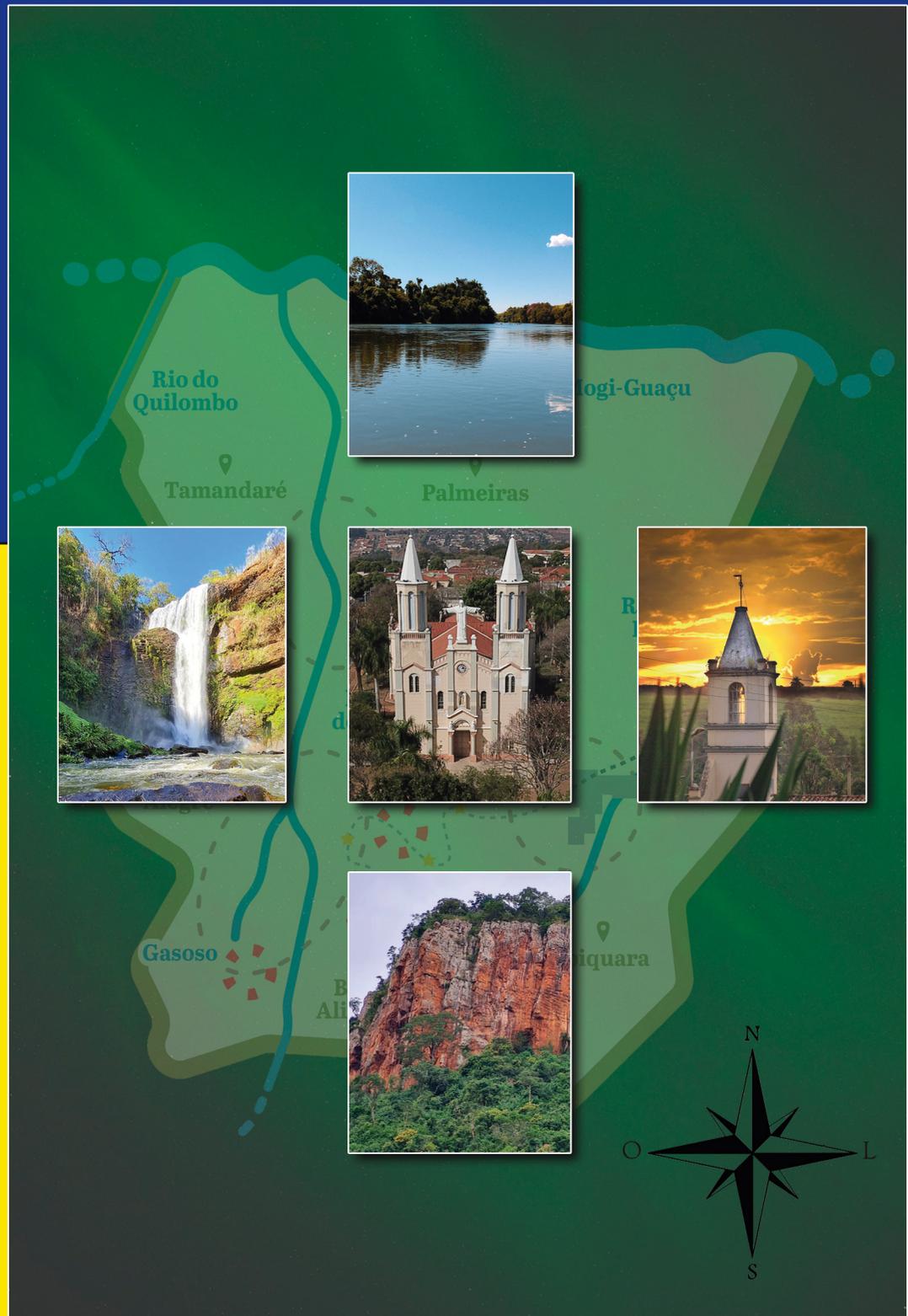


Geografia e História do Município de DESCALVADO



ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
(4º ao 6º Ano)

GEOGRAFIA E HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE DESCALVADO

Guia de Planejamento e Orientações ao Professor

**ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
(4º ao 6º Ano)**

Descalvado, 2024

FICHA TÉCNICA

Publicação coordenada pela Secretaria de Educação e Cultura

Organização – Alessandra de Jesus Batista Paganotto | Marco Antônio Pratta | Maria Luiza Marcomini Spanghero Dolci

Equipe de Redação e Produção de Conteúdo – Alessandra de Jesus Batista Paganotto | Daniella dos Santos Ribeiro | Fabiano Donizeti Idem | Fernanda Garcia Scrocchio Lourenção | José Luis Moda | Márcia Maria de Oliveira Tessarin | Nacir Aparecida Bertini | Renata Jesuíno dos Santos | Tamiris Cristina dos Santos Presunti de Oliveira

Revisão Ortográfica – Adriana Marcatto Tinelli

Capa – Júlio Mesquita Moretin. Mapa – Andrógine Zago. Fotografias – Aderk Lago (Rio Moji-Guaçu) | Jota Barros (Igreja do Butiá) | Beto Olivieri (Morro Descalvado e Salto do Pântano) | Studio Newpic (Igreja Matriz)

Imagens – Página do Facebook *Histórias de Descalvado*, Luiz Carlindo de Arruda Kastein | Luis Alberto Olivieri | Luiz Carlos de Lima | João Vendramini | Henrique Ravasi | Leandro Guidini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P131g Paganotto, Alessandra de Jesus Batista
Geografia e história do município de
Descalvado: guia de planejamento e orientações ao
professor / organizado por Alessandra de Jesus
Batista Paganotto, Marco Antônio Pratta e Maria
Luiza Marcomini Spanghero Dolci. – São Carlos,
SP : RiMa Editorial, 2024.

207 p.

ISBN: 978-65-84811-62-1

1. Interior do Estado de São Paulo - Geografia
e história. 2. Descalvado (SP). 3. Cartografia. I.
Título.

CDD 918.161

Elaborado por Natalia Gallo Cerrao – CRB 8/10169

Índice para catálogo sistemático:

1. Interior do Estado de São Paulo - Geografia e história 918.161



PREFEITURA MUNICIPAL DE DESCALVADO

Secretaria de Educação e Cultura – SEEC

AGRADECIMENTOS

Como sinaliza a ficha técnica, ao elencar os organizadores, redatores e revisores, o material que ora entregamos foi tecido por muitas mãos, aliás, como é o padrão da Secretaria de Educação e Cultura nestes últimos anos. Além dos nomes citados, muitos outros estão por trás desse projeto coletivo: as supervisoras de ensino Fernanda Stênico Dias, Eliane Aparecida Marcatto da Silva e Jucelene Francé; e as professoras do Grupo de Trabalho de Ciências, que muito contribuíram para a produção do material, Mary Nice Belmonte Pereira, Patrícia Bortoletto de Falco Perna, Helen Ramos Arruda, Gabriela Lima Fregonezi, Cassia Silva Oliveira e Lourdes Veríssimo Franco. Além dos docentes que aplicaram o material, em sua versão preliminar, nas classes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental durante o ano letivo de 2019. Suas impressões e apontamentos, levantados por pesquisas dirigidas pelo Núcleo de Atualização Educacional (NAE), foram incorporados ao material em sua versão final.

Não podemos deixar de citar, também, a equipe administrativa da SEEC – Sandra E. Marcatto Bonani, Suzy R. Cerantola Boarini, Raquel Aragusuke R. da Silva e João A. Oliveira Pinz –, que, com seu trabalho e empenho, tornam possíveis a realização deste e de outros tantos projetos. A todos nosso muito obrigado!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
--------------------	---

GEOGRAFIA

UNIDADE 1 – O LUGAR ONDE VIVO	15
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – DESCOBRINDO A PERCEPÇÃO GEOGRÁFICA.....	16
ATIVIDADE 1 – O INDIVÍDUO E SUA RELAÇÃO COM O LUGAR	17
1A – Descobrindo a Percepção Geográfica	18
1B – Ampliando o Conhecimento	19
1C – Retomando o Conteúdo.....	19
ATIVIDADE 2 – O INDIVÍDUO NA PAISAGEM GEOGRÁFICA	20
2A – Reconhecendo uma Paisagem Natural.....	21
2B – Ampliação dos Saberes	23
2C – Paisagem Natural e Paisagem Cultural	24
2D – Explorando o Texto e Ampliando o Vocabulário	25
2E – Registrando o Conteúdo Trabalhado	25
2F – Análise de Imagens.....	26
2G – Expedição Exploratória.....	27
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – O LUGAR ONDE VIVO: CARTOGRAFIA	28
ATIVIDADE 1 – CONHECENDO A CARTOGRAFIA	29
1A – Desenhando Mapas.....	30
1B – Mapa Corporal.....	32
1C – Meu Trajeto Pessoal.....	33
ATIVIDADE 2 – REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS.....	34
2A – Explorando um Atlas.....	35
2B – Explorando os Mapas 1.....	36
2C – Explorando os Mapas 2.....	37
2D – Explorando os Mapas 3	38
2E – Explorando os Mapas 4	38
2F – Explorando os Mapas 5	39
ATIVIDADE 3 – LUGAR DE VIVÊNCIA: POPULAÇÃO	40
3A – Pesquisando Sobre Nosso Município.....	41
3B – Rede de Transportes.....	42
3C – Estabelecendo Comparações.....	44
ATIVIDADE 4 – CIDADES E REDE URBANA	45
4A – Análise de Cidades Paulistas 1	45
4B – Análise de Cidades Paulistas 2	48

UNIDADE 2 – LOCALIZANDO O LUGAR ONDE VIVO	49
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – PONTOS CARDEAIS.....	50
ATIVIDADE 1 – ENTENDENDO OS PONTOS CARDEAIS	51
1A – Recuperando Conhecimentos Prévios	52
1B – Ampliando o assunto	54
1C – Localizando em Descalvado – “DESAFIO”	56
1D – Observando e Conceituando.....	57
ATIVIDADE 2 – DIREÇÕES CARDEAIS E CARTOGRAFIA	58
2A – Explorando os Mapas 1	59
2B – Explorando os Mapas 2.....	60
2C – Explorando a Zona Rural de Descalvado	62
2D – Divulgando o Conhecimento	64
UNIDADE 3 – O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO LUGAR ONDE VIVO	65
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – A RELAÇÃO DO SUJEITO COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO	66
ATIVIDADE 1 – APRESENTANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO.....	67
1A – Recuperando Conhecimentos Prévios	68
1B – Ampliando o Assunto	71
ATIVIDADE 2 – TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO.....	75
2A – Reconhecendo a Paisagem Geográfica e Suas Transformações	76
2B – Ampliação dos Saberes.....	80
2C – Modificações na Paisagem Geográfica de Descalvado	80
2D – Ampliando os Saberes	83
ATIVIDADE 3 – TRANSFORMAÇÕES DO CAMPO E DA CIDADE	85
3A – Êxodo Rural.....	86
3B – Conectando Saberes	87
UNIDADE 4 – ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO: MODIFICAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA.....	88
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – ESPAÇO GEOGRÁFICO: MODIFICAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA.....	89
ATIVIDADE 1 – O AMBIENTE NATURAL DE DESCALVADO.....	91
1A – Introduzindo o Assunto	92
1B – O Ambiente Modificado de Descalvado	96
1C – Ambiente Modificado e o Mundo do Trabalho.....	98
1D – Meio Ambiente e Qualidade de Vida.....	102

HISTÓRIA

UNIDADE 1 – DESCALVADO: PRIMEIROS HABITANTES	107
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – CAINGANGUES, GUARANIS, BANDEIRANTES E MINEIROS.....	108
ATIVIDADE 1 – LUIZINHO CURIOSO.....	109
1A – Sensibilização.....	110
1B – Levantamento de Hipóteses e Conhecimentos Prévios	113
1C – Entrevista	113
ATIVIDADE 2 – GUARANIS E CAINGANGUES	115
2A – Os Primeiros Habitantes.....	116
2B – Descobertas Arqueológicas no Rio Moji-Guaçu	119
2C – Análise de Imagens.....	122
2D – Roda de Conversa: “Por Que os Indígenas Foram Embora?”	124
2E – Você Sabia Quê?.....	124
ATIVIDADE 3 – AS BANDEIRAS E A OCUPAÇÃO DO INTERIOR PAULISTA	126
3A – Os Caminhos dos Bandeirantes nos Campos de Araraquara	127
3B – Análise de Mapa	129
UNIDADE 2 – DESCALVADO: DA FORMAÇÃO DO NÚCLEO URBANO À EMANCIPAÇÃO POLÍTICA.....	131
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – DESCALVADO: FUNDAÇÃO DO NÚCLEO URBANO E MODO DE VIDA NAS PRIMEIRAS PROPRIEDADES RURAIS	132
ATIVIDADE 1 – JOSÉ FERREIRA DA SILVA E A FUNDAÇÃO DE DESCALVADO	133
1A – Retomada de Conteúdos	135
1B – José Ferreira da Silva e D. Maria Florência.....	135
1C – A Fundação de Belém do Descalvado.....	137
1D – Personalidades de Descalvado	139
1E – Você Sabia Quê?.....	148
1F – Ontem e Hoje: Análise de Imagem e Produção de Legendas.....	149
ATIVIDADE 2 – MODO DE VIDA NAS PRIMEIRAS FAZENDAS DE DESCALVADO	160
2A – Como Viviam os Primeiros Povoadores	161
2B - Leitura e Análise de Imagem	165
2C – Roda de Conversa	166
2D – Você Sabia Quê?.....	167
ATIVIDADE 3 – A VIDA NA CIDADE DE DESCALVADO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DE SUA HISTÓRIA	168
3A – A Cidade de Descalvado no Século XIX	169
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – DESCALVADO: ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DA HISTÓRIA.....	174
ATIVIDADE 1 – NASCE UMA NAÇÃO: IMPÉRIO DO BRASIL.....	175
1A – O Brasil Império	176
1B – Visita de D. Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina	177

1C – O Império do Café.....	179
1D – A luta pelo fim da escravidão no Brasil.....	181
1E – Chegam os Imigrantes!.....	182
1F – Nas Trilhas do Café – A Modernidade Chega a Descalvado.....	185
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – PATRIMÔNIO E DIVERSIDADE CULTURAL NO MUNICÍPIO DE DESCALVADO	187
ATIVIDADE 1 – PATRIMÔNIO CULTURAL DE DESCALVADO	188
1A – O Que É Patrimônio Cultural?	189
1B – Patrimônio Cultural do Município de Descalvado.....	191
1C – Quiz: Conheço a Minha Cidade?	196
1D – Circuito Trilhas do (Re)Conhecer.....	197
1F – Jogo de Tabuleiro – Passeando por Descalvado.....	200
ATIVIDADE 2 – REGISTROS DA HISTÓRIA.....	203
2A – Diversidade Populacional e Cultural de Descalvado	204
2B – Brincando de Historiador	206
REFERÊNCIAS.....	207

APRESENTAÇÃO

O processo criativo e o território educativo

A educação se constitui a partir de um movimento dialético entre o particular e o global. Esse movimento desempenha papel fundamental na educação contemporânea, fornecendo uma perspectiva ampla e interconectada do mundo para os alunos. Ao entender e apreciar as particularidades locais, culturais e individuais, os estudantes são capacitados a enxergar além das fronteiras de suas próprias comunidades e países.

Isso promove uma mentalidade global que valoriza a diversidade, incentiva a empatia e promove a compreensão mútua entre diferentes culturas e sociedades. Além disso, ao integrar perspectivas globais em sala de aula, os educadores podem enriquecer o aprendizado dos alunos, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo. Ao explorar e compreender os contextos locais, os estudantes desenvolvem um senso de pertencimento e responsabilidade para com sua comunidade, além de valorizar as tradições e valores que a caracterizam. Essa consciência local não apenas enriquece a experiência educacional, mas também permite aos alunos compreenderem melhor o mundo ao seu redor, promovendo a autonomia, o engajamento cívico e a capacidade de fazer escolhas responsáveis.

Essas premissas se encontravam na reivindicação dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo durante os cursos de formação oferecidos pela Secretaria de Educação e Cultura (SEEC): a dificuldade de encontrar materiais para trabalhar com o “Mundo Pessoal” do aluno, suas vivências cotidianas na comunidade em que está inserido, ou seja, o município de Descalvado.

Diante dessa demanda, no ano de 2018, um Grupo de Trabalho foi formado com a tarefa de, a partir das Expectativas de Aprendizagem do componente curricular de Ciências Humanas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), elaborar um material pedagógico com objetos de conhecimento locais e regionais. O Grupo de Trabalho foi constituído com professores da rede municipal atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, professores de Língua Portuguesa e outros docentes colaboradores entre os anos de 2018 e 2019.

A partir desses encontros, foram produzidos um Guia de Planejamento e Orientação ao Professor e um Caderno de Atividades para os estudantes, com Sequências Didáticas que abordassem os conteúdos locais de Geografia e História, para ser utilizado em sala de aula com o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Esse material foi colocado em teste em 2019, momento em que foi apontada, pelos professores que utilizaram o material, a necessidade de algumas revisões.

Nesse percurso, o mundo passou por uma intercorrência sem precedentes: a pandemia global de Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021. A Secretaria de Educação e Cultura e as escolas tiveram de se adaptar rapidamente, implementando soluções remotas para garantir a continuidade do aprendizado dos alunos, dado o distanciamento físico das unidades. Consequentemente, os demais projetos, dentre eles o trabalho com as Sequências

Didáticas, foram secundarizados para priorizar a continuidade das aprendizagens a partir de novas formas de interação, agora mediadas pelas mídias digitais. No ano de 2022, com o restabelecimento total das aulas presenciais, o foco da educação estava na recomposição das aprendizagens por meio de estratégias de recuperação, com ênfase na personalização do ensino e no apoio socioemocional aos estudantes e professores. Chegando o ano de 2023, o material foi retomado e revisado. Quando dessa revisão, a possibilidade da compilação e organização de um material paradidático descortinou-se com maior potencialidade de realização, resultando na publicação que se apresenta.

Impera registrar que o principal objetivo da produção e impressão de um material paradidático de Geografia e História, que privilegia conteúdos locais, é o de subsidiar o professor no desenvolvimento de um olhar crítico e significativo junto aos estudantes acerca do espaço, da história e da cultura onde vivem e transitam, de forma a compreender as transformações pelas quais passaram o país e a humanidade a partir de sua própria realidade. Dessa maneira, o poder público, por intermédio da SEEC, espera fortalecer a oferta de uma educação de qualidade, comprometida e alimentada pelo território educativo, favorecendo a formação integral do aluno.

A abordagem metodológica e temática do material permite que seu uso seja explorado por estudantes e professores dos 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, pois tem como patamar comum as habilidades e competências que refletem a interconexão entre a experiência individual e a percepção do mundo, contribuindo para uma compreensão mais profunda do eu e do mundo ao redor.

O material, incluindo o Guia de Planejamento e Orientações ao Professor e o Caderno de Atividades, será distribuído a todas as Unidades Escolares, de modo que constem do acervo das bibliotecas e salas de leitura, possibilitando que alunos e professores possam trabalhar os conteúdos de Geografia e História do Ensino Fundamental de forma significativa e contextualizada, interligando as temáticas gerais desses componentes curriculares ao estudo da realidade local dos alunos.

Por fim, disponibilizar um material que tem suas raízes no território descalsvadense e circunvizinho, entendido como um espaço dinâmico onde o intercâmbio entre o particular e o global contribui significativamente para a formação dos alunos. Integrar perspectivas locais e globais enriquece o processo educacional, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais holística e contextualizada do mundo. Ao reconhecer a importância do seu próprio contexto cultural e social, os alunos desenvolvem uma consciência local que os conecta profundamente com sua comunidade e identidade. Simultaneamente, ao explorar e compreender as dinâmicas globais, os estudantes são capacitados a se tornarem cidadãos globais responsáveis, capazes de entender e enfrentar os desafios interconectados do mundo contemporâneo.

CARO(A) PROFESSOR(A)

Este material foi idealizado para uso contínuo, por vários anos letivos, e poderá ser trabalhado em turmas diferenciadas (dos 4º aos 6º anos). Cabe à equipe escolar, coordenadores e docentes, selecionar os conteúdos que considerarem adequados a cada série e planejar a sua utilização.

GEOGRAFIA

UNIDADE 1 – O LUGAR ONDE VIVO

Eixos Temáticos	Objetos do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none">✓ O sujeito e seu lugar no mundo.✓ Conexões.✓ Natureza, ambientes e qualidade de vida.✓ Formas de representação e pensamento espacial.	<ul style="list-style-type: none">✓ Território e diversidade cultural.✓ Relação entre o campo e a cidade.✓ Trabalho no campo e na cidade.✓ Produção, circulação e consumo.✓ Elementos constitutivos dos mapas.✓ Sistemas de orientação.

Fonte: BNCC.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

DESCOBRINDO A PERCEPÇÃO GEOGRÁFICA

Informações Gerais

EIXO TEMÁTICO

Descobrir a percepção geográfica pessoal.

CONTEÚDOS

1. O indivíduo, sua interação e relação com o lugar.
2. O indivíduo como agente transformador da paisagem geográfica.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

- **EF04GE01:** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.
- **EF04GE04:** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **EF04GE11:** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas.

ATIVIDADE 1

O INDIVÍDUO E SUA RELAÇÃO COM O LUGAR

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Reconhecer a relação do indivíduo com o meio em que vive.
2. Compreender as diferenças existentes nas diversas paisagens naturais.
3. Compreender as mudanças feitas pelo homem na paisagem natural.

DICAS PARA O PROFESSOR



- a. Crie, na sala de aula, um espaço para afixar as atividades e informações relativas à sequência didática "Cantinho da Pesquisa".
- b. Reproduza a música "Ora bolas", do Palavra Cantada, disponível no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=CRzN1GYIYWM>.
- c. Recupere com os alunos a noção de lugar, paisagem natural e espaço.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Círculo: roda de conversa.
2. Coletiva: registro dos conhecimentos prévios, socialização oral e escrita, análise de imagens, produção coletiva.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel para confecção de cartaz.
- Lousa digital, computador e projetor multimídia ou TV.
- Vídeoclipe da música "Ora bolas".
- Sulfite.
- Caderno de Atividades.

1A – Descobrindo a Percepção Geográfica

Encaminhamentos

1. Assista ao vídeo “Ora bolas”, no link sugerido, para tomar ciência do conteúdo e então direcionar a investigação proposta:
<https://www.youtube.com/watch?v=CRzN1GYIYWM>
2. Exiba o vídeo aos alunos.
3. Pergunte aos alunos: Quais lugares aparecem no vídeo?
Sugestão: exiba o vídeo novamente para reforçar os lugares apresentados ou faça com que eles acompanhem a música lendo a letra que se encontra no Caderno de Atividades, na página 9.

ORA BOLAS

Oi oi oi, olha aquela bola
A bola pula bem no pé, no pé do menino
Quem é esse menino? Esse menino é meu vizinho
Onde ele mora? Mora lá naquela casa
Onde está a casa? A casa tá na rua
Onde está a rua? Tá dentro da cidade
Onde está a cidade? Tá do lado da floresta
Onde está a floresta? A floresta é no Brasil
Onde está o Brasil?
Tá na América do Sul, no continente americano
Cercado de oceano e das terras mais distantes
De todo o planeta
E como é o planeta?
O planeta é uma bola, que rebola lá no céu
Oi oi oi, olha aquela bola
A bola pula bem no pé, no pé do menino
Quem é esse menino? Esse menino é meu vizinho
Onde ele mora? Mora lá naquela casa
Onde está a casa? A casa tá na rua
Onde está a rua? Tá dentro da cidade
Onde está a cidade? Tá do lado da floresta
Onde está a floresta? A floresta é no Brasil
Onde está o Brasil?
Tá na América do Sul, no continente americano
Cercado de oceano e das terras mais distantes
De todo o planeta
E como é o planeta?
O planeta é uma bola, que rebola lá no céu
Oi oi oi, olha aquela bola
A bola pula bem no pé, no pé do menino

Compositores: Paulo Tatit / Lua Maria Derdyk Tatit
Fonte: www.lettras.mus.br/palavra-cantada

1B – Ampliando o Conhecimento

Encaminhamentos

1. Produza antecipadamente o cartaz “Reconhecendo os lugares” para preenchimento.
2. Retome o conteúdo a partir de uma roda de conversa sobre o vídeo.

Questões norteadoras:

- ✓ Qual é o assunto tratado na letra da música?
 - ✓ Quem é a personagem da canção?
 - ✓ Por quais lugares ela passou?
 - ✓ Qual é o primeiro lugar apresentado na letra da música?
 - ✓ No final da trajetória, qual o último lugar apresentado?
3. Preencha o cartaz “Reconhecendo os lugares” com os itens identificados pelos alunos.

1C – Retomando o Conteúdo

Encaminhamentos

1. Retome a conversa com os alunos a partir da atividade anterior.
2. Solicite aos alunos que se considerem como o sujeito da canção, ou seja, que descrevam em seu caderno como é o seu “primeiro lugar” – **sua casa** – e como eles entendem o “último lugar” – **o planeta**.

Roda de conversa: socialize oralmente as descrições realizadas.

ATIVIDADE 2

O INDIVÍDUO NA PAISAGEM GEOGRÁFICA

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Reconhecer as diversas paisagens geográficas com as quais os alunos têm contato.
2. Compreender a ação humana nas paisagens geográficas.
3. Compreender a ação humana de degradação e preservação das paisagens geográficas.
4. Identificar a ação humana sobre as paisagens geográficas na localidade.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Círculo: roda de conversa.
2. Coletiva: registro dos conhecimentos prévios, socialização oral e escrita, análise de imagens.
3. Individual: registro no caderno.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno de Atividades.
- Dicionário.
- *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).

2A – Reconhecendo uma Paisagem Natural

Encaminhamentos

1. Peça para que os alunos observem com cuidado a imagem da página 10 do Caderno de Atividades (Figura 1).
2. Introduza o assunto apresentando a artista **Tarsila do Amaral**.
3. Analise a imagem e trabalhe os conceitos geográficos a ela relacionados.
4. Questione os alunos sobre quais elementos compõem a imagem.

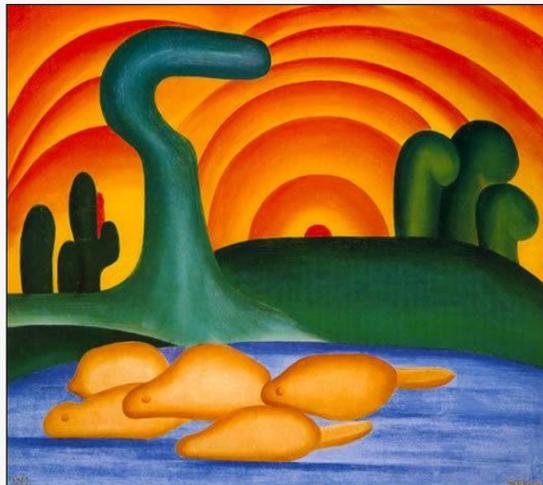


Figura 1: Sol Poente, 1929, Tarsila do Amaral.

Fonte: <http://julioamado.com/blog/sala1/sol-poente/>

Sobre a imagem: “A fantástica visão da artista que, a partir de uma foto de uma pedra de sua fazenda na região de Itupeva, no interior de São Paulo, construiu o bicho central da composição. E também a concepção arrebatadora do pôr do sol explodindo em tons alaranjados e amarelos, compondo com as figuras dos cactos e da vegetação inventados por Tarsila”.

5. Solicite que os alunos respondam no caderno individual às seguintes questões:
 - ✓ Você considera essa imagem uma paisagem natural? Justifique.
 - ✓ Uma paisagem pode ser constituída por uma grande variedade de elementos. Quais elementos naturais você observa nesta pintura?
 - ✓ A paisagem retrata o campo ou a cidade? Explique.
 - ✓ O lugar onde você mora é semelhante ou diferente da paisagem mostrada na imagem? Explique.

6. Apresente a Figura 2, na página 11 do Caderno de Atividades, para a turma e questione sobre quais elementos compõem a imagem.



Figura 2: Estrada de Ferro Central do Brasil, Tarsila do Amaral, 1924.

Fonte: <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/tarsila/obras.htm>

7. Solicite que os alunos respondam no caderno às seguintes questões:
- ✓ Você considera esta imagem uma paisagem modificada pelo homem? Justifique.
 - ✓ Quais elementos você observa nesta pintura?
 - ✓ Uma paisagem modificada tem elementos que não são da paisagem natural, chamados de elementos culturais, aqueles que foram construídos pelos homens. Quais são esses elementos?
 - ✓ A paisagem retrata o campo ou a cidade? Explique.
 - ✓ O lugar onde você mora é semelhante ou diferente da paisagem mostrada na imagem? Explique.

Encaminhamentos

8. Solicite aos alunos que observem a Figura 3, na página 12 do Caderno de Atividades, e estimule-os a fazerem uma lista dos elementos naturais e dos elementos culturais que encontraram.



Figura 3: O Mamoeiro, Tarsila do Amaral, 1925.

Fonte: http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/tarsila_do_amaral/as-escolas-artisticas-que-influenciaram-tarsila-do-amaral.html

9. Faça a socialização das respostas dos alunos e corrija-as, se necessário.

2B – Ampliação dos Saberes

Encaminhamentos

1. Separe folhas de papel sulfite para o trabalho dos alunos.
2. Organize um espaço para que as produções dos alunos sejam expostas.
3. Solicite aos alunos que desenhem, em uma folha específica, o lugar onde moram e identifiquem, nesse desenho, os **elementos naturais** e os **elementos culturais**.
4. Realize a socialização dos desenhos para ampliar a percepção dos elementos naturais e culturais.
5. Organize uma exposição das produções dos alunos, preservando os desenhos que serão retomados em outra atividade.

2C – Paisagem Natural e Paisagem Cultural

Encaminhamentos

1. Leia com a turma o texto: “Paisagem natural e paisagem cultural”, da página 13 do Caderno de Atividades.

Roda de conversa: a partir do texto, recupere os saberes já adquiridos, bem como as novas informações.

LEITURA DE TEXTO

PAISAGEM NATURAL E PAISAGEM CULTURAL

As paisagens expressam as marcas nelas registradas, mostrando a relação entre o passado e o presente, além dos elementos naturais e culturais.

A paisagem é um conceito que se refere a tudo o que podemos perceber utilizando os nossos cinco sentidos (tato, visão, olfato, paladar e audição). Portanto, todo o ambiente terrestre pode ser considerado como uma paisagem: o caos do centro de uma grande cidade, o espaço de uma fazenda ou a área de um bosque.

Em razão da abrangência desse termo, ele é comumente dividido em dois tipos principais: as paisagens naturais e as paisagens culturais.

As **paisagens naturais** são as expressões dos elementos da natureza que não se modificaram ou que foram pouco alteradas pelo ser humano, como o espaço de uma floresta virgem ou o topo de uma montanha. Em algumas definições, esse conceito também abrange regiões naturais consideradas inóspitas, ou seja, que não apresentam condições para a manutenção da vida do homem, como uma área de um deserto.

As **paisagens culturais** – também chamadas de paisagens antrópicas – são as expressões das atividades humanas. Elas se constroem a partir da utilização e transformação dos elementos da natureza pelas atividades realizadas pelo homem. Portanto, todas as edificações artificialmente construídas, bem como as intervenções não naturais sobre o espaço constituem paisagens culturais, como o espaço de uma cidade ou um campo de produção agrícola.

É interessante perceber que, muitas vezes, esses tipos não se segregam, podendo sobrepor-se no espaço. Assim, pode haver elementos naturais em paisagens culturais, e vice-versa. Quando elementos da natureza são conservados no espaço de uma construção, por exemplo, temos a ocorrência desse tipo de situação.

Ao contrário do que muitos imaginam, a paisagem é uma categoria extremamente dinâmica. Ela é capaz, além de se portar como uma expressão das práticas humanas ou das ações da natureza, de narrar, através de suas manifestações aparentes ou ocultas, a história daquele espaço.

É comum encontrarmos, nas manifestações de mundo, elementos referentes ao passado, recente ou remoto. Portanto, a principal característica da paisagem é, sem dúvida, o fato de ela agregar, em si, a sobreposição e confluência das ações do presente e do passado, que muitas vezes convivem lado a lado.

Fonte: Texto adaptado de PENA, Rodolfo F. Alves. Paisagem Cultural e Paisagem Natural. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/paisagem-cultural-paisagem-natural.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

2D – Explorando o Texto e Ampliando o Vocabulário

Encaminhamentos

Parte 1

1. Retome o texto “Paisagem natural e paisagem cultural”.
2. Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa e que anotem no caderno os conceitos trabalhados e as palavras desconhecidas.
3. Levante quais foram as palavras e conceitos anotados pelos alunos.

Parte 2

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO



1. Peça aos alunos que pesquisem, no dicionário, o significado das palavras desconhecidas que foram anotadas ou instigue a descobri-las pelo contexto.
2. Produza, coletivamente, uma lista e deixe exposta na sala para consulta (significado e grafia correta).
3. Peça que os alunos produzam, no caderno, um quadro “Novas Palavras, Novos Saberes” e incluam novas palavras sempre que julgarem necessário.

2E – Registrando o Conteúdo Trabalhado

Encaminhamentos

1. Organize a definição de **paisagem natural** e **paisagem cultural** em um texto coletivo anotado na lousa para posterior registro no caderno.

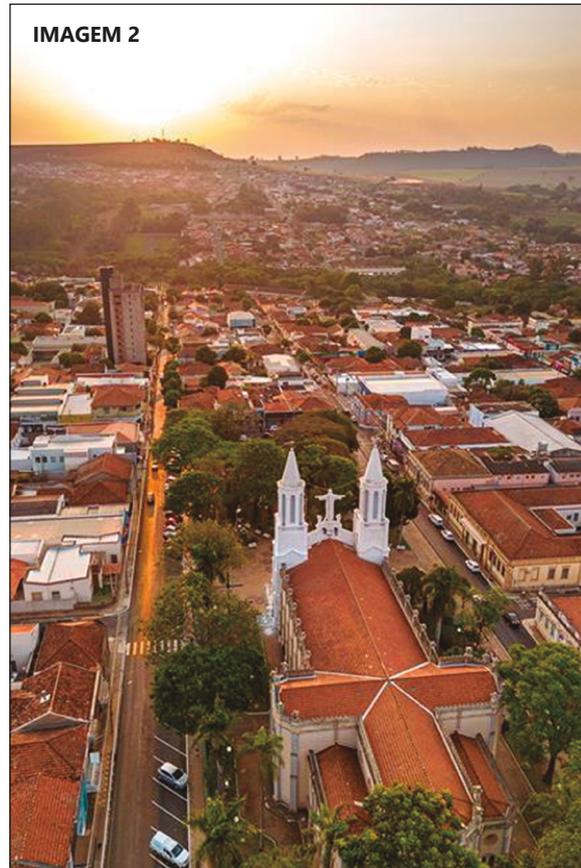
2F – Análise de Imagens

Encaminhamentos

1. Peça para que os alunos observem as imagens: Imagem 1 e 2 da página 14 do Caderno de Atividades
2. Aprofunde com os alunos o conceito de paisagem modificada pelo homem ao longo do tempo, apresentando as imagens e realizando o debate a partir das questões sugeridas.
3. Construa coletivamente o conceito de **paisagem modificada** e peça para que citem exemplos.
4. Converse com os alunos a partir das questões norteadoras que seguem:
 - ✓ Quais os elementos naturais e culturais?
 - ✓ Vocês reconhecem esse local?
 - ✓ De onde, possivelmente, as fotografias foram tiradas?
 - ✓ As duas imagens são do mesmo local?
 - ✓ Quais mudanças ocorreram?
 - ✓ Relacione a ação do homem à modificação deste local.



Praça da Matriz em 1910. Acervo de Luiz Carlindo de Arruda Kastein.



Praça da Matriz – Foto aérea (2023). Foto de Jota Barros.

2G – Expedição Exploratória

Encaminhamentos

1. Leia, em voz alta, o texto “Ambiente natural e ambiente modificado”, na página 15 do Caderno de Atividades.
2. Organize uma **expedição exploratória** pelos arredores da escola para que os alunos observem os *elementos naturais* e os *elementos culturais*.
3. Retorne para a sala de aula e faça um relatório coletivo para registro no caderno.

LEITURA DE TEXTO

AMBIENTE NATURAL E AMBIENTE MODIFICADO

O homem, ao longo de sua história, foi se adaptando ao ambiente em que vivia, conforme suas necessidades. Como precisava de água, morava perto dos rios para poder trabalhar com as plantações dos alimentos, criação de animais e manter condições de sobrevivência.

Dessa forma, as cidades foram sendo formadas, pois as aglomerações de homens em determinadas regiões fizeram com que as instalações das pessoas melhorassem, através da construção de casas, igrejas, locais para diversão, escolas etc. Para que isso fosse possível, o homem teve que modificar o ambiente natural. Dessa forma, parte da natureza foi destruída para abrir espaço para as construções. [...].

Fonte: Texto adaptado de BARROS, J. Ambiente natural e ambiente modificado. Disponível em: <http://escolakids.uol.com.br/ambiente-natural-e-ambiente-modificado.htm>. Acesso em: 26 jan. 2018.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

O LUGAR ONDE VIVO: CARTOGRAFIA

Informações Gerais

EIXO TEMÁTICO

Descobrir a percepção geográfica pessoal.

CONTEÚDOS

1. O indivíduo, sua interação e relação com o lugar.
2. O indivíduo como agente transformador da paisagem geográfica.
3. Cartografia.
4. O lugar onde vivo: introdução aos fluxos econômicos e meios de transporte.
5. Elaboração de mapas e processos de redução de espaços através da representação gráfica.
6. Noções de proporção.
7. Localização espacial.
8. Caracterização da paisagem local.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

- **EF04GE04:** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **EF04GE07:** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **EF04GE05:** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- **EF04GE08:** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
- **EF04GE09:** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
- **EF04GE10:** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
- **EF04GE11:** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas.

ATIVIDADE 1

CONHECENDO A CARTOGRAFIA

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Apropriar-se de noções do processo de elaboração de mapas.
2. Introduzir a compreensão de processos de redução de espaços.
3. Relacionar imagens e legendas.
4. Introduzir o aprendizado da linguagem cartográfica.
5. Representar o espaço em forma de desenho.
6. Reconhecer, em seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização.

DICAS PARA O PROFESSOR



- a. Mostre sempre aos alunos que os mapas, em geral, são elaborados com visão do alto, de cima, por satélites ou aviões.
Sugestão: Trabalhar com o "Google Maps" no recurso "Satélite".
- b. Junto com a turma, faça a leitura dos textos do material do aluno: "Escala cartográfica" e "Os símbolos dos mapas", páginas 16 e 17 do Caderno de Atividades.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Roda de conversa: discussões conceituais e retomadas de conhecimento.
2. Coletiva: registro dos conhecimentos prévios, socialização oral e escrita, produção de legendas.
3. Individual: registro no caderno.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel pardo.
- Caneta hidrocor.
- Papel sulfite.
- Lápis de cor.
- Livro didático.

1A – Desenhando Mapas

Encaminhamentos

1. Leia, juntamente com a turma, os textos: “Escala cartográfica” e “Os símbolos dos mapas”, páginas 16 e 17 do Caderno de Atividades.
2. Estimule os alunos a reproduzirem – cada um em seu próprio caderno – um mapa que represente uma cidade, um bairro ou uma região.

Observação: Permita que criem da forma como desejarem, utilizando a criatividade. O objetivo é que eles utilizem, nos mapas que forem construir, os símbolos citados nos textos: formas lineares, azul para os rios, verde para as áreas de matas, pontos e outros. Você poderá distribuir o *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011) para que sirva de referência.

LEITURA DE TEXTO 1

ESCALA CARTOGRÁFICA

Morôni Azevedo de Vasconcellos

Todo mapa (planta de imóvel ou outros) é uma representação gráfica de um espaço real, um pedaço do mundo (ou o mundo todo), e existe com a finalidade de que seja possível observar aquele espaço sem precisar ficar vagando a todo o momento por ele. Portanto, os mapas não podem ser em tamanho real, mas precisam ser reduzidos.

De que adiantaria um mapa que fosse do exato tamanho de um local? Já imaginou um mapa cobrindo todo o planeta Terra? Porém, se o mapa é uma redução, para que ele seja útil, é necessário manter a proporção entre as partes do mapa e ter conhecimento do quanto ele está reduzido em relação ao local original. A esta redução proporcional entre si e em relação ao espaço real chamamos de escala cartográfica.

Esta escala cartográfica é definida por precisos cálculos matemáticos e pode ser representada de duas formas: como escala gráfica e como escala numérica.

Fonte: VASCONCELLOS, M. A. *Escala cartográfica*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/cartografia/escala-cartografica/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

LEITURA DE TEXTO 2

OS SÍMBOLOS DOS MAPAS

Rodolfo F. Alves Pena



Os símbolos dos mapas são fundamentais para a compreensão do espaço representado.

Sabemos que os mapas são importantes formas de comunicação. Sendo assim, eles possuem a sua própria linguagem, usada para transmitir informações de forma simples, prática e direta. Essas linguagens são os símbolos dos mapas, e seus significados estão disponíveis nas legendas.

Diferentemente de fotografias aéreas e imagens de satélite, os mapas são representações seletivas do espaço, pois neles são escolhidas apenas aquelas informações necessárias para o entendimento de determinados aspectos de uma área. Por exemplo, se eu quero estudar a espacialidade dos focos de dengue em São Paulo, eu posso utilizar um mapa de São Paulo que contenha símbolos que me indiquem apenas onde ocorreram casos de dengue registrados na cidade.

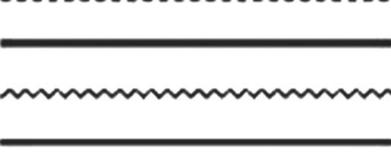
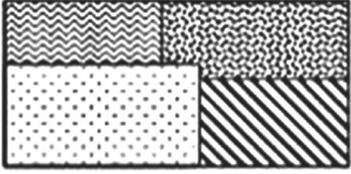
A escolha dos símbolos cartográficos não é aleatória. Ela obedece a uma lógica previamente sistematizada. Existem três tipos principais: pontual, linear e zonal.

Pontual: Os símbolos cartográficos pontuais são utilizados para representar localidades ou elementos cujas áreas totais são muito pequenas ou até insignificantes perante o tamanho total da área representada. Exemplos: aeroporto em uma cidade; cidade em um país; pontos de ônibus em um bairro.

Linear: Os símbolos lineares são utilizados para representar objetos ou elementos de largura muito pequena, mas grandes em extensão. Exemplos: rodovias, rios e ferrovias.

Zonal: Os símbolos zonais são utilizados para representar objetos ou áreas de grande extensão com relação à área representada. Exemplos: reservas florestais, tipos de relevo, campos de cultivo, dentre outros.

Além disso, esses três tipos de símbolos podem variar conforme suas cores, seus tamanhos ou a direção para onde apontam. De modo que, para alguns elementos, já existem algumas cores previamente definidas, como o azul para a água e o verde para as florestas e coberturas vegetais.

Tipos de símbolos cartográficos		
Pontual	Linear	Zonal
		

Os três tipos de símbolos cartográficos

De modo geral, os símbolos de um mapa precisam estar de acordo com o que é representado – não podemos, por exemplo, utilizar a figura de um avião para representar uma estação de trem. Também deve estar de acordo com o título e o tema nele tratados. Ter conhecimento sobre esses critérios é muito importante para facilitar a leitura de mapas de todos os tipos.

Fonte: PENA, R. F. A. *Os símbolos dos mapas*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/os-simbolos-dos-mapas.htm>. Acesso em: 10 mai. 2023.

1B – Mapa Corporal

Encaminhamentos

1. Leia novamente com os alunos os textos “Conhecendo a cartografia” e “Os símbolos nos mapas” e crie um texto coletivo definindo “escala” e “legenda” para ser anotado no caderno.
Indicamos aqui a definição desses termos, mas reforçamos a indicação da criação de um texto coletivo.
Escala: é a relação entre as dimensões de um desenho e as dimensões reais do objeto representado. É usada para garantir que todas as partes do objeto sejam reduzidas ou ampliadas proporcionalmente.
Legenda: é uma breve descrição ou explicação de uma imagem, gráfico, mapa ou ilustração, que ajuda a entender melhor o conteúdo visual apresentado.
2. Se esse tema estiver presente no livro didático, leia com os alunos a parte teórica novamente, mesmo que se trate do mesmo assunto. É importante que eles observem as diferentes abordagens.
3. Providencie uma folha de papel pardo que tenha o tamanho médio dos alunos.
4. Providencie folhas de sulfite de acordo com o número de alunos.
5. Escolha um aluno, deite-o sobre a folha e trace o contorno de seu corpo.
6. Cole o desenho no quadro e o compare com o colega que foi desenhado.

Encaminhamentos

7. Junto com a turma, mapeie o corpo do colega, destacando, com cores diferentes, a **cabeça**, o **tronco** e os **membros**.
8. Proponha que os alunos desenhem o mapa desse corpo em papel sulfite e também destaquem, com cores diferentes, a **cabeça**, o **tronco** e os **membros**.
9. Crie, junto com os alunos, legendas para as partes do corpo: cabeça, tronco e membros. *Dica:* Enquanto os alunos realizam a atividade no papel sulfite, o professor a faz no papel pardo fixado no quadro.
10. Roda de conversa: após essa atividade, converse com a turma sobre a **redução** do mapa do colega. Lembre-se de que esse é o princípio para a introdução à compreensão cartográfica e também sobre as **legendas**.

1C – Meu Trajeto Pessoal

Encaminhamentos

1. Providencie folha de sulfite para o desenho dos alunos.
2. Providencie um local para a exposição dos trajetos dos alunos.
3. Retome com os alunos os elementos naturais e culturais que podem ser vistos nas proximidades da escola.
4. Roda de conversa
 - ✓ Conte para os alunos como é o caminho de sua casa (professor) até a escola.
Sugestão: Organize uma exposição do caminho que você, professor, faz da sua casa até a escola, utilizando fotos, desenho de mapas ou "Google Maps", recurso "Trajeto" ou "Satélite".
 - ✓ Solicite que um aluno conte para a turma como é o caminho de sua casa até a escola.
 - ✓ Solicite que os outros alunos compartilhem os elementos que encontram no caminho de casa até a escola.

Questões norteadoras:

 - ✓ O que veem?
 - ✓ Como são as ruas e os caminhos?
 - ✓ Existem muitas casas? E lojas/comércio?
 - ✓ Há campos e vegetação?
 - ✓ Existem igrejas, escolas e obras?
5. Peça que os alunos desenhem o caminho de casa até a escola com o máximo de referências que conseguirem: lojas, casas, vegetação.
6. Convide os alunos a exporem seus desenhos e converse sobre as semelhanças e diferenças entre o trajeto percorrido por cada um.

ATIVIDADE 2

REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Ler mapas, gráficos e tabelas diferenciando e relacionando informações em diversas escalas.
2. Identificar os dados e informações necessários sobre o tema, obtidos por meio de leitura de textos em diferentes plataformas.

DICAS PARA O PROFESSOR



1. Todos os mapas utilizados nesta atividade estão disponíveis no *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
2. Explore as legendas nos mapas, chamando a atenção para as diferentes funções das mesmas, visto que os mapas selecionados tratam de temas diferentes.
3. Chame a atenção dos alunos para as informações que podemos extrair dos diferentes mapas nas diversas escalas de representação do espaço.
4. Coloque sempre no quadro a indicação dos pontos cardeais, chamando a atenção para o fato de que todos os mapas devem ter essa indicação e que ela sempre deve ser observada.
5. Compartilhe com os alunos os objetivos dessa sequência didática e esclareça que ela foi pensada para que possam diferenciar e relacionar informações em diferentes escalas cartográficas e geográficas.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: apresentação de conteúdos e exibição do planisfério.
2. Dupla: análise e observação dos mapas.
3. Coletiva: socialização de observações e levantamento de hipóteses, leitura, roda de conversa.
4. Individual: registro no caderno individual.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
- Planisfério Político, Mapa Político do Brasil e das Regiões, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Mapa Político do Estado de São Paulo.
- Caderno de Atividades.

2A – Explorando um Atlas

Encaminhamentos

1. Leia com eles o texto “O que é um atlas?”, na página 19 do Caderno de Atividades, e explore o *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
2. Providencie exemplares do Atlas em número suficiente.
3. Utilize os seguintes mapas do *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011): Planisfério Político e Divisão Continental, nas páginas 6 e 7, o mapa da América e Divisão Geográfica, nas páginas 8 e 9, o mapa do Brasil Político, na página 10, da Região Sudeste, na página 11, do Estado de São Paulo, na página 12, e o da Região Administrativa e Municípios Limítrofes de Descalvado, nas páginas 14 e 15.
4. Apresente aos alunos o *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
5. Frise que o Atlas foi desenvolvido a partir das informações do nosso município, valorizando o material.
6. Explique aos alunos como utilizar o Sumário do Atlas, para que adquiram autonomia.
7. Realize um levantamento dos saberes dos alunos sobre os mapas existentes.
8. Converse com os alunos sobre a importância dos mapas, sua funcionalidade, lançando mão de questionamentos sobre a utilização dos mapas no dia a dia das pessoas.
9. Solicite que, em duplas, analisem o mapa do Estado de São Paulo (página 12), registrando no caderno individual as cidades que eles conhecem ou das quais já ouviram falar.
10. Converse sobre o conteúdo da legenda e quais informações ela apresenta.
11. Levante quais informações podem ser localizadas no mapa (os alunos podem destacar a malha ferroviária do Estado de São Paulo, os principais rios e aeroportos, cidades, a capital do estado, dentre outras informações).
12. Solicite que os alunos registrem no caderno as informações localizadas.

LEITURA DE TEXTO

O QUE É UM ATLAS?

Um **atlas** é uma coleção de mapas e outras informações cartográficas, geográficas ou astronômicas, tradicionalmente agrupadas num livro, mas também encontradas em formatos digitais. Os atlas podem mostrar divisões políticas, geopolíticas, sociais, religiosas, econômicas, naturais – dentre várias outras – em uma dada região.

História – O primeiro atlas foi criado por Ptolomeu, em 150 d.C. O primeiro a usar a palavra como sinônimo de uma coleção de mapas do mundo foi Gerardo Mercator, em 1585.

Curiosidade: O seu nome deriva de Atlas, Titã¹ punido por Zeus² a carregar eternamente a Terra em suas costas. Originalmente, Mercator usou a palavra *atlas* em honra do lendário Rei Atlas da Mauritânia romana.

1. Titã é uma palavra que tem origem na mitologia grega e se refere a uma raça de deuses primordiais, filhos de Urano (o céu) e de Gaia (a terra).
2. [Mitologia] O Deus mais importante, que, de acordo com a mitologia grega, governava todos os outros deuses no Olimpo.



Fonte: ATLAS (cartografia). In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Atlas_\(cartografia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Atlas_(cartografia)). Acesso em: 17 mai. 2023.

2B – Explorando os Mapas 1

Encaminhamentos

1. Leia com a turma a letra da música “Ora bolas”, do Palavra Cantada, página 9 do Caderno de Atividades.
2. Providencie exemplares, em número suficiente, do *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
3. Utilize a sequência de mapas das páginas 6 até 16, de maneira que o aluno compreenda sua localização espacial.
4. Explore o mapa Mundo (página 6) do Atlas, localizando o Brasil.
5. Peça para que localizem o Brasil nos mapas Divisão de Continentes (página 7), Continente Americano (página 8) e América do Sul (página 9).
6. Peça para que localizem o Estado de São Paulo nos mapas do Brasil (página 10) e Região Sudeste (página 11).
7. Peça para que localizem Descalvado no mapa do Estado de São Paulo (página 12), Região Administrativa (página 14) e Municípios Limítrofes (página 15).
8. Oriente para que, de posse do Atlas, os alunos façam o caminho contrário, que se inicia na cidade de Descalvado até chegar ao mapa Mundo novamente.
9. Reproduza a canção “Orabolas” (<https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?&q=oras+bolas+musica&&mid=AC783F7F491315FFAAA1AC783F7F491315FFAAA1&&FORM=VRDGAR>) e relacione-a com o conteúdo trabalhado (opcional).

10. Roda de conversa

Questões norteadoras:

- ✓ Use o exemplo do bairro, da escola, sala de aula, carteira, para que o aluno perceba que é parte de um todo, relacionando, assim, o planeta, continente, país, região, estado e cidade.
 - ✓ Em que rua mora? Em que bairro a rua está localizada? Se mora na zona rural, em que fazenda, sítio ou chácara mora? Em que cidade se localiza seu bairro (fazenda, chácara ou sítio)? Em que estado está localizada sua cidade? Seu estado pertence a qual região? Qual é o nome de seu país e em que continente se localiza?
11. No final da atividade, solicite que os alunos respondam no caderno individual às questões acima.

2C – Explorando os Mapas 2

Encaminhamentos

1. Providencie exemplares, em número suficiente, do *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
2. Pesquise os conceitos de **continentes** e **oceanos**.
3. Divida a classe em duplas e peça para que analisem os mapas Mundo e Divisão de Continentes (páginas 6 e 7) a partir do roteiro abaixo. Peça para que respondam no caderno:
 - ✓ Quais informações podem ser colhidas a partir da leitura do Planisfério?
 - ✓ Compare os espaços que estão na cor branca e azul com os espaços que estão em outras cores, escrevendo suas observações.
4. Exponha o Planisfério Político, chamando a atenção dos estudantes para as cores do mapa, divisão continental e oceanos. Socializar curiosidades sobre os continentes e oceanos.
5. Discuta e exemplifique os conceitos de continentes e oceanos.
6. Escreva o nome dos oceanos descritos no Planisfério.
7. Faça a socialização das respostas, corrigindo-as, se necessário.

2D – Explorando os Mapas 3

Encaminhamentos

1. Providencie exemplares, em número suficiente, do *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
2. Divida a classe em duplas e peça para que analisem o mapa América do Sul Político (página 9), a partir do roteiro abaixo. Peça para que anotem o resultado de suas observações no caderno:
 - ✓ Por que o título desse mapa é “América do Sul Político”? Escrevam o nome dos países que fazem fronteira com o Brasil.
 - ✓ Escolham um dos países da fronteira dos quais vocês já ouviram falar, registrando essa informação que vocês já têm e julguem interessantes.
3. Faça a socialização das respostas e conclusões sobre o que é um mapa político.

2E – Explorando os Mapas 4

Encaminhamentos

1. Providencie exemplares, em número suficiente, do *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
2. Analise o mapa do Brasil (página 10) e construa coletivamente uma legenda, indicando as **regiões geográficas do Brasil**.
3. Em seguida, peça aos alunos que respondam em seu caderno às seguintes questões:
 - ✓ Quais são as regiões geográficas do Brasil?
 - ✓ Localize o Estado de São Paulo e identifique a região geográfica onde ele se encontra.
 - ✓ Quais estados compõem a Região Sudeste?
 - ✓ Quais estados fazem limite com o Estado de São Paulo?
 - ✓ Qual oceano banha o Brasil e de que cor está representado?
4. Faça a socialização das respostas.

2F – Explorando os Mapas 5

Encaminhamentos

1. Providencie exemplares, em número suficiente, do *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
Sugestão: mostrar aos alunos o mapa do Estado de São Paulo em escala maior e permitir que cada dupla localize a cidade de Descalvado.
2. Divida a classe em duplas novamente e peça para que analisem os mapas Região Administrativa e Municípios Limítrofes (páginas 14 e 15), respondendo no caderno às seguintes questões:
 - ✓ Quais cidades fazem limite com Descalvado?
 - ✓ Dessas cidades, há alguma que vocês conheçam?
 - ✓ Qual a maior cidade que faz limite com Descalvado? Você ou sua família já precisaram ir a alguma cidade vizinha para utilizar algum serviço existente lá, como médicos ou compras, por exemplo?
3. Faça a socialização das respostas.

ATIVIDADE 3

LUGAR DE VIVÊNCIA: POPULAÇÃO

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Compreender as transformações populacionais e socioculturais no lugar de vivência.
2. Perceber que os lugares não são estáticos e que todos contribuem para a transformação da paisagem.

DICA PARA O PROFESSOR



A história de um local não é somente algo do passado; ela tem reflexos nas condições atuais. Nesta atividade, realiza-se uma pesquisa em que se buscam informações sobre as transformações populacionais e socioculturais da cidade de Descalvado.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: socialização de observações e levantamento de hipóteses, leitura, roda de conversa.
2. Individual: pesquisa, registro no caderno.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Sala de Informática.
- Cópia, para todos os alunos, da ficha de pesquisa (a seguir).
- Exemplares do *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011), para todos os alunos.

3A – Pesquisando Sobre Nosso Município

Encaminhamentos

1. Tenha em mãos as seguintes informações: nome do município, data de sua fundação, prefeito, número de habitantes e principais atividades econômicas. *Sugestão:* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Descalvado>.
2. Contextualize aos alunos que esta atividade demandará uma **pesquisa** para a coleta de dados sobre a comunidade.
3. Explique que a pesquisa consistirá na coleta de dados sobre o surgimento da cidade de Descalvado e as transformações populacionais e socioculturais da localidade ao longo do tempo.
4. Providencie cópias da ficha “O município em que vivo” ou peça para que os alunos anotem, cada um em seu caderno.
5. Explique aos alunos como preencher as fichas.
6. Ajude no preenchimento das cinco primeiras questões ou, se preferir, peça para pesquisar em casa.
7. Solicite que as outras questões sejam preenchidas em casa, com a ajuda de um adulto, se necessário.
8. No retorno, socialize as últimas questões.
9. Organize um varal com as fichas (caso o professor faça opção por elas).

FICHA PARA COLETA DE DADOS (SUGESTÃO) O MUNICÍPIO EM QUE VIVO

1. Nome do aluno: _____
2. Nome do município: _____
3. Data de sua fundação: _____
4. Prefeito(a): _____
5. Número de habitantes: _____
6. Principais atividades econômicas: _____

7. Principais locais de lazer ou pontos turísticos: _____

8. Transformações importantes ocorridas no município: _____

9. Eu gosto daqui porque: _____

3B – Rede de Transportes

Encaminhamentos

1. Providencie exemplares do *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
2. Explore as imagens da atividade 3B, "Lugar de vivência da população", do Caderno de Atividades, páginas 21 e 22. Instigue a percepção sobre as transformações ocorridas nos meios de transportes em nosso município ao longo do tempo.
3. Faça a leitura em voz alta de "Rede de Transportes", disponível na página 48 do Atlas.
4. Após a leitura do texto, faça as comparações necessárias para que o aluno perceba as mudanças no tempo e no espaço, destacando os meios de transporte utilizados e as vias por onde circulam os produtos.
5. Solicite que os alunos respondam às seguintes questões com o apoio do texto:
 - ✓ Quando foi inaugurada a estrada de ferro em Descalvado?
 - ✓ O trem ia de Descalvado até qual importante cidade? Quanto tempo demorava?
 - ✓ Qual o principal produto transportado na época pelas ferrovias?
 - ✓ Que meio de transporte é o mais utilizado nos dias atuais para transportar os produtos fabricados aqui na cidade?
 - ✓ Quanto tempo demora a viagem de Descalvado até a capital do estado?
6. Realize a socialização das respostas.

IMAGENS

LUGAR DE VIVÊNCIA DA POPULAÇÃO

Rede de Transportes

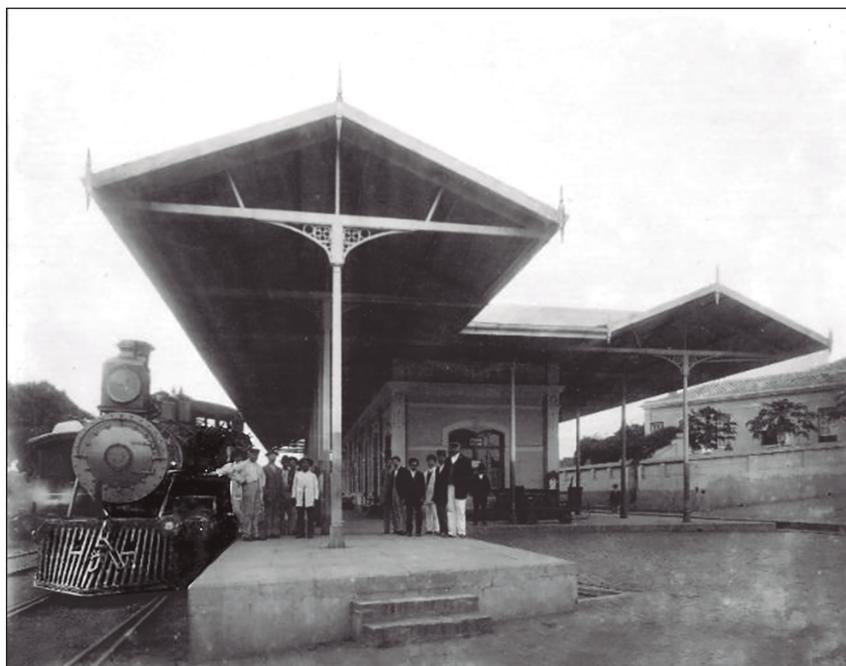


Imagem 1: Estação Descalvado, 1916. Acervo de Leandro Guidini.



Imagem 2: Avenida Guerino Oswaldo (2023).

3C – Estabelecendo Comparações

Encaminhamentos

1. Organize em dois quadros na lousa e nos cadernos:
 - ✓ Ano de inauguração da ferrovia de Descalvado e ano atual.
 - ✓ Meio de transporte da época da inauguração da ferrovia e o atual.
 - ✓ Produção agrícola da época da ferrovia e principais produtos hoje.
 - ✓ Tempo de viagem entre Descalvado e a capital na época da ferrovia e tempo de viagem atualmente.
2. Em seguida, leve os alunos à Sala de Informática para levantar as informações para o preenchimento do quadro.

Sugestão de sites para pesquisa:

<http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/pdf/conheca/conheca.pdf>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Descalvado>

http://www.distanciasidades.com/distancia-descalvado-sao_paulo-67217.html

Dica: Pesquise a sugestão de sites antes para saber qual conteúdo cada um traz.

ATIVIDADE 4

CIDADES E REDE URBANA

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Compreender as relações de dependência existentes entre as cidades.
2. Identificar os aspectos da dinâmica populacional dos lugares.
3. Perceber os fatores de atração e expulsão da população.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: socialização de observações e levantamento de hipóteses, leitura, roda de conversa.
2. Individual: pesquisa, registro no caderno.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno para registro, lápis e borracha.
- Caderno de Atividades.
- Sala de Informática.

4A – Análise de Cidades Paulistas 1

Encaminhamentos

1. Reserve a Sala de Informática para a realização da atividade.
2. Providencie cópia da ficha “Análise de três cidades paulistas” (página 47 deste Guia).
3. Ainda em sala de aula, inicie o trabalho mostrando algumas fotos de São Paulo, São Carlos e Descalvado através de recursos multimídia.
4. Faça com os alunos a leitura do texto “Cidades e rede urbana”, que se encontra no Caderno de Atividades, página 23.
5. Contextualize os alunos de que esta atividade demandará o desenvolvimento de uma **pesquisa** para a coleta de dados e preenchimento de uma ficha.
6. Socialize a ficha de pesquisa explicando que ela deve ser preenchida com as informações sobre São Paulo, São Carlos e Descalvado.
7. Na Sala de Informática, auxilie com o preenchimento da ficha “Análise de três cidades paulistas” a partir de consultas a sites de pesquisa.

LEITURA DE TEXTO

CIDADES E REDE URBANA

A rede urbana pode ser definida como a interligação entre as cidades que se estabelece a partir dos fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e informações. Assim, todas as cidades da rede urbana de um país ou do mundo estabelecem entre si algum tipo de relação, que depende da função que cada cidade possui.

Em virtude da variação da oferta de serviços, negócios, mercadorias, infraestruturas e potencial econômico, as cidades de uma rede urbana constituem-se em uma espécie de hierarquia, na qual uma cidade é mais ou menos atrativa dependendo do papel que ela exerce. Assim, uma grande cidade, por exemplo, que possui os setores de serviços (saúde, transporte, educação etc.) mais bem desenvolvidos, uma grande oferta de trabalho, opções de lazer e mercado consumidor, apresenta uma capacidade de atração maior do que uma cidade pequena que ainda é bastante dependente do meio rural. Essa capacidade de atração de uma cidade, também conhecida como polarização, é o principal elemento utilizado para classificar as cidades de uma determinada rede urbana, que se divide em:

Metrópoles globais: Cidades com a melhor infraestrutura urbana do mundo e que, em virtude do seu papel econômico e político e da quantidade de serviços oferecidos, exercem grande influência em nível mundial, atraindo pessoas, mercadorias, informações e capitais do mundo todo. São exemplos de cidades globais: Nova Iorque (Estados Unidos), Paris (França), São Paulo (Brasil) e Pequim (China).

Metrópoles nacionais: São cidades que possuem grande influência dentro de um país, polarizando praticamente todo o território. As principais metrópoles nacionais brasileiras são: Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza e Brasília.

Metrópoles regionais: Têm capacidade de atração restrita à região onde estão localizadas, atraindo pessoas de cidades menores em busca de trabalho, moradia, educação ou tratamento médico que não encontram em suas cidades de origem. São exemplos de metrópoles regionais brasileiras: Goiânia, Belém e Campinas.

Centros regionais ou cidades médias: São cidades que dependem de outra cidade (metrópole regional ou nacional), mas que possuem uma oferta de bens e serviços capaz de polarizar uma ou várias cidades no seu entorno. Um exemplo disso é Santos, que exerce influência local no Estado de São Paulo.

Outras cidades: Cidades de pequeno e médio porte que atendem às necessidades mais básicas da população de pequenas cidades e vilas.

Fonte: OLIMPIA, T. O que é rede urbana? *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-rede-urbana.htm>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Ficha de Pesquisa (MODELO – Sugestão)

Nome: _____

Análise de três cidades paulistas

Informações sobre a cidade 1

Nome do município: _____

Data de fundação: _____

Número de habitantes: _____

Área: _____

Principal atividade econômica: _____

Informações sobre a cidade 2

Nome do município: _____

Data de fundação: _____

Número de habitantes: _____

Área: _____

Principal atividade econômica: _____

Informações sobre a cidade 3

Nome do município: _____

Data de fundação: _____

Número de habitantes: _____

Área: _____

Principal atividade econômica: _____

4B – Análise de Cidades Paulistas 2

Encaminhamentos

1. Garanta que todos os alunos estejam com suas fichas de pesquisa “Análise de três cidades paulistas” devidamente preenchidas.
2. Explique aos alunos que será feita uma roda de conversa para auxiliar na compreensão das diferenças entre as cidades pesquisadas
3. Realize uma roda de conversa com as questões norteadoras a seguir:
 - ✓ A cidade de São Paulo é perto daqui? Vocês sabem os nomes das rodovias que ligam São Paulo a Descalvado?
 - ✓ Vocês sabem mais alguma informação sobre São Paulo?
 - ✓ É uma cidade grande? Por quê?
 - ✓ Vocês já precisaram ir para São Carlos? Por quê?
 - ✓ Vocês já visitaram São Paulo? Por quê?
4. Após a roda de conversa, peça que os alunos respondam no caderno às seguintes questões:
 - ✓ Qual a maior diferença que vocês observaram entre as três cidades?
 - ✓ Quais as semelhanças e diferenças que essas cidades têm em relação a Descalvado?
 - ✓ Qual das três cidades é melhor para morar, em sua opinião? Justifique sua resposta.

UNIDADE 2 – LOCALIZANDO O LUGAR ONDE VIVO

Eixos Temáticos	Objetos do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none">✓ Conexões e escalas.✓ Formas de representação e pensamento espacial.	<ul style="list-style-type: none">✓ Relação campo e cidade.✓ Sistema de orientação e elementos constitutivos dos mapas.

Fonte: BNCC.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

PONTOS CARDEAIS

Informações Gerais

EIXO TEMÁTICO

Formas de representação e pensamento espacial.

CONTEÚDOS

1. Pontos cardeais.
2. Localização geográfica em Descalvado.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

- **EF04GE04:** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos de informações, de ideias e de pessoas.
- **EF04GE09:** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos presentes nas paisagens rurais e urbanas.
- **EF04GE10:** Comparar tipos variados de mapas identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
- **EF04CI09:** Identificar os pontos cardeais com base no registro de diferentes posições relativas do Sol.

ATIVIDADE 1

ENTENDENDO OS PONTOS CARDEAIS

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Reconhecer mecanismos de localização espacial.
2. Compreender as formas de localização a partir dos pontos cardeais e colaterais.
3. Estabelecer conexões entre os diferentes locais a partir da localização espacial.
4. Entender o ordenamento territorial e a paisagem, estabelecendo relações entre os conceitos principais da Geografia.

DICAS PARA O PROFESSOR



- a. Providencie as cópias para os jogos e demais atividades da Sequência Didática.
- b. Separe o *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011) em número suficiente para os alunos.
- c. Verifique as atividades, jogos e mapas e realize as atividades com antecedência para facilitar a orientação a ser dada aos alunos.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura, socialização, registro, roda de conversa.
2. Grupos produtivos.
3. Duplas: leitura e produção textual, análise de imagem.
4. Individual: leitura e produção textual, registro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

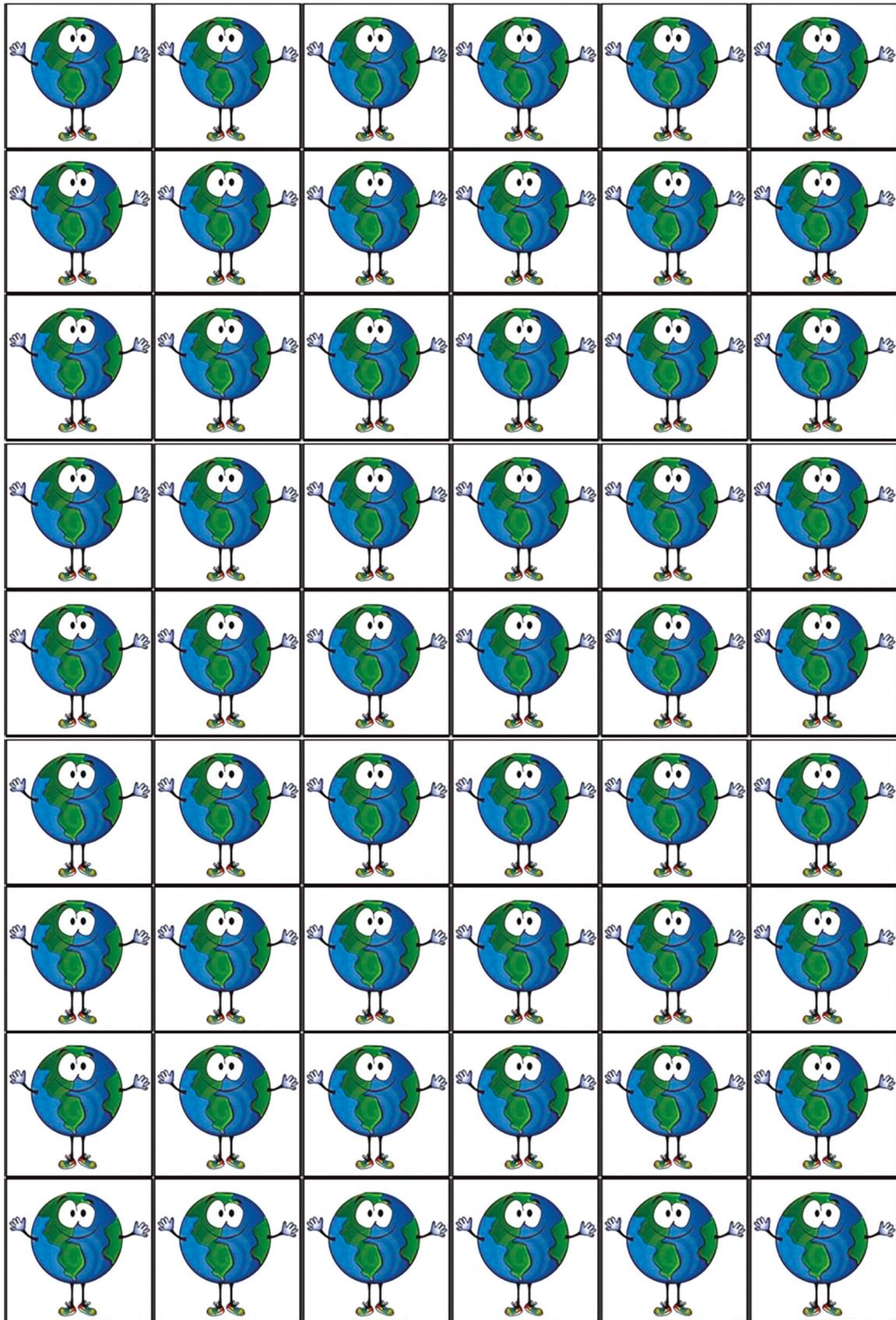
- Cópias do boneco "Geografito".
- Lápis de cor e tesoura.
- Caderno de Atividades.

1A – Recuperando Conhecimentos Prévios

Encaminhamentos

1. Tire uma cópia do encarte a seguir e distribua um boneco “Geografito” para cada aluno.
2. Explique para a turma que o objetivo desta atividade é sondar questões de **lateralidade**.
3. Oriente a movimentação do personagem no jogo a partir das seguintes coordenadas (página 27 do Caderno de Atividades).
 - ✓ Posicione o “Geografito” no **ponto central**.
 - ✓ Em relação a você, movimente-o uma casa à direita.
 - ✓ A partir deste ponto, movimente-o duas casas para cima.
 - ✓ Movimente-o três casas à esquerda.
 - ✓ Movimente-o quatro casas para baixo e uma à direita.
 - ✓ Movimente-o uma casa para cima e três casas à direita.
 - ✓ Movimente-o uma casa para cima e duas casas à esquerda.
4. Socialize as respostas e resolva as possíveis dúvidas, mostrando a eles onde deveria estar a localização do boneco. Confira se todos chegaram ao local certo do quadro.

BONECO "GEOGRAFITO"



JOGO 1
"Geografito" se localizando

	1	2	3	4	5
A					
B					
C			Ponto central		
D					
E					

1B – Ampliando o assunto

Encaminhamentos

1. Retome o assunto com os alunos a partir das questões norteadoras.
Questões norteadoras:
 - ✓ Quais os comandos utilizados para que o "Geografito" se movimentasse?
 - ✓ Quais eram as direções para as quais ele se movimentava?
2. Realize com eles o Jogo 2 (página 28 do Caderno de Atividades).

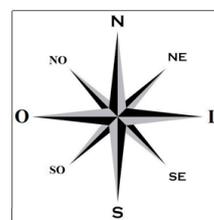
JOGO 2

Ampliando as localizações

	1	2	3	4	5
A			 Morro da Janelinha		
B					
C	 Escola Caic				 Cemitério Municipal
D					
E			 Morro do Descalvado		



Sol nascente



Responda às perguntas em seu caderno:

1. Qual braço do menino está direcionado para o nascer do Sol?
2. Qual a posição da Escola Caic em relação ao menino?
3. E do Cemitério Municipal?
4. Complete:
 - a. O Morro da Janelinha está _____ do menino.
 - b. O Morro do Descalvado está _____ do menino.

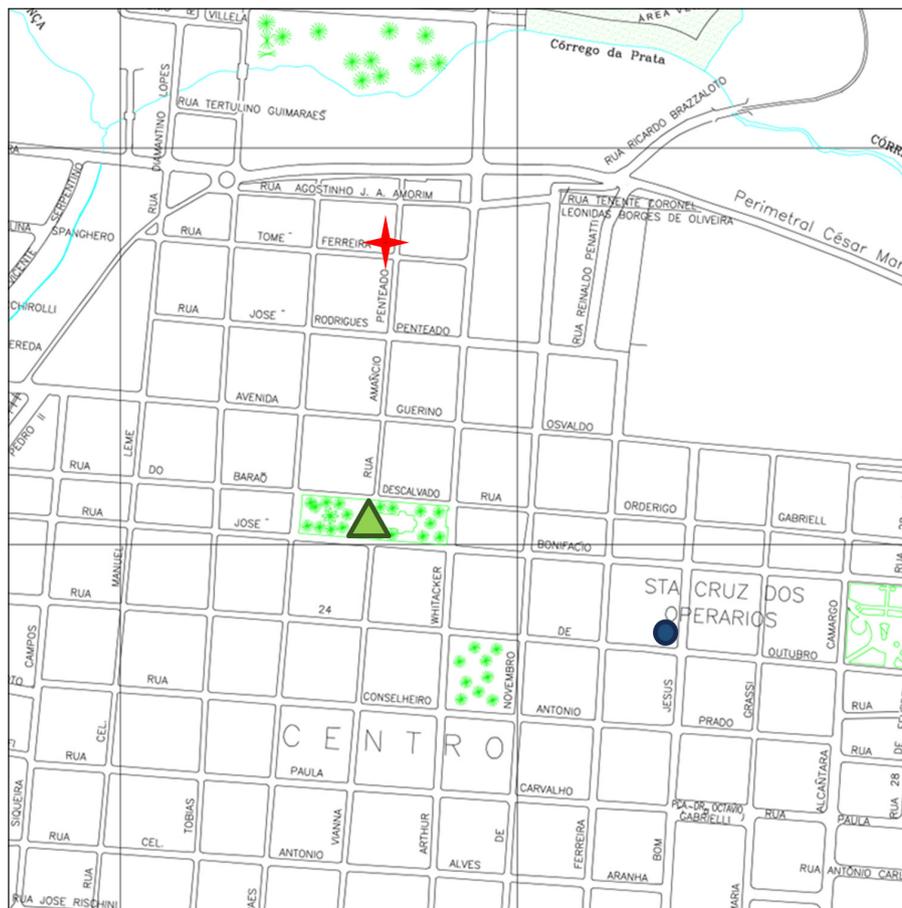
Fontes das imagens: https://www.descalvado.sp.gov.br/novoportal/prefeitura/index.php/portal/noticias/226d1f15ecd35f784d2a20_c3ecf56d7f; <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1657613544253351&set=pcb.818492241637457>; <https://tognettivisualdesigner.blogspot.com/2012/07/origem-descalvado-sp.html>

1C – Localizando em Descalvado – “DESAFIO”

Encaminhamentos

1. Peça para que os alunos observem o mapa das ruas do centro do nosso município e identifiquem os lugares que talvez conheçam (página 29 do Caderno de Atividades).
2. Após essa análise prévia do espaço urbano, proponha a eles as seguintes atividades:
 - ✓ Joãozinho mora em casa na esquina da Rua Coronel Tobias com a Rua Coronel Antônio Alves Aranha e precisa de sua orientação para chegar à Praça da Igreja Matriz (**Triângulo Verde**). Baseado nos exercícios anteriores de lateralidade, como você descreveria o percurso para que ele chegue ao objetivo?
 - ✓ Luiza mora no bairro Santa Cruz dos Operários, na Rua 24 de Outubro, esquina com a Avenida Bom Jesus (**Bola Azul**), e precisa da sua orientação para chegar à esquina da Rua Tomé Ferreira com a Rua Amâncio Penteadado (**Estrela Vermelha**).

MAPA DAS RUAS DO CENTRO



1D – Observando e Conceituando

Encaminhamentos

1. Retome a conversa com os alunos a partir da atividade anterior.
2. Organize a classe em duplas e oriente para que respondam, cada um em seu próprio caderno, às questões da atividade “Observando e Conceituando” (página 30 do Caderno de Atividades).
3. Faça a socialização e a correção das atividades.

Observe a imagem, converse com o colega e responda às questões:



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1047464629250009&set=pcb.1047464655916673>

1. O que podemos encontrar nos arredores da Igreja Matriz nas seguintes direções:
 - a. À direita do braço da estátua de Cristo.
 - b. À frente da estátua.
 - c. Atrás da estátua.

ATIVIDADE 2

DIREÇÕES CARDEAIS E CARTOGRAFIA

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Relacionar os pontos cardeais e a cartografia.
2. Realizar a leitura de mapas.

DICAS PARA O PROFESSOR



- a. Os mapas utilizados nesta atividade estão disponíveis no *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011) ou em folhas específicas para fazer as cópias necessárias.
- b. Explore as legendas nos mapas, chamando a atenção para as diferentes funções das mesmas, visto que os mapas selecionados tratam de temas diferentes.
- c. Chame a atenção dos alunos para as informações que podemos extrair dos diferentes mapas nas diversas escalas de representação do espaço.
- d. Coloque sempre no quadro a indicação dos pontos cardeais e chame a atenção para o fato de que todos os mapas devem ter essa indicação e de que ela sempre deve ser observada.
- e. Compartilhe com os alunos os objetivos desta sequência didática: diferenciar e relacionar informações em diferentes escalas cartográficas e geográficas, a partir dos pontos cardeais.
- f. Verifique as atividades, jogos e mapas e realize todos antecipadamente para facilitar a orientação aos alunos.
- g. Organize com antecedência os materiais que serão projetados na lousa digital, Smart TV ou outro recurso multimídia.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura, socialização, registro, roda de conversa.
2. Grupos produtivos.
3. Duplas: leitura e produção textual, análise de imagem.
4. Individual: leitura e produção textual, registro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
- Caderno de Atividade e caderno individual.
- Materiais para a construção de um painel.

2A – Explorando os Mapas 1

Encaminhamentos

1. Retome o vídeo “Oras bolas”, disponível no site <https://www.youtube.com/watch?v=CRzN1GYIYWM>. Lembre os alunos de que o mapa é uma representação da realidade e que eles observarão os mapas que representam seus territórios de vivência.
2. Providencie exemplares, em número suficiente, do *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
3. Utilize o mapa da página 15, Municípios Limítrofes, de maneira que o aluno compreenda sua localização espacial.
4. Explore este mapa a partir das seguintes indicações:
 - ✓ Título, explicando o que são **municípios limítrofes** (o dicionário poderá ser utilizado).
 - ✓ Legenda, explicando sua função.
 - ✓ Mapa do Estado de São Paulo com a região em destaque.
 - ✓ Mapa dos municípios que fazem limite com Descalvado.
 - ✓ Rosa dos ventos com a indicação norte.
5. Faça uma roda de conversa a partir das questões norteadoras:
 - ✓ Quais municípios se localizam ao norte de Descalvado?
 - ✓ E a leste?
 - ✓ E a oeste?
 - ✓ E ao sul?
6. Peça que os alunos escrevam um pequeno texto sobre a localização de Descalvado e seus municípios limítrofes.
7. Faça a socialização e a correção dos textos.

2B – Explorando os Mapas 2

Encaminhamentos

1. Providencie exemplares, em número suficiente, do *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado* (2011).
2. Peça aos alunos que analisem o mapa de Descalvado na página 32 do Caderno de Atividades.
3. Questione os alunos acerca da representação no centro do mapa, indicada com uma seta, e levante hipóteses sobre o que significa tal representação.
4. Explique aos alunos que se trata da área urbana da cidade de Descalvado, que será explorada nesta atividade.
5. Explique aos alunos que a área urbana de Descalvado é bem menor que a área rural.
6. Roda de conversa: você sabe a diferença entre zona urbana e zona rural?
7. Anote as contribuições dos alunos na lousa. Em seguida, faça a leitura em voz alta do texto: "Você sabe a diferença entre zona urbana e zona rural?", na página 31 do Caderno de Atividades.

"Há pessoas que moram na cidade, outras que moram no campo. As pessoas que moram na cidade formam a comunidade urbana, e as pessoas que vivem no campo formam a comunidade rural. Na comunidade urbana, há muitas coisas em comum; por exemplo, alguns serviços como eletricidade, água e esgoto tratados, transportes coletivos, comunicação, rede de bancos e um comércio muito variado. Nas cidades, as casas ou apartamentos são construídos bem juntos uns dos outros. A zona rural, também chamada de campo, é a região que fica fora da cidade. As pessoas vivem no campo em sítios, chácaras, fazendas etc. As casas da zona rural não são construídas perto umas das outras. A maioria das pessoas que vivem na comunidade rural trabalha cuidando da lavoura e do gado. As que cuidam da lavoura são chamadas de agricultores ou lavradores. Elas trabalham na terra, plantam, colhem e vendem os produtos. Quem cria animais como bois, cavalos, cabras, porcos e aves são chamados de pecuaristas."

Fonte: Texto adaptado. Disponível em: <https://www.smartkids.com.br/trabalho/zona-urbana-e-zona-rural>. Acesso em: 24 jun. 2023.

8. Crie um texto coletivo conceituando **zona urbana** e **rural**, incluindo exemplos.
9. Distribua o Atlas e proponha a análise do mapa Zona Urbana de Descalvado, na página 16. Peça que os alunos respondam, em dupla, as questões da atividade "Analisando um mapa" (páginas 32 e 33).
10. Faça a socialização e a correção da atividade.

MAPA DE DESCALVADO



Analisando o Mapa

1. Localize, no mapa da página 16 do Atlas, o número 1. De acordo com a legenda, qual bairro o número 1 representa?
2. Se você observar o nascer do Sol, em qual bairro podemos dizer que ele nasce? Que espaço público importante está localizado nesse bairro?
3. Em qual bairro o Sol se põe?
4. Sabendo do nascer e do pôr do Sol, indique em qual dos pontos cardeais se localizam os bairros abaixo. Utilize o Atlas para suas respostas.
 - a. O Jardim São Cristóvão está a(o) _____ do município.
 - b. O Jardim do Lago está a(o) _____ do município.
 - c. O Jardim Bela Vista está a(o) _____ do município.
 - d. O Parque Morada do Sol está a(o) _____ do município.
5. Agora observe os lugares listados abaixo e indique sua localização quanto aos pontos cardeais.
 - a. O CERD está a(o) _____ do município.
 - b. A Universidade Brasil está a(o) _____ do município.
 - c. O Cemitério Municipal está a(o) _____ do município.
 - d. O Bairro Tamanduá está a(o) _____ do município.
6. Dispondo destas informações, escreva uma hipótese que justifique o nome do bairro "Parque Morada do Sol".

2C – Explorando a Zona Rural de Descalvado

Encaminhamentos

1. Retome o conteúdo da aula anterior, a partir de uma roda de conversa, perguntando a localização geográfica do bairro onde os alunos moram.
Observação: Tome como ponto de referência a Praça da Igreja Matriz e, se perceber dúvidas, posicione o aluno com o braço direito voltado para o nascer do Sol.
2. Faça um levantamento de quantos alunos residem na zona urbana e quantos residem na zona rural, montando na lousa uma tabela.
3. Organize grupos que contemplem alunos que moram na zona urbana e alunos que moram na zona rural. Oriente-os a conversarem nesses grupos, apresentando as características dos lugares onde moram (modo de vida, brincadeiras, costumes, trabalho etc).
4. Selecione alguns alunos que moram na cidade e outros que moram no campo para as plenárias. Os alunos da zona urbana dirão o que aprenderam sobre o cotidiano no campo e os da zona rural, sobre o cotidiano na cidade.
Observação: Procure valorizar os dois territórios, evitando exaltar um espaço em detrimento do outro.
5. Analise o mapa “Algumas Fazendas de Descalvado” (página 33 do Caderno de Atividades), juntamente com os alunos, e deixe que indiquem a localização geográfica do lugar onde moram.
Observação: Caso a fazenda ou o sítio não esteja representado, estabeleça hipóteses com os alunos a partir dos pontos que já estão marcados no mapa.
6. Solicite aos alunos que produzam um pequeno texto com o título “A localização geográfica do lugar onde eu moro”, indicando as direções cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste).
7. Faça as devidas correções.

MAPA: ALGUMAS FAZENDAS DE DESCALVADO



2D – Divulgando o Conhecimento

Encaminhamentos

1. Providencie os materiais para a construção de um painel “Você sabia quê?”.
2. Selecione, junto com os alunos, alguns bairros e fazendas de nossa cidade. Produza coletivamente um “Você sabia quê?”, indicando as direções cardeais dessas localidades. Por exemplo:

Você sabia quê...

...o Jardim Albertina fica na região Leste de Descalvado?

3. Exponha em um lugar de destaque da escola.
4. Você também pode explorar, no mesmo sentido, o mapa que traz a localização de algumas fazendas situadas em nosso território.

UNIDADE 3 – O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO LUGAR ONDE VIVO

Eixos Temáticos	Objetos do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none">✓ Conexões e escalas.✓ Mundo do trabalho.✓ Formas de representação e pensamento espacial.✓ Natureza, ambientes e qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none">✓ Território, redes e urbanização.✓ Trabalho e inovação tecnológica.✓ Mapas e imagens de satélite.✓ Representação das cidades e do espaço urbano.✓ Gestão pública da qualidade de vida.

Fonte: BNCC.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

A RELAÇÃO DO SUJEITO COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO

Informações Gerais

EIXO TEMÁTICO

O espaço geográfico

CONTEÚDOS

1. Território, redes e urbanização.
2. Trabalho e inovação tecnológica.
3. Mapas e imagens de satélite.
4. Representação das cidades e do espaço urbano.
5. Êxodo rural.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

- **EF05GE03:** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
- **EF05GE04:** Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
- **EF05GE06:** Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
- **EF05GE08:** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequências de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
- **EF05GE09:** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

ATIVIDADE 1

APRESENTANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Reconhecer as transformações no espaço geográfico.
2. Compreender as mudanças nos meios de transporte e sua relação com a dinâmica social.
3. Analisar imagens buscando a identificação das mudanças no espaço geográfico.

DICAS PARA O PROFESSOR



- a. Leia, antecipadamente, a história “Um passeio... Muitas descobertas – Parte I” para conduzir as atividades propostas (página 34 do Caderno de Atividades).
- b. Retome o processo de identificação dos pontos cardeais (braço direito para o Sol nascente identifica o Leste).
- c. Recupere com os alunos a noção de **pontos cardeais**.
- d. Analise as imagens antecipadamente para subsidiar a visão dos alunos.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura, socialização, registro, roda de conversa.
2. Duplas: leitura e produção textual, análise de imagem.
3. Individual: leitura e estudo textual, registro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel para confecção de mural “Você sabia quê”.
- Caderno de Atividades e caderno individual.

1A – Recuperando Conhecimentos Prévios

Encaminhamentos

1. Providencie cópias da atividade “Um passeio... Muitas descobertas – Parte I”, nas páginas 35 e 36 do Caderno de Atividades, ou peça para que os alunos registrem as respostas no caderno individual.
2. Divida a classe em duplas.
3. Leia com a turma o texto “Um passeio... Muitas descobertas – Parte I”, realizando as pausas indicadas para responder às questões.
4. Explique a situação norteadora da atividade.

UM PASSEIO... MUITAS DESCOBERTAS – PARTE I

Para nós que moramos em Descalvado, é bem fácil encontrar os lugares para onde queremos ir. Nós até dizemos que a cidade é tão pequena que é quase impossível se perder. No entanto, quem não mora aqui pode achar complicado visitar alguns lugares.

Isso quase aconteceu com nosso amigo Leandro. Ele gosta muito de fazer trilhas de bicicleta. Leandro mora na cidade de Araras e ficou sabendo que em Descalvado há muitas cachoeiras e alguns lugares legais para visitar. Ele resolveu, então, partir para essa aventura. Antes de sair pedalando, ele consultou um aplicativo de celular para traçar a rota até Descalvado. Observe a tela do celular e responda às questões com seu colega (páginas 35 e 36 do Caderno de Atividades).

1ª pausa para a resolução do Exercício 1.

No primeiro trevo, quando chegou a Descalvado, ele procurou a Praça da Igreja Matriz. Vocês saberiam dizer três pontos pelos quais ele passou até chegar a essa bela praça?

2ª pausa para a resolução dos Exercícios 2 e 3.

Leandro tem o costume de registrar com seu celular os locais que ele visita. Na Praça da Igreja Matriz, nosso companheiro viajante, diante da beleza do local, fez vários “cliques”. Se você fosse o Leandro, qual lado da Igreja Matriz você escolheria fotografar?

3ª pausa para a resolução do Exercício 4.

Com toda certeza, Leandro está curtindo muito a viagem. Como queria explorar a cidade, pediu informação a um senhor que lhe sugeriu vários pontos para visitação. Esse senhor indicou ao nosso aventureiro quatro localidades da cidade de Descalvado e os respectivos pontos cardeais. Voc e saberia identificar esses pontos cardeais e as respectivas localidades em Descalvado?

4ª pausa para a resolução do Exercício 5.

Leandro resolveu começar seu passeio pela Estação Fepasa. Para se certificar de que estava indo para o local correto, conversou com um jovem e, ao apontar para o Oeste, perguntou:

— E aí, cara, tudo bem com você? É para lá que fica a Estação Fepasa?

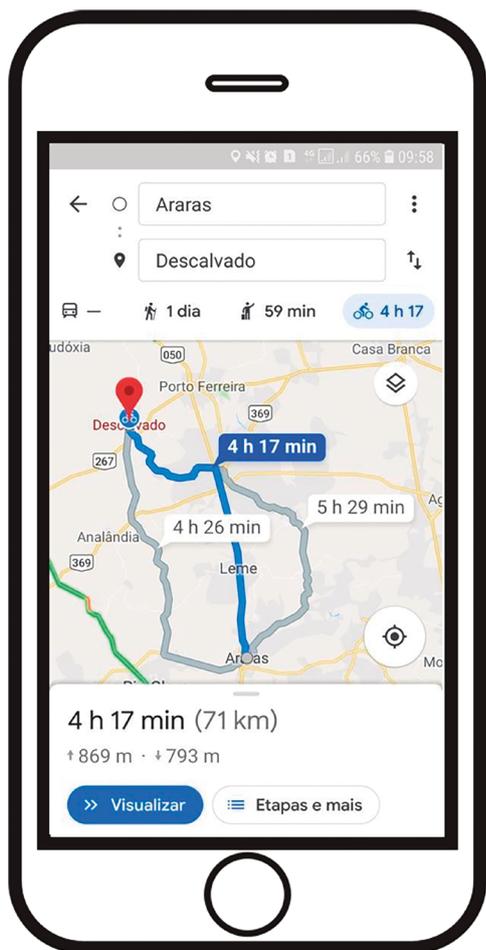
— Fepasa? O que é isso? Lá, eu sei que fica o Museu Público Municipal de Descalvado! Pronto! A confusão estava armada. A oeste da Igreja Matriz fica a Estação Fepasa ou o Museu Público de Descalvado? Qual a relação entre esses dois locais? Essa aventura de bicicleta ainda tem muito a nos ensinar.

5. Socialize as hipóteses levantadas pelos alunos.

6. Faça a correção e os devidos apontamentos.

ATIVIDADES

UM PASSEIO... MUITAS DESCOBERTAS – PARTE I



1. Observe a tela do celular do Leandro. Considerando que o GPS o orientou a chegar a Descalvado pelo primeiro trevo, responda às questões:

- ✓ Qual a distância do trajeto que Leandro percorrerá?
- ✓ Quanto tempo ele gastará para fazer o trajeto de bicicleta?
- ✓ Se ele mudasse o meio de transporte utilizado, a distância mudaria? E o tempo que ele gastaria?
- ✓ O aplicativo apresenta alguma informação que comprove sua resposta à questão anterior?
- ✓ Neste trajeto, ele passaria por quais cidades?

2. Escreva três lugares pelos quais Leandro passou em nossa cidade até chegar à Praça da Igreja Matriz.

1º Lugar: _____

2º Lugar: _____

3º Lugar: _____

3. Assinale Verdadeiro ou Falso sobre o trajeto percorrido por Leandro.

- a. Leandro passou pelo bairro Jardim Albertina.
- b. Leandro não passou ao lado do Cemitério Municipal.
- c. Leandro passou pelo bairro Tamanduá.
- d. Leandro não passou pelo bairro Morada do Sol.
- e. Leandro passou pela E. E. José Ferreira da Silva.
- f. Leandro passou pelo bairro Santa Cruz.
- g. Leandro passou pelo Museu Público Municipal de Descalvado.

V	F

4. Registre em seu caderno a foto que você tiraria se fosse nosso companheiro Leandro.



5. O senhor que Leandro encontrou indicou-lhe algumas localidades em nossa cidade. Relacione as "letras" de cada localidade com sua localização correspondente.

- (A)  "Cava Funda" (Pista de Motocross) ()  Oeste do município
- (B)  Cemitério Municipal de Descalvado ()  Leste do município
- (C)  Bairro Santa Cruz ()  Norte do município
- (D)  Estação Fepasa ()  Sul do município

1B – Ampliando o Assunto

Encaminhamentos

1. Providencie material para a confecção de um mural “Você sabia quê?”.
2. Retome o conteúdo a partir de uma roda de conversa sobre a aula anterior.

Questões norteadoras:

- ✓ Quem é o personagem da história que estamos contando?
 - ✓ De que cidade ele saiu?
 - ✓ Por quais lugares ele passou?
 - ✓ Nossa história parou no momento em que Leandro chegou a que local?
3. Peça aos alunos para abrirem o Caderno de Atividades na página 37 e informe que, nesta aula, eles conhecerão a segunda parte da história “Um passeio... Muitas descobertas”.
 4. Leia o texto “Um passeio... Muitas descobertas – Parte II”.

UM PASSEIO... MUITAS DESCOBERTAS – PARTE II

Querendo resolver as dúvidas que ficaram em sua cabeça, Leandro pedalou até a localidade indicada pelos descaldenses com quem conversou. Quando chegou àquele local, ele se deparou com uma placa escrita “Museu Público Municipal de Descalvado” e pensou ter resolvido todo o problema. Resolveu entrar e comprovar se estava correto. Ao conversar com quem o recepcionou, perguntou:

- Aqui é o Museu?
- Sim! — respondeu a recepcionista.
- Mas um senhor me disse que aqui era a Estação Fepasa.
- Também!

Essa resposta bagunçou a cabeça do nosso aventureiro. A recepcionista, porém, convidou Leandro para uma conversa e esclareceu toda aquela aparente confusão.

5. Após a leitura, solicite que os alunos observem as imagens I e II, nas páginas 38 e 39 do Caderno de Atividades, e a partir delas, respondam às questões propostas no caderno individual.
6. Socialize as respostas e faça as correções necessárias.
7. Faça a leitura compartilhada do texto “A estrada de ferro em Descalvado”, página 40 do Caderno de Atividades.
8. Solicite que os alunos façam o “Você sabia quê?” e socialize as produções.
9. Produza um mural com os textos produzidos pelos alunos.

ATIVIDADES

UM PASSEIO... MUITAS DESCOBERTAS – PARTE II

1. Observe as imagens que seguem:

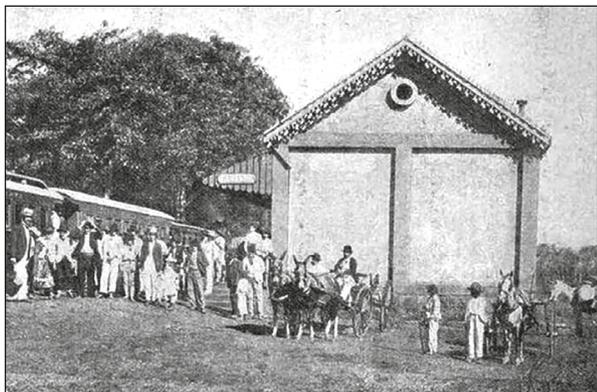


Imagem I



Imagem II

Disponível em: <http://museuvirtualdedescalvado.blogspot.com/2013/10/cia-paulista-de-estradas-de-ferro-1891.html>

Fonte: Divulgação da Prefeitura.

Agora respondam (*peça para os alunos responderem cada um em seu caderno*):

- Descreva a imagem I, apontando o modo de vida, meios de transporte e atividades econômicas.
- Descreva a imagem II, apontando o modo de vida, meios de transporte e atividades econômicas.

2. Observe as duas imagens abaixo e tente estabelecer uma relação entre elas.



Estação de Descalvado, aproximadamente 1890, antes da reforma. Acervo de Leandro Guidini.



Fonte: Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/vestibular/saiba-mais-sobre-os-dois-ciclos-do-cafe,14a5fc22a8b55a1fe826bb932803318aca1gubnw.html>

LEITURA COMPARTILHADA

A ESTRADA DE FERRO EM DESCALVADO

Entre o final do século XIX e o início do século XX, Descalvado era uma pequena cidade do interior paulista, porém com grande produção de café. Inicialmente, esse importante produto era transportado em carros de boi e em tropas de mulas até a capital do estado. De lá, boa parte seguia para o Porto de Santos, de onde era exportado para outros países.

Vejam o que um jornal da época noticiava: “Ainda uma vez chamamos a atenção dos srs. Fiscais da Câmara Municipal para o que dispõe o artigo 43, número 9, do Código de Posturas, que diz: ***É proibido transitarem dentro da cidade carros de bois, cujo ruído encommode o público. Multa de 5\$000 RS (cinco mil réis). Porque não se executa a lei?***” (*Jornal Cidade do Descalvado*, 17/04/1904, 1).

Os carros de bois, tão comuns no passado, eram o principal meio de transporte de mercadorias. Eles e as tropas de mulas foram rapidamente superados pela chegada da ferrovia. Além disso, o barulho do carro de bois começou a se tornar insuportável. Era o progresso e, para muitos, um sinal de melhoria das condições de vida na cidade.

O aumento na produção de café e a necessidade de maior fluidez do produto exigiram um meio de transporte mais moderno e rápido. A ferrovia trouxe maior circulação de produtos e de serviços, e a cidade começou a mudar rapidamente.

Em 1876, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CP) começou a se interessar pela vila de Belém do Descalvado devido à sua quantidade enorme de cafezais. Depois de várias idas e vindas, a companhia finalmente decidiu trazer os trilhos para a vila no final de 1881, quando confirmaram que não poderiam cruzar o rio Moji em Porto Ferreira, pois o custo seria muito alto. A construção se iniciou nesse mesmo ano, mas demorou bastante devido às chuvas torrenciais.

No mesmo ano em que os trilhos chegaram a Descalvado, foi escolhido o local onde seria construída a estação. Ela ficaria fora da cidade, em um terreno doado por Manoel Batista da Cruz Tamandaré, proprietário da fazenda Boa Esperança. Primeiro, foi construído o armazém de cargas, cujos tijolos vieram de Pirassununga e que também abrigaria provisoriamente o terminal para passageiros. A construção ficou a cargo de José Pera e foi finalizada em 1883, mas, inicialmente, era apenas uma plataforma. Para não haver confusão com outras duas estações na província que também se chamavam Belém, a estação daqui foi chamada somente de “Descalvado”.

Em 1886, Descalvado recebeu o imperador D. Pedro II, honra máxima para uma cidade na época. A família imperial hospedou-se numa casa na cidade que já foi demolida. Um novo prédio para a estação foi concluído entre 1889 e 1891. Mais tarde, em 1910, uma nova reforma deixou a nossa estação com as configurações que mantém até os dias atuais.

Apesar da grande contribuição das ferrovias paulistas ao desenvolvimento do estado de São Paulo até meados do século passado, a partir de 1945 elas entraram em um processo de estagnação devido à falta de adequação técnica, operacional e física. Como forma de reverter essa situação, o governador Carvalho Pinto optou pela criação de uma empresa única, ideia que começou a tomar forma em 1961, quando o Instituto de Engenharia de São Paulo, por iniciativa própria, sugeriu a formação da Rede Ferroviária Paulista

(RFP). Esta foi apresentada, em 1962, com uma mensagem encaminhada à Assembleia Legislativa, propondo a unificação das ferrovias paulistas por medida de ordem econômica, pois havia cinco ferrovias diferentes e estatais no estado.

A consolidação da unificação das ferrovias ocorreu em 1971, com a criação de uma nova empresa, oficializando a Fepasa – Ferrovia Paulista S/A. A unificação teve por objetivo possibilitar a centralização dos estudos de programa de investimentos e coordenação dos serviços ferroviários; a centralização das importações, da contabilidade e do orçamento; a uniformidade do serviço e do material; bem como o remanejamento do material existente e melhor aproveitamento do pessoal.

- A partir do texto lido, produza um “Você sabia quê?” sobre a relação entre a Estação Fepasa e o Museu de Descalvado.

ATIVIDADE 2

TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Compreender a mudança no uso dos meios de transporte a partir da dinâmica social.
2. Compreender a urbanização e as transformações nas paisagens geográficas.
3. Identificar as mudanças sociais relacionadas ao crescimento das cidades.

DICAS PARA O PROFESSOR



- a. Acesse <https://www.google.com.br/maps> para se familiarizar com o site e subsidiar as intervenções dos alunos.
- b. Resolva previamente os exercícios solicitados.
- c. Analise antecipadamente as imagens para subsidiar a análise dos alunos.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura compartilhada, socialização, registro, roda de conversa.
2. Duplas: leitura e produção textual, análise de imagem.
3. Individual: leitura e estudo textual, registro, pesquisa.

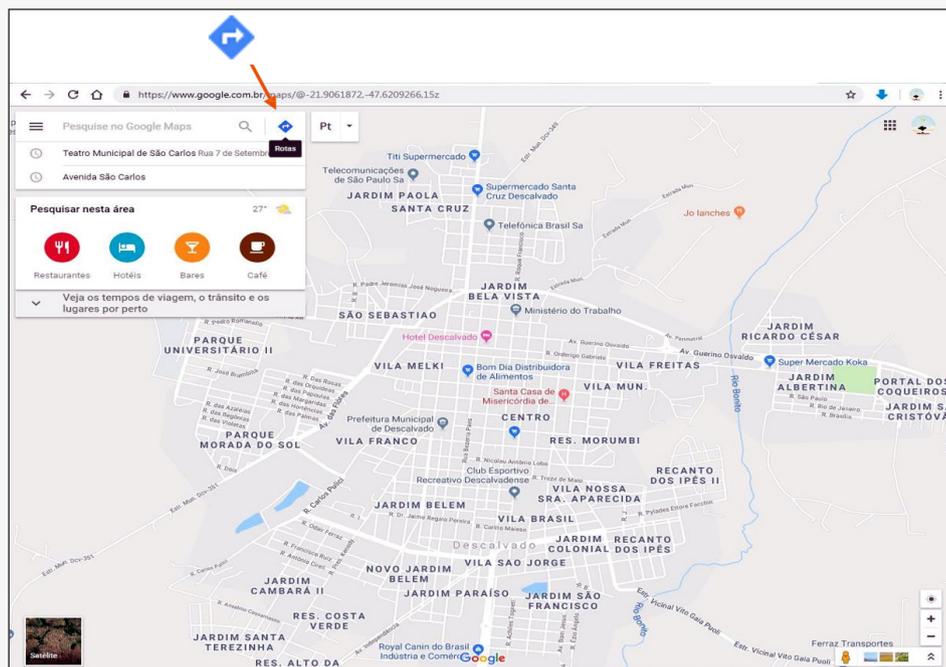
MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel para a confecção do cartaz "Ampliando o vocabulário".
- Lousa digital, TV ou computador e projetor multimídia com acesso à internet.
- Caderno de Atividades.
- Cópias da ficha de entrevista da Atividade 2A (página 79 deste Guia).

2A – Reconhecendo a Paisagem Geográfica e Suas Transformações

Encaminhamentos

1. Leia, juntamente com a turma, o texto “Modificações na paisagem geográfica de Descalvado – meios de transporte” e oriente os alunos a responderem as questões de 1 a 3 em seus cadernos (páginas 42 e 43 do Caderno de Atividades).
2. Para realizar a Atividade 4:
 - ✓ Peça que os alunos desenhem a tabela em seus respectivos cadernos.
 - ✓ Acesse previamente o site <https://www.google.com.br/maps> e clique no ícone **Rotas**, indicado pela seta laranja na imagem abaixo, para traçar as rotas propostas.
 - ✓ Antes de iniciar a atividade com os alunos, certifique-se de que a TV ou lousa digital está conectada com a internet ou reserve a Sala de Informática.
 - ✓ Acesse o site <https://www.google.com.br/maps>, simule os trajetos das rotas propostas e ajude os alunos a preencherem a tabela.



3. Providencie cópia das fichas de entrevista “Modificações na paisagem geográfica de Descalvado – meios de transporte” para todos os alunos (página 44 do Caderno de Atividades).
4. Realize a leitura compartilhada das perguntas e explique aos alunos que deverão entrevistar pelo menos dois membros mais velhos da família.
5. Na aula seguinte, socialize o resultado das entrevistas em um mural.

LEITURA DE TEXTO

MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM GEOGRÁFICA DE DESCALVADO – MEIOS DE TRANSPORTE

É interessante observar como as distâncias estavam sendo encurtadas em função da velocidade dos novos meios de transporte para aquela época (final do século XIX e início do século XX). Antes da chegada da ferrovia a Belém do Descalvado, em 1881, uma viagem até São Paulo, a capital, durava em média uma semana. O transporte era feito em lombo de animais, em carroças ou em carros de bois: o comum entre elas era o uso da força animal, a tração animal, fosse com cavalos, mulas ou bois. Como o animal precisa parar para comer, para beber e para descansar, a distância percorrida em média, por dia, era de 40 a 50 quilômetros, distância esta que, atualmente, com um automóvel, pode ser percorrida em meia hora. Os pontos de parada na viagem, ao final de cada dia, equivaliam aos atuais municípios existentes entre Descalvado e São Paulo. Por exemplo:

- Belém do Descalvado até a Vila do Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Pirassununga (atual Pirassununga): um dia de viagem;
- Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Pirassununga até a Vila de São Manoel dos Lemes (atual município de Leme): mais um dia de viagem;
- São Manoel dos Lemes até Patrocínio de Araras (atualmente Araras): um dia de viagem;
- Patrocínio de Araras até a Vila de Nossa Senhora das Dores de Limeira (atual Limeira): mais um dia de viagem;
- Nossa Senhora das Dores de Limeira até a Vila de São Carlos (depois, município de Campinas): um dia de viagem;
- Vila de São Carlos até Nossa Senhora do Desterro de Jundiá (atual Jundiá): um dia de viagem;
- Nossa Senhora do Desterro de Jundiá até São Paulo de Piratininga (atual município de São Paulo), concluindo a viagem: mais um dia.

Com a ferrovia, essa viagem, que antes durava uma semana, passou a durar oito horas apenas: o trem saía de Descalvado às seis horas da manhã e, no meio da tarde, já estava em São Paulo. Era um ganho muito grande em termos de tempo. O ganho em termos de tempo auxiliava comerciantes, produtores rurais, donos de vendas e outros a ganharem mais dinheiro.

1. Quais meios de transporte o texto cita?

2. Você conhece alguns desses meios de transporte? Quais?

3. Esses meios de transporte ainda são vistos em nossa cidade? Explique.

4. Preencha a tabela de acordo com o que o professor simular na lousa digital ou computador.

Trajeto	Meio de transporte citado no texto	Tempo de viagem	Meio de transporte indicado no aplicativo	Tempo de viagem
<i>Descalvado a Pirassununga</i>				
<i>Pirassununga a Leme</i>				
<i>Leme a Araras</i>				
<i>Descalvado a Araras</i>				
<i>Araras a Limeira</i>				
<i>Descalvado a Limeira</i>				
<i>Limeira a Campinas</i>				
<i>Jundiaí a São Paulo</i>				

FICHA DE ENTREVISTA

Modificações na paisagem geográfica de Descalvado – meios de transporte

Entrevistado 1

Nome:

Data de nascimento:

Profissão:

Você nasceu em Descalvado? Sim Não

Quais eram os principais meios de transporte aqui em Descalvado na década do seu nascimento? Explique uma característica desses meios de transporte.

Entrevistado 2

Nome:

Data de nascimento:

Profissão:

Você nasceu em Descalvado? Sim Não

Quais eram os principais meios de transporte aqui em Descalvado na década do seu nascimento? Explique uma característica desses meios de transporte.

Entrevistado 3

Nome:

Data de nascimento:

Profissão:

Você nasceu em Descalvado? Sim Não

Quais eram os principais meios de transporte aqui em Descalvado na década do seu nascimento? Explique uma característica desses meios de transporte.

2B – Ampliação dos Saberes

Encaminhamentos

1. Retome a aula anterior a partir da socialização das entrevistas realizadas.
2. Registre na lousa as características dos meios de transporte apontadas nas pesquisas.
3. Produza um texto coletivo para registro no caderno com o tema “Modificações na paisagem geográfica de Descalvado – meios de transporte”.
4. Solicite que os alunos registrem o texto no caderno.

2C – Modificações na Paisagem Geográfica de Descalvado

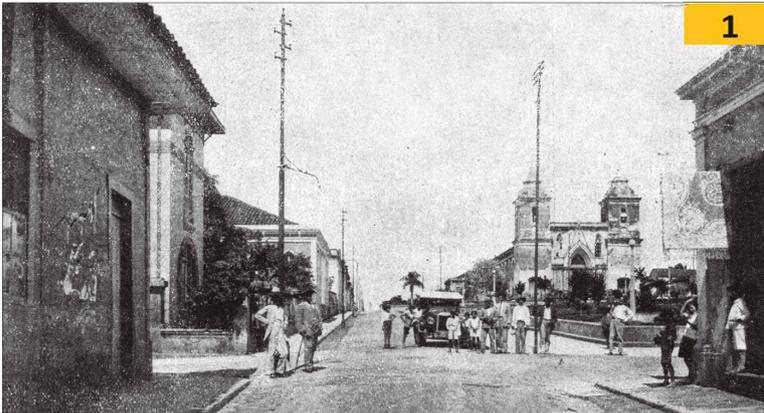
Encaminhamentos

1. Peça para os alunos abrirem o Caderno de Atividades na página 45.
2. Solicite que, em dupla, analisem as mudanças nas duas imagens.
3. Socialize as respostas dos alunos e faça os devidos apontamentos.
Observação: É importante considerar os seguintes elementos:
 - ✓ Iluminação pública;
 - ✓ Pavimentação;
 - ✓ Comércio local;
 - ✓ Meios de transporte;
 - ✓ Vegetação.
4. Solicite que os alunos façam a leitura silenciosa do texto “A cidade de Descalvado começa a crescer”, páginas 46 a 47 do Caderno de Atividades, e anotem as partes que foram essenciais para o crescimento da cidade de Descalvado.
5. Conduza a socialização das partes selecionadas pelos alunos.

ANÁLISE DE IMAGEM

MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM GEOGRÁFICA DE DESCALVADO

1. Observe atentamente as duas imagens que se seguem:



Disponível em: <http://blogdogiesbrecht.blogspot.com/2015/02/imagens-da-velha-descalvado.html>

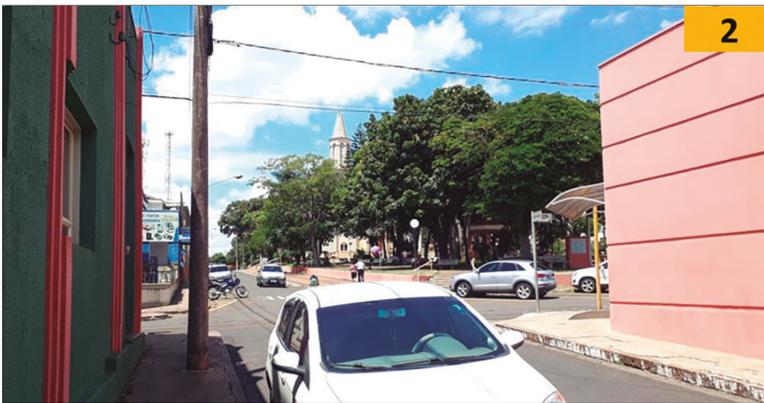


Foto registrada exclusivamente para esta atividade.

Agora responda:

- Quais modificações podem ser percebidas nas paisagens mostradas nas imagens?
- Quais são os possíveis impactos dessas modificações no dia a dia das pessoas que vivem nesses espaços?

LEITURA DE TEXTO

A CIDADE DE DESCALVADO COMEÇA A CRESCER

Em 1896, a água começou a ser canalizada na cidade: era muito bom ter água corrente dentro de casa. Em 1902, chegava à cidade a iluminação elétrica. A partir de uma pequena usina, no Ribeirão Bonito, no bairro do Butiá, a energia era transportada por fios até o centro urbano; os velhos lampiões a gás foram substituídos pela lâmpada elétrica. Além de a cidade estar mais iluminada à noite, e conseqüentemente mais segura, as famílias tinham mais tempo para conversar, para visitar lugares e pessoas e também para se divertir. A diversão, com a frequência a festas, bailes, bares e restaurantes, fazia o dinheiro circular mais na cidade. Os primeiros telefones foram instalados na cidade em 1904, e o primeiro cinema foi montado em 1910. A vida noturna era mais intensa. Em 1912, finalizou-se a primeira rede de esgoto da zona urbana: era um grande avanço para a época.

Entre 1884 e 1927, foram abertos vinte e oito (28) jornais na cidade, a maioria de duração muito curta, poucos anos, mas, mesmo assim, eles eram a expressão de uma população que se alfabetizava e lia cada vez mais. A maioria desses jornais era semanal. Em 1903, foi fundado o Grupo Escolar de Descalvado, posteriormente denominado de Grupo Escolar "Coronel Tobias". Ele funcionou, inicialmente, no prédio da Câmara Municipal, na atual Avenida Guerino-Oswaldo, no local onde hoje está a Biblioteca Pública Municipal. Logo depois, começou a construção de um prédio próprio, que é o atual, inaugurado em 1911.

Quanto à questão de saúde pública, as condições eram bem piores. Entre o final do século XIX e o início do século XX, a região passou por várias epidemias de febre amarela, malária e cólera, como era bem comum em todo o país na época.

"Estado sanitário. Não tem melhorado, infelizmente, o nosso estado sanitário. As providências que temos insistentemente reclamado não se têm tomado. Em uma casa à Rua Uruguayana já faleceram de febre amarela três pessoas; entretanto, até hoje, não nos consta que se tenha procedido à desinfecção que exige esse prédio, onde não se observam nenhuma condição de asseio" (Gazeta de Descalvado, 06/03/1892, 1).

A Santa Casa de Misericórdia de Descalvado, até hoje o único hospital do município, foi criada em 1895: o objetivo dessa casa de doentes era atender principalmente à população mais pobre, desprovida de recursos, uma vez que as famílias com mais condições financeiras eram tratadas na própria residência, com um médico particular. Ir para a Santa Casa, na época, significava estar a um passo da morte, com o "pé na cova", pois só ia para lá quem estivesse muito ruim de saúde. Atualmente, a concepção é outra: você vai para o hospital para se tratar, para melhorar e voltar para a sua casa o mais rápido possível. Muitas vezes, a Santa Casa não dava conta do número de doentes, como ocorreu com a grande epidemia de gripe espanhola entre 1918 e 1919.

"Hospital de Isolamento. A cargo da Câmara Municipal. Até hoje deram entrada, neste hospital, cento e vinte e um doentes de gripe. O maior número dos óbitos tem sido verificado na zona rural, pois no Hospital de Isolamento, até esta data, não houve nenhum e, na cidade, poucos" (O Descalvadense, 05/12/1918, 3).

O Hospital de Isolamento foi improvisado em função do grande número de doentes que a Santa Casa não conseguiu atender; era formado por um conjunto de barracas, do lado de baixo do hospital, na altura da atual Avenida Bom Jesus. Um pouco antes, em 1893, foi inaugurado o Cemitério Municipal, até em razão do grande número de mortos em decorrência da febre amarela no ano anterior. Os primeiros cemitérios da cidade ficavam na Praça Barão do Rio Branco – hoje, o *Jardim Velho* – e na atual Praça Santa Cruz das Almas: muito antigos e pequenos, foram abandonados e desativados. A intenção, então, era construir um cemitério maior, amplo e mais distante da cidade. Vale destacar que, na época, não existia o bairro Jardim Albertina, bem como todos os bairros ao redor; o novo cemitério ficava, de fato, na zona rural. A ideia era separar os vivos dos mortos, até porque, antes dessa época, era muito comum enterrar as pessoas ao redor de uma igreja ou mesmo dentro dela, embaixo do piso. Com relação a isso, vale lembrar que no *Jardim Velho* existia uma pequena igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário, que foi derrubada antes da construção da praça, como também na Praça Santa Cruz das Almas, onde existe uma capela reformada recentemente.

Fonte: Texto elaborado especificamente para a atividade.

Atividade proposta:

- Após a leitura, destaque os elementos abordados no texto que foram essenciais para o crescimento da cidade de Descalvado.

2D – Ampliando os Saberes

Encaminhamentos

1. Disponibilize o Caderno de Atividades para todos os alunos.
2. Providencie os materiais para a construção de um cartaz “Ampliando o vocabulário”.
3. Retome o conteúdo da aula anterior, lembrando os principais itens que os alunos destacaram como essenciais para o crescimento de Descalvado.
4. Leia para os alunos o texto “O crescimento da cidade de Descalvado”, página 48 do Caderno de Atividades.
5. Registre na lousa a definição de urbanização que se segue:

“Urbanização é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. É o processo em que o espaço rural se transforma em espaço urbano, com a conseqüente migração populacional do tipo campo–cidade, que, quando ocorre de forma intensa e acelerada, é chamada de êxodo rural.”

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm>

6. Solicite que os alunos respondam à questão proposta.
7. Socialize as respostas e faça as correções necessárias.
8. Faça o levantamento das palavras que os alunos desconhecem e registre-as num cartaz intitulado “Ampliando o vocabulário”.

LEITURA DE TEXTO

O CRESCIMENTO DA CIDADE DE DESCALVADO

A cidade crescia com a circulação de pessoas que vinham, sobretudo, para trabalhar na produção de café. A maioria da população residia nas fazendas, mas, de vez em quando, frequentava a cidade, comprando roupas, calçados, ferramentas de trabalho e alimentos que a zona rural não possuía, como o sal. A tabela a seguir mostra o aumento populacional ocorrido entre os séculos XIX e XX:

	1854	1874	1886	1900	1910	1920	1950	1960
População	2.430	5.709	8.257	30.000	29.200	22.035	14.200	15.869

Fonte: *Cento e oitenta anos de história: Descalvado sob várias perspectivas*, 2012.

O ciclo do café e a riqueza gerada por ele aumentaram nossa população e promoveram, em grande parte, nosso desenvolvimento econômico. A área urbana cresceu, com a instalação de muitas casas comerciais, jornais circulando, bares, escolas, hotéis e diversas

outras empresas que se beneficiavam com a riqueza que circulava. Todas essas novidades urbanas transformaram a própria maneira pela qual o ser humano se relacionava com o meio ambiente e a natureza, fazendo com que o ritmo de trabalho e de produção se tornasse mais rápido em razão das novas máquinas, o que proporcionou um tempo maior para o lazer e a diversão. Esse maior tempo permitiu que as pessoas começassem a investir um pouco mais nas atividades de que gostavam; tudo o que se faz com gosto e vontade implica mais dinheiro circulando, mais capital, o que tornava e torna a economia da região melhor. Essa é a essência da vida urbana, a grande diferença entre a realidade rural e o mundo urbano: a diversidade de atividades, a variedade de pessoas e a diversidade de opções de trabalho e lazer.

- Leia com atenção o conceito de **urbanização** que o(a) professor(a) anotou na lousa e responda à questão que se segue:

De acordo com o texto lido, podemos dizer que, no final do século XIX e no início do século XX, Descalvado passou por um processo de urbanização?

ATIVIDADE 3

TRANSFORMAÇÕES DO CAMPO E DA CIDADE

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Reconhecer o êxodo rural em Descalvado.
2. Analisar as relações entre campo e cidade.
3. Reconhecer características de cidades planejadas e formas do espaço urbano.

DICA PARA O PROFESSOR



- a. Retome o conceito de urbanização e êxodo rural.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura compartilhada, socialização, registro, roda de conversa, análise de imagem.
2. Duplas: leitura e produção textual.
3. Individual: leitura e estudo textual, registro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno de Atividades.
- Dicionários.

3A – Êxodo Rural

Encaminhamentos

1. Analise com os alunos a tabela: “Analisando dados de Descalvado”, página 49 do Caderno de Atividades.
2. Providencie um dicionário para cada dupla de aluno e certifique-se de que nele há o significado de **censo**.
3. Solicite que os alunos realizem em dupla as atividades propostas.
4. Faça a socialização e a correção das atividades.

Roda de conversa: é importante ressaltar que Descalvado forma uma rede principalmente com as cidades de São Carlos, Ribeirão Preto e Américo Brasiliense, para garantir à população o acesso às universidades, centros médicos etc.

TABELA

ANALISANDO DADOS DE DESCALVADO

Leia atentamente a tabela que se segue:

Dados da população de Descalvado			
Censo	População	Urbana	Rural
1950	14.113	4.454	9.659
1970	15.510	9.670	5.840
1980	20.338	13.740	6.598
1996	27.020	22.203	4.817
2000	28.921	24.136	4.785
2010	31.056	27.712	3.344

Fontes: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos> https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%ADpios_de_S%C3%A3o_Paulo_por_popula%C3%A7%C3%A3o

Responda às questões a seguir em seu caderno:

1. Você sabe o que é um Censo? Procure o significado desta palavra no dicionário.
2. Responda:
 - a. A tabela mostra que a população de Descalvado está aumentando ou diminuindo?
 - b. E a população urbana?
 - c. Em geral, a população rural está aumentando ou diminuindo?
3. Pela análise da tabela, e pelo conceito de êxodo rural trabalhado nas aulas anteriores, é possível afirmar que Descalvado viveu um êxodo rural? Justifique.

3B – Conectando Saberes

Encaminhamentos

1. Pesquise e apresente o conceito de “Cidade planejada” e exemplos.
2. Analise a imagem “Cidade planejada?”, da página 50 do Caderno de Atividades.
3. Solicite que os alunos respondam em duplas às questões propostas.
4. Faça a socialização e a correção das atividades.

ANÁLISE DE IMAGEM

Cidade planejada?



Fonte: https://www.google.com/search?q=fotos+de+Descalvado&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=IdF6RVkd9Z9CFM%253A%252Cos_oWauPuKdYvM%252C_&vet=1&usg=AI4_kQBtT6sd7HYfc1pUwhnjTUfgmP6EQ&sa=X&ved=2ahUKEwjk2YlTlv_gAhWjlLkGHbE_Ag8Q9QEwAHoECAUQBA#imgrc=IdF6RVkd9Z9CFM.

1. O que você entende por cidade planejada?
2. Observe a imagem que se segue e responda:
 - a. Você conhece esse bairro? Como ele é denominado?
 - b. Quais aspectos da forma desse espaço urbano pode indicar que ele foi planejado?
3. É possível afirmar que a cidade de Descalvado foi totalmente planejada? Justifique.

UNIDADE 4

ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO: MODIFICAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA

Eixos Temáticos	Objetos do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none">✓ O sujeito e seu lugar no mundo.✓ Conexões e escalas.✓ Mundo do trabalho.✓ Formas de representação e pensamento espacial.✓ Natureza, ambientes e qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none">✓ Dinâmica populacional.✓ Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais.✓ Trabalho e inovação tecnológica.✓ Mapas e imagens de satélite.✓ Qualidade ambiental.✓ Diferentes tipos de poluição.✓ Gestão pública da qualidade de vida.

Fonte: BNCC.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

ESPAÇO GEOGRÁFICO: MODIFICAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA

Informações Gerais

EIXO TEMÁTICO

O espaço geográfico em modificação.

CONTEÚDOS

1. Dinâmica populacional.
2. Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais.
3. Território, redes e urbanização.
4. Trabalho e inovação tecnológica.
5. Mapas e imagens de satélite.
6. Qualidade ambiental e diferentes tipos de poluição.
7. Gestão pública e qualidade de vida.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

- **EF05GE01:** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
- **EF05GE02:** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
- **EF05GE03:** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
- **EF05GE04:** Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
- **EF05GE05:** Identificar e comparar as mudanças nos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
- **EF05GE07:** Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
- **EF05GE08:** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequências de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
- **EF05GE10:** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).

Informações Gerais

- **EF05GE11:** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
- **EF05GE12:** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

ATIVIDADE 1

O AMBIENTE NATURAL DE DESCALVADO

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Reconhecer o ambiente natural da cidade a partir do seu relevo.
2. Identificar o ambiente modificado da cidade em face do desenvolvimento econômico.
3. Reconhecer a relação entre ambiente modificado e o mundo do trabalho.
4. Compreender os ciclos econômicos de Descalvado e o processo migratório ocasionado pelo ciclo do café e da cana-de-açúcar.
5. Conhecer os diferentes tipos de energia.
6. Reconhecer a identidade étnico-racial e étnico-cultural como base para a diminuição das desigualdades e do preconceito.
7. Identificar os problemas ambientais da cidade.
8. Perceber a modernização dos processos agrícolas em Descalvado.
9. Identificar a relação entre meio ambiente e qualidade de vida.
10. Subsidiar e refletir sobre a responsabilidade ambiental e a participação social para a melhoria da qualidade de vida.

DICAS PARA O PROFESSOR



- a. Leia, antecipadamente, as atividades propostas.
- b. Assista ao vídeo "Estações de tratamento de esgoto", disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qT-fi1QFEkk>.
- c. Analise as imagens antecipadamente para subsidiar a leitura dos alunos.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: roda de conversa, socialização de produções, produção coletiva.
2. Em dupla/trio: produção de texto, resolução das atividades.
3. Individual: leitura de estudo do texto, pesquisa e resolução das atividades.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Lousa digital, TV ou computador e projetor multimídia.
- Dicionário.
- Vídeo "Estações de tratamento de esgoto".
- Materiais para produção do cartaz "Você sabia quê?".
- Ficha de pesquisa ambiental
- Caderno de Atividades.

1A – Introduzindo o Assunto

Encaminhamentos

1. Providencie dicionários e o Caderno de Atividades na quantidade necessária para os alunos.
2. Solicite que os alunos registrem no caderno individual: **O ambiente natural de Descalvado.**
3. Peça aos alunos para abrirem o Caderno de Atividades na página 51, Mapas: Reconhecendo o espaço natural.
4. Apresente o Mapa 1 para os alunos, norteando a apresentação com as seguintes questões:
 - ✓ Vocês já viram um mapa como este?
 - ✓ Este mapa é de um estado ou de uma cidade?
 - ✓ Observem a legenda e procurem no dicionário o significado das palavras **planalto, depressão e planície**, anotando no caderno.
5. Explique que o Mapa 1 representa o relevo do Estado de São Paulo:

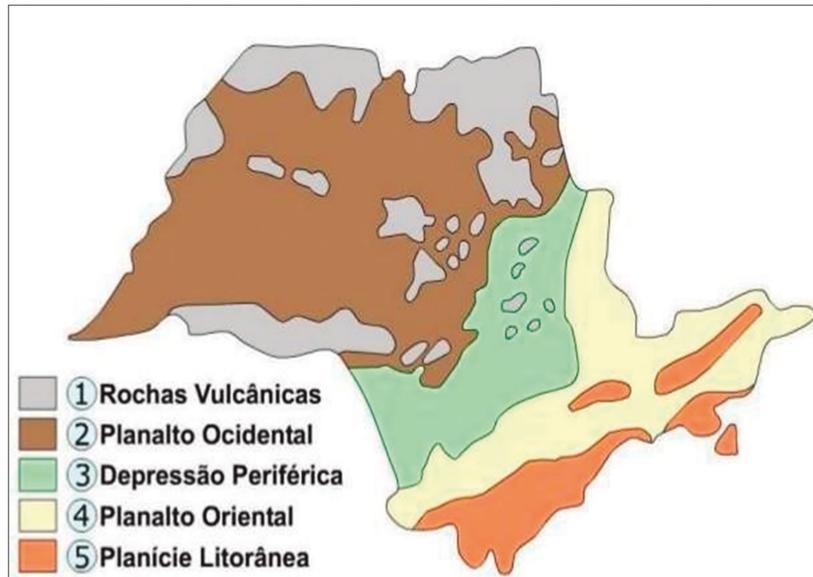
“O relevo corresponde às variações que se apresentam sobre a camada superficial da Terra. Assim, podemos notar que o relevo terrestre apresenta diferentes fisionomias, isto é, áreas com diferentes características: algumas mais altas, outras mais baixas, algumas mais acidentadas, outras mais planas, dentre outras feições.”

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/tipos-relevo.htm>. Acesso: 22 jul. 2019.
6. Solicite que os alunos registrem no caderno individual: Explorando o Mapa 2 (página 52 do Caderno de Atividades). Apresente o Mapa 2 para os alunos, norteando a apresentação com as seguintes questões:
 - ✓ Vocês já viram um mapa como este?
 - ✓ Este mapa é de um estado ou de uma cidade?
 - ✓ No mapa, há uma área destacada em vermelho. O que essa área representa?
 - ✓ Quais semelhanças são percebidas entre os dois mapas?
7. Explique que o Mapa 2 é um mapa político, ou seja, serve para indicar a divisão administrativa de países, estados e cidades.
8. Proponha que os alunos comparem os mapas e indiquem o tipo de relevo de Descalvado, completando a frase que deve ser anotada na lousa: Ao comparar o mapa do relevo e o mapa político do Estado de São Paulo, é possível perceber que Descalvado está localizado na área do _____. (Planalto Ocidental)
9. Leia em voz alta o texto: “O ambiente natural de Descalvado”.
10. A partir da leitura do texto “O ambiente natural de Descalvado” (páginas 52 e 53 do Caderno de Atividades), solicite que os alunos reproduzam em seus cadernos a ficha: “Geografia da cidade de Descalvado” (página 54 do Caderno de Atividades), respondendo às questões propostas.
11. Socialize as respostas dos alunos, fazendo também a correção coletiva da atividade.

MAPAS

RECONHECENDO O ESPAÇO NATURAL

MAPA 1



Disponível em: <https://www.colegioweb.com.br/relevo/unidades-do-relevo.html>. Acesso em: 22 jul. 2019.

MAPA 2



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Descalvado#/media/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_Descalvado.svg. Acesso em: 22 jul. 2019.

LEITURA DE TEXTO

O AMBIENTE NATURAL DE DESCALVADO

Você sabe o que é ambiente natural? O ambiente natural é aquele que tem um ciclo de vida que acontece de forma natural, ou seja, com acontecimentos resultantes do controle da natureza. Nesse ambiente estão água, solo, flora, fauna, dentre outros elementos.

Se observarmos o município de Descalvado, perceberemos que ele se localiza, basicamente, em um grande planalto, como, aliás, quase todo o Estado de São Paulo. Um planalto é um “plano alto”, ou seja, uma superfície elevada mais ou menos plana. Por padrão, essas elevações são medidas em metros, sempre em relação ao nível do mar. O nível do mar, assim sendo, é considerado 0 metro. O município de Descalvado, em sua maioria, tem por volta de 679 metros de **altitude**, ou seja, está 679 metros acima do nível do mar. Caso você faça uma viagem de Descalvado para o litoral de São Paulo, você vai descer, mais ou menos, 679 metros.

Como o município de Descalvado é muito grande em área – são 755,22 quilômetros quadrados de extensão –, sua parte sul é mais elevada, formada por um conjunto de morros denominado **Serra de Descalvado**. Quando você sai do Jardim Belém, de São Benedito, do Jardim do Lago ou do Bosque dos Tamanduás, indo pela rodovia em direção a São Carlos, vai enxergar vários morros: é a Serra de Descalvado. Essa serra prolonga-se também pela parte oeste do município, em direção a São Carlos, apresentando outros morros. É o caso do famoso **Morro da Janelinha**, que recebe esse nome porque, em meio à densa floresta, aparece um afloramento rochoso, um pequeno maciço de pedra, dando a ideia de uma janela em meio ao verde da vegetação nativa.

Como a porção sul é muito mais elevada, é no norte do município – área muito mais baixa, portanto, de menor altitude – que fica o vale do **rio Moji-Guaçu**; assim sendo, os córregos e rios de Descalvado nascem ao sul, na parte alta, e descem em direção ao norte, que é mais baixo. O rio Moji-Guaçu realiza uma **drenagem**, ou seja, ele recebe as águas dos rios, que, por sua vez, são alimentados pelas águas das nascentes e também das chuvas. Esse é o caminho natural das águas em todo o município: do sul para o norte.

A maioria dos rios desce para a parte norte do município, em direção ao Moji-Guaçu. Os principais são:

- **Rio do Pântano:** nasce bem ao sul, na Serra do Descalvado, quase na divisa com Analândia. Desenvolve os seus 41 quilômetros de curso dentro do município, até desaguar no rio Moji. Possui o famoso Salto do Pântano (cujo nome oficial é Salto D. Lino), maior queda livre local, com 42 metros de altura.
- **Ribeirão Bonito:** nasce ao sul, atravessa a rodovia Descalvado–São Carlos (SP 215 – rodovia Deputado Vicente Botta), contorna a zona urbana e dirige-se para Porto Ferreira.
- **Rio Quilombo:** nasce também ao sul, faz a fronteira entre Descalvado e São Carlos e, posteriormente, deixa o território de Descalvado.
- **Córrego da Prata:** contorna a zona urbana pela porção oeste, separando a Morada do Sol e São Sebastião do Jardim Belém, da Vila Franco e do centro da cidade, até desaguar no Ribeirão Bonito. Nele, estão as duas represas que fornecem água para grande parte da cidade: a represa Rosária e a represa Calmon. Antigamente, esse rio chamava-se Córrego do Rosário.

Primitivamente, todo o entorno desses rios era formado por uma densa **vegetação florestal**, tal como nas margens do rio Moji-Guaçu. Essa floresta é da espécie "latifoliada", ou seja, com folhas grandes, largas e arredondadas, próprias de qualquer região tropical do planeta, quente e úmida. Nas florestas, o grande destaque da fauna são as onças, em especial a onça-pintada; também as antas, capivaras, pacas, cotias, várias espécies de cobras, além da variedade de aves e insetos. Um destaque especial deve ser dado às grandes árvores, algumas próximas dos trinta metros de altura, como jequitibás, jacarandás, imbuias e perobas. Além das florestas, o município de Descalvado também apresenta muitas áreas de **cerrado**, que se constitui no segundo maior bioma de todo o país, só perdendo em área para a Floresta Amazônica.

O cerrado é considerado uma vegetação complexa, formada por um conjunto de arbustos, vegetação rasteira e árvores de pequeno porte. Esse nome lhe foi dado porque os portugueses, à medida que avançavam pelo interior do Brasil, perceberam que as árvores eram cada vez menores, parecendo que tinham sido "serradas", cortadas, se comparadas às grandes árvores do litoral. O cerrado apresenta variações de acordo com a altura das árvores e a quantidade e/ou espaçamento da vegetação, podendo ser classificado como **cerradão**, que é uma formação mais densa, **cerrado típico**, com muitos arbustos e vegetação mais rala, e **campos**, quando mais rasteiros.

Em Descalvado, podemos encontrar o cerrado em todas as suas variações. As suas árvores são relativamente baixas, com troncos retorcidos e casca grossa, além das raízes profundas, com até 20 metros, que permitem obter água do subsolo, principalmente durante o inverno, época de estiagem (poucas chuvas). O cerrado apresenta uma biodiversidade extremamente rica, com destaque para espécies tipicamente brasileiras, como o lobo-guará, tamanduás, vários tipos de tatus, como o tatu-canastra, que é enorme, o veado-campeiro, o veado-catingueiro e uma grande quantidade de aves, além da flora extremamente diversificada. Boa parte dessa flora abundante é utilizada, atualmente, na indústria farmacêutica e também na indústria de cosméticos, principalmente na fabricação de cremes faciais.

Fonte: Texto elaborado especificamente para a atividade.

Após a leitura do texto, preencha a ficha "Geografia da cidade de Descalvado".

1. Tipo de relevo: _____
2. Altitude: _____
3. Área: _____
4. Principais rios: _____

5. Tipo de vegetação: _____

6. Flora: _____

7. Fauna: _____

1B – O Ambiente Modificado de Descalvado

Encaminhamentos

1. Providencie o Caderno de Atividades para todos os alunos.
2. Peça que abram o material na página 55, Análise de Imagem: “O ambiente modificado de Descalvado”.
3. Solicite que os alunos resolvam o exercício proposto.
4. Faça a socialização das respostas e a correção dessa atividade.
5. Solicite que os alunos registrem no caderno: O ambiente natural e modificado de Descalvado.
6. Oriente que os alunos produzam, em duplas e no caderno, um “Você sabia quê?”, explicando o que é um **ambiente natural**, um **ambiente modificado** e como isso pode ser percebido em Descalvado.

ANÁLISE DE IMAGEM

O AMBIENTE MODIFICADO DE DESCALVADO

Observe as imagens que se seguem:

Você sabe o que é ambiente modificado? O ambiente modificado é basicamente aquele que resulta das modificações que o homem faz no ambiente natural. As cidades, o desmatamento de terras para a agricultura, para a pecuária e para a instalação de indústrias, além da construção de casas, constituem ambientes modificados. Para que essas modificações possam ser feitas, é necessário, muitas vezes, destruir o ambiente natural.



A imagem 1 mostra a vista de quem está no Bairro São Sebastião e vê o centro da cidade, inclusive a Igreja Matriz, sinalizada com este símbolo 📍.

Já a imagem 2 mostra a vista aérea da nossa cidade e o símbolo marca a localização da praça de São Sebastião.

- Observando as imagens, podemos afirmar que a Imagem 2 registra um ambiente modificado em nossa cidade? Justifique sua resposta.

1C – Ambiente Modificado e o Mundo do Trabalho

Encaminhamentos

1. Realize uma roda de conversa.

Questões norteadoras:

- ✓ As atividades econômicas de uma cidade podem modificar um ambiente natural?
- ✓ Alguém já viu uma área sendo desmatada para a instalação de indústrias?
- ✓ O bairro em que nossa escola está instalada teve a paisagem natural modificada?

2. Solicite que os alunos leiam o texto: "Ambiente modificado e o mundo do trabalho" (página 56 do Caderno de Atividades).

3. Pergunte aos alunos o que eles julgaram mais interessante.

4. Solicite que os alunos respondam às atividades.

Sugestão: Caso seja viável, indique que as atividades sejam uma Lição de Casa, uma vez que há perguntas relacionadas aos familiares.

5. Faça a socialização das respostas e a correção da atividade.

LEITURA DE TEXTO

AMBIENTE MODIFICADO E O MUNDO DO TRABALHO

A paisagem natural de Descalvado sofreu grande modificação entre o final do século XIX e o início do século XX, com a devastação de boa parte das florestas da cidade para o desenvolvimento dos nossos ciclos econômicos. Um ciclo econômico são as diversas predominâncias de uma atividade econômica de tempos em tempos.

Vamos entender como isso aconteceu em Descalvado? Observe:

- **Cafeicultura:** Em meados de 1886, Descalvado era rodeado pelas melhores fazendas de café, com 7 milhões de pés e uma produção de 6.250.000 quilos. No ano de 1878, Descalvado era o terceiro maior produtor paulista de café. Em 1886, a produção chegou a 12 milhões de quilos e 15 milhões de pés de café podiam ser encontrados em nossa cidade. A área coberta pelo café era de, aproximadamente, 155 quilômetros quadrados.
- **Indústria:** No final do século XIX e início do século XX, o dinheiro obtido pelo comércio do café era investido na indústria, de modo que, entre 1918 e 1939, esse setor se desenvolveu na cidade, produzindo bens de consumo. As primeiras indústrias foram fundadas em 1930 por descendentes de italianos. Aqui, já tivemos indústria de tecelagem, fábrica de doces e fábrica de pregos e facas. A partir de 1966, o grande expoente industrial, que eram as tecelagens, foi, aos poucos, se fechando.
- **Avicultura e pecuária:** O clima privilegiado da cidade permitiu a instalação da avicultura, a partir da década de 1950, inicialmente com galinhas poedeiras e depois com frango de corte. A avicultura impulsionou a implantação de muitas indústrias e estabelecimentos comerciais especializados em produtos para a avicultura, como ração e abatedouro de frango, além de uma grande frota de firmas transportadoras do produto. A pecuária bovina também se desenvolveu nesse período, com a criação de gado e a produção de leite.
- **Extração mineral:** Inicialmente, o setor se dedicava à extração de paralelepípedos para o calçamento de nossas principais ruas e de outras cidades da região. Depois, essas pedras foram transformadas em pedrinhas do tipo portuguesa, muito aplicadas nos passeios das calçadas. Descalvado as forneceu para várias cidades, inclusive para o Rio de Janeiro. Você sabia que as pedras do calçadão da famosa praia de Copacabana são de Descalvado? Atualmente, a extração mineral se concentra no setor de areia, por meio das indústrias de extração: a Mineração Jundu e a Mineração Descalvado.
- **Agricultura:** Você já percebeu que Descalvado tem uma vasta área rural onde encontramos inúmeras plantações. Além do café, nossa cidade se destacou pela produção de cana-de-açúcar, laranja, milho e algodão. Alguns cafezais foram derrubados para que a cana fosse plantada. Em nosso município, temos uma usina de açúcar e álcool, a Ipiranga Agroindustrial, e, na fronteira com a cidade de Santa Rita do Passa Quatro, a Usina Santa Rita S/A (antiga Vassununga), que planta cana-de-açúcar em Descalvado.

VOCÊ SABIA QUÊ?

Para atender à necessidade de pessoas para trabalharem nas fazendas de café e de cana-de-açúcar, Descalvado recebeu inúmeros trabalhadores do norte de Minas Gerais e da região Nordeste do país? Esse processo de migração, ou seja, quando uma pessoa sai do seu local de origem e vai para outro, aconteceu de duas formas: o trabalhador sazonal que vinha somente na época da colheita e voltava para a sua cidade de origem e aqueles que vieram e se instalaram definitivamente aqui na cidade. Você conhece alguém de outro estado que veio morar aqui na cidade e acabou ficando?

- **Indústria PET:** Nos últimos anos, Descalvado tem se destacado na produção de produtos destinados aos animais de estimação. Este segmento está em plena expansão, oferecendo produtos e serviços como ração, vacinas, banho, tosa, roupas e brinquedos que são apenas algumas das opções que podemos encontrar na cidade e que ajudam a movimentar nossa economia.

VOCÊ SABIA QUÊ?

O funcionamento de uma indústria pode utilizar diversos tipos de energia. Em sua grande maioria, o funcionamento das máquinas se dá pelo emprego de energia elétrica (eletricidade). Algumas, porém, utilizam energia térmica (calor ou frio) através do óleo, do carvão mineral e do gás natural. Para diminuir o impacto no meio ambiente, os seres humanos vêm desenvolvendo outras fontes de energia, consideradas alternativas, como os vegetais (energia da biomassa), o vento (energia eólica), a água dos mares (ondas e marés) e o Sol (energia solar).

- **Prestação de serviços:** É entendida como a realização de um trabalho oferecido ou contratado, como hotéis e pousadas; locação de equipamentos em geral; escolas particulares e de idiomas; serviços de manutenção, limpeza e segurança; academias; salões de beleza; jardinagem; consertos em geral; transporte público; lojas; dentre outros.

De alguma forma, esses setores econômicos modificam o ambiente, quando, por exemplo, há a construção de mais casas, comércios, indústrias, estradas, locais para diversão, escolas etc. Você já parou para pensar o quanto de floresta e cerrado foi derrubado para plantar o café e a cana-de-açúcar, para extrair areia ou instalar uma indústria? Por isso devemos preservar o meio ambiente, que já foi e continua sendo tão agredido.

Fonte: Texto elaborado especificamente para a atividade.

Agora responda em seu caderno às seguintes questões:

1. Você sabe em que trabalham as pessoas que moram com você? De acordo com o texto lido, em qual setor da economia (serviço, indústria, agricultura, extração mineral ou prestação de serviços) elas trabalham?

2. Abaixo estão listadas algumas atividades econômicas da nossa cidade. Sua tarefa é apontar hipóteses sobre como essa atividade pode prejudicar o meio ambiente e modificar o ambiente natural:

- a. Cafeicultura;
- b. Indústria;
- c. Agricultura de cana-de-açúcar.

Observação: A intenção deste exercício é levar os alunos a perceberem que matas foram derrubadas, os rios podem ter sido prejudicados, o uso excessivo de agrotóxicos e a perda de espécies da nossa fauna e flora.

3. Você conhece alguém que não nasceu em Descalvado, mas que veio aqui para trabalhar e acabou ficando definitivamente? Quem mora com você na sua casa nasceu aqui em Descalvado? Se não nasceu, converse com ele ou ela e escreva o motivo pelo qual veio morar em nossa cidade.

VOCÊ SABIA QUÊ?

Além do trabalho, as pessoas que migraram para Descalvado também colaboraram e colaboram para a construção da nossa sociedade e cultura. Todo indivíduo tem uma identidade étnico-racial, ou seja, traços característicos, comportamentos, sentimentos, modos de ser e de viver que o identificam com determinado grupo social. Uma identidade étnico-cultural é baseada na herança da língua, festividades, comidas típicas, vestimentas, religião e no conhecimento de determinado grupo.

Você sabia, ainda, que os negros trazidos para o Brasil já conheciam técnicas da mineração do ouro, do plantio de café, do cultivo da terra e da construção de casas? Talvez você só conheça uma única história sobre os negros: que foram escravizados, que criaram a capoeira e o samba. É bem verdade que, no nosso passado, registramos trabalhos exaustivos e a aplicação de castigos cruéis, mas essa não é a única história; boa parte das técnicas de cultivo do solo já era desenvolvida em países africanos, muito antes do descobrimento do Brasil. Os egípcios desenvolveram a matemática para as construções até de templos e edifícios. A base da economia do Congo era a agricultura. Por fim, o povo bantu, etnia da qual foram trazidos muitos negros para o Brasil nos séculos XVI e XVII, já se destacava nas técnicas de plantio e irrigação, que foram aperfeiçoadas ao chegarem ao Brasil. Além disso, cita-se a metalurgia, já muito avançada para a época.

Não podemos deixar de falar dos indígenas. Talvez você apenas se lembre de que os portugueses quase acabaram com as aldeias e fizeram com que eles abandonassem suas práticas culturais. Não! O conhecimento avançado da fauna e da flora, das plantas medicinais, dos cuidados de higiene, como o banho diário, além da fabricação de objetos e das comidas típicas, também são componentes da cultura indígena. Outro fator importante é que os indígenas ajudaram na sobrevivência dos portugueses. Nas expedições de desbravamento das terras brasileiras, os portugueses aprenderam a se alimentar com a comida local e, assim, tinham energia para o trabalho.

É importante que você conheça essa história, porque nosso povo é fruto da miscigenação, isto é, da mistura das diferentes etnias. Em Descalvado, não é diferente: os nordestinos e mineiros que para cá vieram ajudaram a constituir nossa cultura. Ciente disso, você saberá respeitar as diferenças e lutar contra as desigualdades e os preconceitos.

Fonte: Texto elaborado especificamente para a atividade.

1D – Meio Ambiente e Qualidade de Vida

Encaminhamentos

1. Providencie o vídeo “Estações de tratamento de esgoto”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qT-fi1QFEkk>.
2. Projete o vídeo para os alunos.
3. Após assistirem ao vídeo, realize uma roda de conversa.
Questões norteadoras:
 - ✓ Quais ações para melhorar a qualidade de vida foram abordadas no vídeo?
 - ✓ Essas ações acontecem em Descalvado?
 - ✓ Em Descalvado tem tratamento de água? E de esgoto?
4. Peça para que os alunos leiam o texto “Meio ambiente e qualidade de vida” e para que destaquem o que acharam mais interessante (página 59 do Caderno de Atividades).
5. Faça a socialização dos destaques.
6. Providencie materiais para a produção de um cartaz “Você sabia quê?”.
7. Faça com os alunos um “Você sabia quê?” coletivo sobre a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Descalvado e outro sobre a Área de Preservação Ambiental (APA), para ser exposta no mural da escola.
8. Peça aos alunos que realizem a pesquisa ambiental sugerida na página 60 do Caderno de Atividades. Os alunos devem reproduzir as perguntas em seu caderno ou o professor pode reproduzir as fichas.
9. Na aula seguinte, compartilhe o resultado da pesquisa.

LEITURA DE TEXTO

MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

No século XXI, as questões do meio ambiente e qualidade ambiental são consideradas elementos fundamentais para a melhoria gradativa da qualidade de vida dos cidadãos, tendo em vista as questões do consumo de água potável, preservação dos mananciais, destinação adequada do lixo e qualidade do ar.

Em Descalvado, está sendo finalizada a construção da **Estação de Tratamento de Esgoto** (ETE). Uma ETE trata o esgoto doméstico das residências e indústrias e devolve a água limpa para os rios e mananciais. Há quase doze anos, a obra está em andamento no município, e seu atraso se deve tanto a problemas de ordem financeira como a questões ambientais, tendo em vista que uma obra desse porte não pode comprometer, em hipótese alguma, o lençol freático, ou seja, a água do subsolo, que também é aproveitada em poços e mesmo na conservação e manutenção de córregos e rios. Quando a ETE estiver finalizada, todo o esgoto da zona urbana do município será tratado, o que é fundamental em termos de qualidade de vida.

Além de o município, com essa obra, poder receber novos investimentos, tanto de empresas como para a criação de novos bairros, toda a água decorrente do esgoto doméstico retornará tratada para o Ribeirão Bonito, limpa, sem resíduos, o que é fundamental para a melhoria da qualidade de vida de todos. O Ribeirão Bonito deságua no rio Moji-Guaçu, no município vizinho de Porto Ferreira; portanto, a melhoria da qualidade ambiental também beneficiará outras cidades da região.

A qualidade de vida, em termos ambientais, também pode ser medida pela oferta de água. Descalvado está situado em cima do **Aquífero Guarani**, uma das maiores reservas mundiais de água potável no subsolo. O aquífero é um grande reservatório de água subterrânea situado entre rochas permeáveis, rochas estas que permitem tanto que a água chegue à superfície, abastecendo as nascentes de córregos e rios, como também que possa ser recarregada com a água das chuvas que o solo absorve. Na zona rural, a população utiliza poços artesianos ou capta água diretamente dos rios; na zona urbana, 60% do consumo de água é oriundo das represas Rosária e Calmon, enquanto os outros 40% são abastecidos por 16 poços distribuídos por toda a cidade.

No município existe também uma APA – **Área de Preservação Ambiental** – criada por lei em 1966. A APA é uma unidade de conservação de uso sustentável, ou seja, uma grande região que concilia a preservação de mananciais e de parte da vegetação nativa com a exploração econômica, principalmente a prática agrícola e a criação de gado bovino. A APA de Descalvado estende-se pela parte central do município, desde a Serra de Descalvado, ao sul, até as margens do rio Moji-Guaçu, no extremo norte. É a região onde se encontra a maioria dos rios e córregos locais e, conseqüentemente, boa parte da mata ciliar, as áreas de florestas e cerrados que margeiam esses rios. Muitas propriedades rurais ficam dentro da APA, o que exige delas alguns cuidados em relação à preservação ambiental. A zona urbana e a área de mineração (extração de areia para fins industriais – produção de vidro e cerâmica) do município estão fora da APA.

Fonte: Texto elaborado especificamente para a atividade.

FICHA PARA ENTREVISTA

Nome do entrevistado: _____

Pesquisa Ambiental

1. No bairro em que você mora ou trabalha, que tipo de problema ambiental você já viu?

Marque com x os problemas apontados pelos entrevistados:

- Desmatamento
- Queimadas
- Fabricação e soltura de balões
- Lixo e entulho sendo lançado em rios
- Lixo jogado nas ruas e praças públicas
- Tráfico de animais silvestres
- Despejo irregular de entulho em matas
- Fumaça preta em veículos
- Esgoto sendo despejado em rios
- Desperdício de água

2. Se você presenciasse alguém desmatando ou uma queimada, que atitude tomaria?

3. Qual sua atitude ao ver alguém despejando entulho em um rio da cidade?

4. Se você visse alguém desperdiçando água, qual seria a sua atitude?

HISTÓRIA

UNIDADE 1

DESCALVADO: PRIMEIROS HABITANTES

Eixos Temáticos	Objetos do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none">✓ Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.✓ Circulação de pessoas, produtos e culturas.✓ As questões históricas relativas às migrações.	<ul style="list-style-type: none">✓ O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.✓ A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.

Fonte: BNCC.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

CAINGANGUES, GUARANIS, BANDEIRANTES E MINEIROS

Informações Gerais

EIXOS TEMÁTICOS

1. Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.
2. Circulação de pessoas, produtos e culturas.
3. As questões históricas relativas às migrações.

CONTEÚDOS

1. Povos indígenas – Guaranis e Caingangues.
2. As Bandeiras e o declínio do ouro nas Minas Gerais na ocupação do interior paulista.
3. Povoamento de Descalvado.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

- **EF04HI01:** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.
- **EF04HI03:** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- **EF04HI05:** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- **EF04HI09:** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- **EF04HI10:** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

ATIVIDADE 1

LUIZINHO CURIOSO

Informações para o Professor

OBJETIVO

Reconhecer os indígenas como os primeiros habitantes de Descalvado.

DICAS PARA O PROFESSOR



- a. Crie na sala de aula um espaço para afixar as atividades e informações relativas à sequência didática "Cantinho da Pesquisa".
- b. Reproduza a música "Pindorama" a fim de sensibilizar os alunos para a presença indígena em território brasileiro, antes da chegada dos portugueses: <https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?&q=m%c3%basica+pindorama+pala-vra+cantada&&mid=52185CE5AFA6BCF832BD52185CE5AFA-6BCF832BD&&FORM=VR DGAR>
- c. Leia em voz alta o livro *Nuno descobre o Brasil*, de Marcos Albertus Pimenta e José Roberto Torero.
- d. Para obter mais informações:
 - Acesse e/ou baixe o livro *Conheça Descalvado*, de Luiz Carlindo Arruda Kastein em <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/pdf/conheca/conheca.pdf>
 - Consulte o capítulo "Guaranis e Caingangues: os primeiros habitantes das terras descaldenses", no livro *Cento e Oitenta Anos de História: Descalvado sob várias perspectivas* (2012).
 - Acesse a página Histórias de Descalvado do Facebook, na qual são postadas fotos antigas e textos históricos da cidade.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura compartilhada, socialização, registro, roda de conversa, levantamento de hipóteses.
2. Individual: leitura e estudo textual, registro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno de Atividades.
- Material para produção de cartaz.
- Dicionários.

1A – Sensibilização

Encaminhamentos

1. Antes de iniciar a leitura do texto “Luizinho Curioso” (página 62 do Caderno de Atividades) com os alunos, apresente o personagem e instigue a curiosidade da turma com relação às descobertas de Luizinho.
2. Realize a leitura compartilhada fazendo pequenas pausas para garantir a compreensão de todos os alunos; ou, ainda, organize as crianças em duplas para que façam a leitura e, em seguida, realizem coletivamente a socialização dos fatos apresentados no texto.
3. Após a leitura do texto, realize uma roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios sobre a ocupação indígena nas terras onde hoje se localiza Descalvado.
4. Explore a oralidade das crianças a partir das questões norteadoras, possibilitando que todos participem da roda de conversa e expressem seus saberes ou suas hipóteses.

Questões norteadoras:

- ✓ O que o personagem do texto encontrou?
- ✓ Para que serviam as peças encontradas?
- ✓ Quem as produziu?
- ✓ Onde estão os indígenas que estavam aqui?
- ✓ Para onde eles foram?

LEITURA DE TEXTO

LUIZINHO CURIOSO

Júlio Mesquita Moretin

Anunciaram na escola que a Feira Anual de Ciências estava próxima de acontecer. Luizinho, que era um tremendo curioso, não via a hora. Todos os professores, de todas as matérias, participariam.

Luizinho ficava superempolgado, as Feiras eram um momento de conhecer coisas do passado e do futuro ao mesmo tempo. Foi numa feira que ele viu um cinematógrafo, um telégrafo e até um *psitech*, uma geringonça que imprimia o que você pensava.

Dona Clara, diretora da escola, lançou um desafio para os alunos: encontrar objetos curiosos e interessantes que representariam a cidade, algo tão interessante, mas tão interessante, que poderia estar em um museu! É óbvio que Luizinho, o curioso, colocou como meta encontrar algo simplesmente extraordinário!

Luizinho foi em busca do máximo de informações: a história mais antiga, os pontos turísticos da cidade, as figuras populares... enfim, queria encontrar algo incrível.

Ficou uma semana inteira atrás de alguma coisa, e nada! Viu seu amigo Pietro encontrar uma panela de pressão antiga da sua avó; outro amigo, o Marinho, achou um anjinho de cemitério que estava perdido; até a Soninha descobriu um sino de trem.

Foi quando o professor Clovis, de Geografia, vendo o jovem cabisbaixo, diferente daquele menino esperto do dia a dia, foi bater um papo com ele.

“Luizinho curioso, por que andas assim tão cabisbaixo?”

“Professor, não encontrei nada, queria encontrar algo incrível para a Feira Anual de Ciências. Até o Ditinho já encontrou uma chuteira velha, que já é alguma coisa. E eu, nada.”

“Luizinho, tu andas muito preocupado. De repente, o que você procura pode estar em algum lugar bem diferente daquele que imagina.”

“Já procurei em tudo: no buracão, na biblioteca, no cemitério, até no velório já fui.”
“Que tal ir pescar comigo? Você e seu pai!”

“Pescar?!” – Luizinho se espantou com o convite. – “Professor, eu não posso perder tempo com isso agora. Eu tenho que encontrar rápido, cada minuto é importante.”

“Luizinho, calma, descanse um pouco. Vamos lá, vou falar com seu pai.”

Luizinho ficou perdido com esse convite. Mas seu pai, Bernardo, topou na hora. Ele não queria ir de jeito nenhum, mas foi. Emburrado, mas foi.

Lá no pesqueiro, o professor Clovis os recebeu e foi logo falando com o jovem curioso: “Luizinho, eu trouxe você até aqui não foi para pescar, foi para ajudar você na sua empreitada.”

“Oi? Como assim professor?”

“Luizinho, é o seguinte: existiu um professor chamado Manuel Pereira de Godoy, um grande pesquisador do rio Moji-Guaçu, este rio que está bem na nossa frente. Ele trabalhou por muitos anos na cidade vizinha de Pirassununga, e a nossa Descalvado também recebe parte significativa deste rio. O que proponho a você, com ajuda de seu pai, é margear este rio, assim como fez o professor Manuel.”

“Mas o que ele encontrou?” – perguntou Luizinho com curiosidade no olhar.

“A história mais antiga destas terras, os primeiros habitantes.”

“Os italianos! Não, já sei, os portugueses!”

“Não, os primeiros habitantes. Antes dos colonizadores.” “Então, quem?”

“Os indígenas!”

Foi aí que Luizinho percebeu o valor desta aventura. Os objetos indígenas que poderia encontrar eram mais antigos que os primeiros colonizadores. Encontraria algo que ultrapassaria 200 anos, quem sabe 500, e porque não mais de 1000 anos.

“Luizinho” – dizia o professor – “felizmente, ou infelizmente, temos uma vantagem: o rio Moji não é mais o mesmo de antigamente, ele anda assoreando, várias de suas margens estão desbarrancando, o que nos ajudará a encontrar os objetos indígenas que almejamos. As tribos que aqui viveram foram os Guaranis e os Caingangues.”

Armaram o barco e começaram a subir o rio.

“Lembro-me de, quando pequeno” – continuou o professor – “que meu pai dizia que os últimos indígenas e os escravizados que fugiam das fazendas se reuniam aqui perto.”

Vinte minutos depois, pararam próximo ao lugar sobre o qual o professor tinha comentado. Uma parte da margem do rio estava sem vegetação.

“Luizinho, fique próximo de seu pai, esta região tem todo tipo de bicho.”

Vasculharam por todo lado, subiram e desceram a margem do rio. A vegetação naquele trecho era intensa, o que dificultava empreitadas mais arriscadas.

“Professor, não vejo nada, o que poderia encontrar?”

“Você poderia achar pontas de lança, objetos cortantes, tigelas de barro.” “Puxa, não encontramos nada! Assim não dá!”

“Vamos parar um pouco. Já, já voltamos. Cuidado com a margem, para não cair no rio!”

“Pode deixar, eu vou encontrar logo o que quero... *Uououou!!!*”

Luizinho caiu da barranca do rio, que não era muito alto, mas a vegetação atrapalhava a locomoção.

“Tudo bem aí, Luizinho?”

“Estou bem! Vou tentar subir.” “Calma aí! Eu desço.”

“Não precisa! Eu subo.”

De repente, ao apoiar-se em algo para subir, sentiu que havia alguma coisa diferente na barranca.

Cavocou mais um pouco e achou um objeto.

“Professor, eu acho que encontrei alguma coisa aqui.”

“Como assim, tipo o quê?”

“Parece uma tigela, um pote, parece maior.” “Espere, vou descer.”

Quando desceu, o professor percebeu ranhuras na lateral do objeto.

“Luizinho, veja estas ranhuras, lembram escamas de peixe, com certeza é um objeto indígena. Vamos

cavar melhor aqui.”

Trouxeram as tralhas e cavaram o local. Para a surpresa de todos, não era um pequeno objeto:

“Luizinho, você teve a sorte grande!”

“O que achamos, professor?”

“Isso é uma igaçaba!”

“Nossa, que legal! O que é isso?”

“Igaçaba é como um vaso grande. Servia para guardar água ou farinha, mas, na maioria das vezes, era usada como urna funerária.”

“Urnas funerárias? Significa que pode ter um corpo aqui?”

“Isso mesmo, mas eu paro por aqui! Não vou mexer em mais nada. Isso agora fica com os especialistas. Vamos levar esta igaçaba com muito cuidado para a Feira Anual de Ciências.”

E o que se seguiu virou história. Luizinho e o professor Clovis viraram notícia, apareceram nos jornais, nos sites; todo mundo queria tirar uma *selfie* com os descobridores. A igaçaba encontrada era mesmo uma urna funerária. Semanas depois, especialistas de toda a região apareceram na cidade, todo mundo queria estudar o achado.

Depois, descobriram que dentro da urna tinha mesmo um índio. Chegaram até a simular um possível rosto dele.

Se Luizinho ficou feliz? Imagine alguém contente. Agora, multiplique por dez! E pensa que depois disso tudo ele se acomodou? Esse é o Luizinho curioso: é óbvio que ele quis voltar ao local para tentar encontrar mais coisas, procurar novos locais, novas histórias e novas aventuras!

1B – Levantamento de Hipóteses e Conhecimentos Prévios

Encaminhamentos

1. Redija, coletivamente, as hipóteses levantadas pelos alunos em um cartaz ou em um documento na lousa digital ou outra mídia.
2. O cartaz ou o documento com as hipóteses e conhecimentos dos estudantes deverá ser afixado em sala de aula.

Observação: Posteriormente, o cartaz será utilizado na realização da atividade “O que sabíamos e o que sabemos agora”.

1C – Entrevista

Encaminhamentos

1. Leia com a turma a entrevista que está no item “Você sabia quê?” (página 65 do Caderno de Atividades).
2. Antes de ler a entrevista, conte para os alunos que Luizinho é inspirado em uma pessoa real – Luiz Carlindo de Arruda Kastein – e proponha a leitura para conhecer um pouco mais da vida do memorialista descaltvadense.



Capa do livro *Conheça Descalvado*, organizado por Luiz Carlindo de Arruda Kastein.

VOCÊ SABIA QUÊ?

Luizinho curioso é inspirado na história de Luiz Carlindo Arruda Kastein, descaltavense que escreveu o livro de história *Conheça Descalvado*. Vamos conhecer um pouquinho da vida desse autor lendo a entrevista abaixo?

ENTREVISTA



Luiz Carlindo de Arruda Kastein recebendo homenagem por serviços prestados à preservação da história e da memória da cidade nas comemorações dos 185 anos de Descalvado.

Fonte: <http://www.descalvadonews.com.br/capsuladotempo/100917.htm#.Wp9ceuzwblU>.
Último acesso em: 07 mar. 2018.

1. Quando e onde você nasceu?

Nasci em Descalvado, no dia 15 de novembro de 1946.

2. Qual a razão de seu interesse pela pesquisa histórica de Descalvado?

Desde criança, fui dado a pesquisas. Quando estudante, em uma das Feiras de Ciências, acabei descobrindo um cemitério indígena no bairro da Aurora, próximo à cachoeira do Pântano, em direção à cidade de São Carlos. Foi o primeiro passo em busca da história de Descalvado.

3. Então, você é historiador?

Não, eu me formei em Letras, em Guaxupé, Minas Gerais, no ano de 1971.

4. Você tem um acervo de fotografias riquíssimo. Como você conseguiu reunir tantas imagens de nossa cidade?

Inicialmente, através de cópias ampliadas de fotos pesquisadas em jornais antigos. Depois, a própria população passou a contribuir, enriquecendo o acervo, que hoje conta com quase mil fotografias.

5. O que o inspirou a escrever *Conheça Descalvado*?

Reunir, numa coletânea, artigos e pesquisas para que as gerações futuras tenham uma fonte de consulta da nossa história.

6. A documentação histórica de Descalvado está preservada?

Uma parte sim, mas existem documentos importantes, como a escritura original de doação de terras por José Ferreira da Silva e sua mulher, que se encontram extraviados, possivelmente em Rio Claro, município ao qual Descalvado pertenceu antes de sua emancipação política.

ATIVIDADE 2

GUARANIS E CAINGANGUES

Informações para o Professor

OBJETIVO

Compreender o modo de vida dos indígenas dos grupos Guaranis e Caingangues.

DICAS PARA O PROFESSOR



- Realize, em outras aulas, a leitura em voz alta do livro *Nuno descobre o Brasil*, de Marcos Albertus Pimenta e José Roberto Torero.
- Para obter mais informações, acesse e/ou baixe o livro *Conheça Descalvado*, de Luiz Carlindo Arruda Kastein, em <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/pdf/conheca/conheca.pdf>
- Consulte o capítulo "Guaranis e Caingangues: os primeiros habitantes das terras descavadenses", no livro *Cento e Oitenta Anos de História: Descalvado sob várias perspectivas* (2012).
- Acesse a página *História de Descalvado*, no Facebook, onde são postadas fotos antigas e textos históricos da cidade.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

- Coletiva: leitura compartilhada, socialização, registro, roda de conversa, levantamento de hipóteses.
- Dupla: apreciação de imagens, produção textual.
- Individual: leitura e estudo textual, registro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno de Atividades.
- Material para produção de cartaz.
- Dicionários.
- Caderno individual.

2A – Os Primeiros Habitantes

Encaminhamentos

1. Inicie a aula retomando, brevemente, os conteúdos discutidos anteriormente.
2. Convide os alunos a fazerem descobertas sobre os indígenas que viviam na região antes da chegada dos europeus.
3. Realize, em voz alta, a leitura do texto “Guarani e Caingangues: os primeiros habitantes das terras descaltvadenses” (página 66 do Caderno de Atividades).
4. Após a leitura, levante as informações já adquiridas, bem como as novas informações.

LEITURA DE TEXTO

GUARANI E CAINGANGUES: OS PRIMEIROS HABITANTES DAS TERRAS DESCALVADENSES

O território onde hoje se localiza o município de Descalvado pertencia a uma vasta região conhecida historicamente como os **Campos de Araraquara**¹, localizada entre os rios Piracicaba, Grande, Moji-Guaçu e Tietê (Mapa 1). Faziam parte dessas terras os futuros municípios de Piracicaba, Limeira, Rio Claro, Pirassununga, Porto Ferreira, São Carlos, Araraquara, dentre outros. Antes da chegada do colonizador português, os Campos de Araraquara eram habitados por várias tribos indígenas, dentre eles, os Guarani e os Caingangues. Há fortes indícios de que eles viveram nas terras que hoje chamamos de Descalvado.

1. Campos de Araraquara

Os chamados Campos de Araraquara faziam parte dos sertões paulistas até meados do século XVI. A palavra *sertões* é aqui tomada como terras para além do litoral, desconhecidas pelos portugueses, mas não desabitadas, pois, antes da chegada dos colonizadores lusos, essas terras pertenciam a vários grupos indígenas.

OS GUARANIS

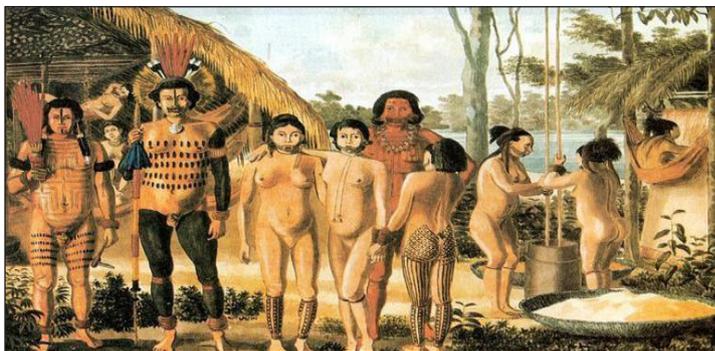
*Os Guaranis vieram originalmente da Amazônia*². Chegaram até os Campos de Araraquara através dos principais rios que banham a região: Tietê, Piracicaba e Moji-Guaçu. Sua cultura era muita próxima à dos indígenas amazônicos: erguiam suas casas no interior de florestas e matas, nas margens dos rios, se utilizavam de canoas como meios de locomoção e dormiam em redes.

As habitações guaranis se dispunham em semicírculo, uma ao lado da outra. No centro ficava a *ocara*, onde os indígenas se reuniam para realizar suas festas, reuniões e rituais religiosos. Dentro das ocas sempre havia um fogo aceso usado para assar alimentos, aquecer o ambiente e produzir um pouco de fumaça para repelir insetos. Cada núcleo familiar possuía uma fogueira e seus pertences, dentre os quais estavam as redes de dormir.

Quanto à alimentação, os Guaranis eram tradicionalmente agricultores, e seu produto principal era a mandioca, com a qual faziam farinhas, beijus e bolos.

A caça e a pesca também se constituíam em atividades fundamentais para a sua sobrevivência. Para pescar utilizavam anzóis feitos com espinhas grandes de dourados, redes trançadas de fibra vegetal e armadilhas chamadas de *paris*³ (uma espécie de labirinto, onde o peixe entrava e não conseguia mais sair). Esse tipo de armadilha foi utilizado por pescadores do Moji-Guaçu até o século XIX e ainda hoje pode ser encontrado nos rios da Amazônia, pois foi incorporado pela população ribeirinha local. Como complementação de sua alimentação, os indígenas costumavam comer insetos, larvas, mel, palmito e raízes moles.

Com relação à indumentária, os Guaranis andavam nus, pintavam-se com uma mistura de óleo vegetal e urucum para protegerem-se do Sol e dos insetos e costumavam enfeitar-se com penas de pássaros silvestres.



Indígenas Apiacás, do tronco Tupi-Guarani. Pintor: Hércules Florence.

OS CAINGANGUES

Os Caingangues eram essencialmente caçadores e pescadores, mas se utilizavam da agricultura, plantavam mandioca, milho, batata-doce, algodão e tabaco. Como os Guaranis, comiam insetos, moluscos e mel. Outro alimento fundamental na dieta básica dos Caingangues era a pinha, que poderia ser obtida por meio da extração ou através do cultivo das araucárias. Isso explica a presença dessa árvore na região onde foi fundado o município de São Carlos do Pinhal.

Os Caingangues construía suas moradias entre os campos do cerrado e as florestas de araucárias e se utilizavam de vários tipos de habitação. Dois modelos, porém, foram predominantes na época do contato com os brancos: as habitações subterrâneas (compostas de casas circulares escavadas na terra ou

2. A Terra sem Males

Os Guaranis saíam da Amazônia em busca da chamada "terra sem males", crença mitológica dos índios tupi-guarani que justificava as migrações da etnia, de tempos em tempos, em busca de um paraíso terrestre onde haveria abundância de caça, pesca e alimentos. Essa movimentação ocorre desde tempos imemoriais, constituindo-se em uma das principais características identitárias do grupo. A saída de determinado local para outro estava relacionada ao esgotamento dos recursos naturais do acampamento anterior e à necessidade de encontrar terras ainda inexploradas. O que atraía os índios para cá era a variedade de espécies de animais: capivaras, onças, jacarés, cobras, lontras, ariranhas, antas, aves aquáticas, veados, tatus, tamanduás e centenas de espécies de peixes espalhados pelos rios.

Outro fator, de grande relevância a partir do século XVI, foi o contato com o homem branco, que empurrou as populações indígenas para áreas cada vez mais distantes dos núcleos colonizadores de origem europeia.

3. Paris

Paris são esteiras feitas de talas de marajá. O processo consiste em cruzar um rio com essa esteira, prendendo-a em varas cravadas no chão, denominadas paritás, para que os peixes fiquem presos na esteira. (Adaptado de Sergio Moraes Cardoso)



Fonte: J. Tadeu. *Novos Cadernos NAEA*. Vol. 19, n. 01, p. 201

em rochas basálticas típicas do planalto paulista) e as moradias de superfície (chamadas grandes casas caingangue que podiam abrigar até 80 pessoas cada). Nessas residências cobertas de palmeiras, os Caingangues dormiam e preparavam as refeições. Assim como ocorria entre os Guaranis, cada núcleo familiar mantinha um fogo aceso em seu interior e era responsável pela sua fogueira. Diferentemente dos Guaranis, porém, não utilizavam redes para dormir.

Os Caingangues também andavam nus, arrancavam todos os pelos do corpo, das sobrancelhas e dos cílios, e costumavam raspar o centro da cabeça, o que lhes rendeu o apelido de coroados.



Família de um chefe Camacã se preparando para uma festa.. Os Camacã são da mesma família dos Caingangues. Jean Baptiste Debret.

CADÊ OS INDÍGENAS QUE ESTAVAM AQUI?

Quando os primeiros colonizadores chegaram a Descalvado, no século XIX, esses grupos indígenas já haviam fugido a fim de escapar da escravização ou da morte. A fuga, porém, não evitou que, anos mais tarde, fossem mortos ou capturados e levados para reservas indígenas administradas pelo governo. Hoje, no atual Estado de São Paulo, temos 31 reservas indígenas, 28 delas habitadas exclusivamente por Guaranis. Entre elas, estão as terras Araribá, localizadas no município de Avaí (região de Bauru), onde vivem cerca de 500 indígenas Guaranis, Terenas e Caingangues. É possível que lá ainda haja descendentes dos primeiros habitantes que viveram nas terras onde hoje é Descalvado.

2B – Descobertas Arqueológicas no Rio Moji-Guaçu

Encaminhamentos

1. Solicite que os alunos realizem, individualmente, a leitura do texto “Descobertas arqueológicas ao longo do rio Moji-Guaçu, na página 69 do Caderno de Atividades.
2. Em seguida, convide-os a socializarem com a turma as descobertas feitas no texto.
3. Organize uma possível visita ao Museu Público Municipal de Descalvado para ver os vestígios dos artefatos e a réplica da igaçaba encontrados em nosso território.

LEITURA DE TEXTO

DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS AO LONGO DO RIO MOJI-GUAÇU

Os Guaranis e os Caingangues produziam objetos de pedra polida e lascada, pontas de flechas e de lanças, cortadores, machados, mãos de pilão e também eram grandes ceramistas. Seus objetos resistiram ao tempo e são, hoje, o principal testemunho de seu modo de vida e de sua passagem por aqui.

Esses objetos fabricados pelos indígenas compõem o que chamamos de **vestígios arqueológicos**¹. No caso de nossa região, esses objetos foram encontrados acidentalmente durante o preparo de terras para o plantio, construção de estradas ou ferrovias, e não se constituíram em sítios arqueológicos para estudos mais aprofundados. Por isso, muito se perdeu, e boa parte das vezes o que temos são apenas relatos ou notícias de jornal da época em que ocorreram os achados.

Vejamos abaixo algumas descobertas arqueológicas ocorridas nos Campos de Araraquara e Descalvado.

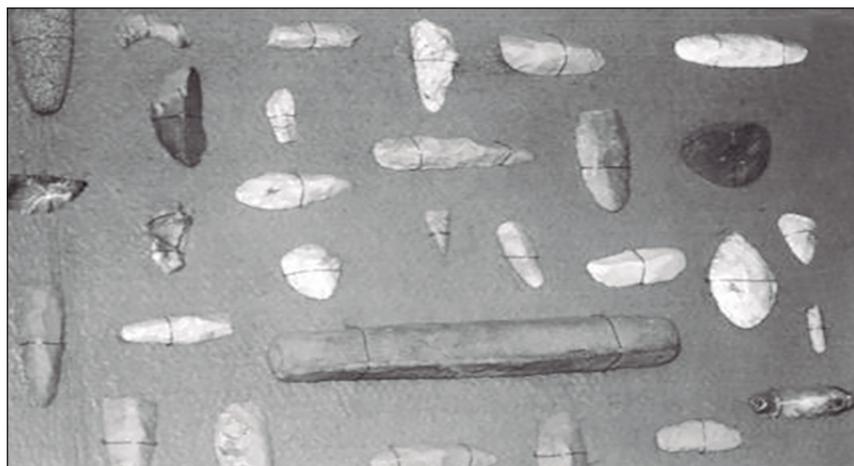
1. Entre as principais descobertas arqueológicas de nossa região estão as urnas funerárias e outros objetos cerâmicos, pilões de pedra polida, pontas de flecha e lança encontrados na Cachoeira de Emas e no rio Jaguari-Mirim, em Pirassununga. Esses objetos foram encontrados pelo pesquisador Manuel Pereira de Godoy, que, a partir dos achados, pôde mapear cinco tribos indígenas que viveram na região. Além das peças encontradas em Pirassununga, ele coletou outras em Porto Ferreira e Descalvado. A maioria delas compõe uma coleção particular que está sob a guarda de seus filhos. Entre os achados de Godoy que merecem destaque, estão as chamadas igaçabas, espécie de vaso cerâmico utilizado cotidianamente para guardar alimentos, água ou para cozinhar, mas que também serviam como urnas funerárias para o enterramento de chefes guerreiros.

1. Vestígios arqueológicos

São qualquer evidência material que testemunhe atividades do passado histórico. Incluem-se nessa categoria: objetos cerâmicos e de pedras, pinturas rupestres, túmulos, ruínas etc. Sítio arqueológico é um local onde ficaram preservados testemunhos e evidências de atividades do passado histórico, seja esse pré-histórico ou não.

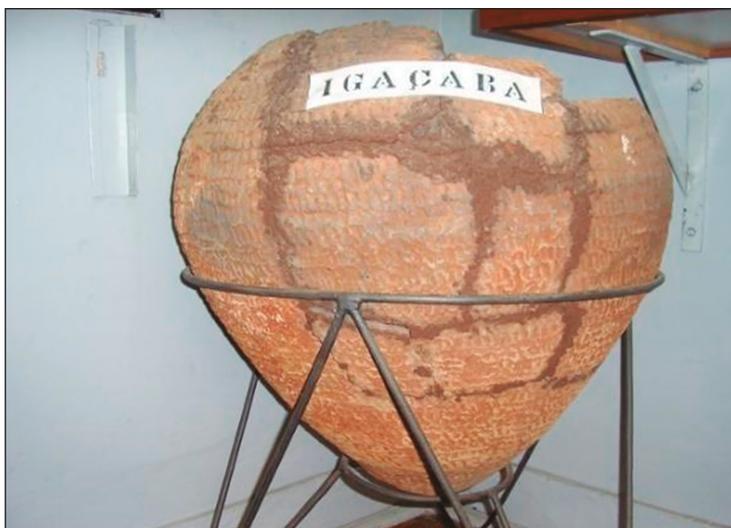
Fonte: Wikipedia.

2. Em Porto Ferreira, foram vários os achados: uma mão de pilão, que servia para triturar ou descascar alimentos, encontrada na fazenda Viradouro nos anos de 1950; no ano de 1957, trabalhadores municipais que construíam guias de calçadas encontraram uma igaçaba intacta com restos de ossos humanos; em 1970, foram achadas várias igaçabas, que foram completamente destruídas pela ação de arados.
3. No ano de 1939, quando Afonso Guimarães (então proprietário da fazenda Bela Aliança em Descalvado) mandou fazer reparos na estrada que ligava sua propriedade à estação de trem da Aurora, seus funcionários encontraram uma igaçaba intacta, que foi destruída por eles no afã de saber o que havia dentro. Essa urna também guardava os restos mortais de algum chefe tribal. Segundo notícia da época, os ossos estavam em estado avançado de decomposição, com exceção das tíbias, que continuavam intactas. A notícia informa ainda que o proprietário da fazenda se dirigiu até a Prefeitura para atestar que o evento era verdadeiro e providenciar o transporte para a cidade. Segundo o pesquisador Luiz Carlindo de Arruda Kastein, essa igaçaba foi parcialmente reconstituída e guardada na Prefeitura Municipal durante algum tempo, de onde desapareceu, podendo inclusive ter sido descartada como sucata.
4. Na década de 1960, o então estudante Luiz Carlindo de Arruda Kastein, com ajuda de Manuel Pereira de Godoy e do professor de Geografia Helmut Tropmmaier, encontraram vários vestígios de cerâmica, muito parecidos com os achados na Cachoeira de Emas, com figuras geométricas policrômicas, predominantemente vermelhas. Segundo Kastein (2011), parte desses objetos foi exposta na Feira de Ciências, porém, hoje, ninguém sabe dizer onde foi parar esse acervo.
5. Na área da Mineração Jundu, próximo à serra do Descalvado, foram encontrados vários objetos produzidos a partir de lascas de rocha, que eram utilizados pelas populações indígenas na caça e no preparo dos alimentos, como ponta de lanças ou flechas, cortadores, raspadores e mãos de pilão. Essas peças foram recolhidas durante as extrações de areia e fizeram parte de um acervo particular do proprietário da empresa, Dr. Cid Muniz Barreto. O pesquisador e memorialista descaldense Luiz Carlindo de Arruda Kastein conheceu e fotografou esse acervo no início dos anos de 1990.



Fonte: Luiz Carlindo de Arruda Kastein.

6. Em 1980, ocorreu outro achado importante em Descalvado, dessa vez na fazenda Cateto, de propriedade de João Bet e seus irmãos, localizada no bairro rural de Butiá. Lá foi encontrada outra igaçaba com ossos dentro. Esses artefatos foram doados ao Museu Prof. Lourenço Filho de Porto Ferreira e encontram-se expostos na Sala de História Natural Manuel Pereira de Godoy. Essa igaçaba é ornamentada com uma textura em estilo escama de peixe, a exemplo das muitas encontradas por Godoy na Cachoeira de Emas.



Igaçaba encontrada na fazenda Cateto, no Butiá, de propriedade do Sr. João Bet e seus irmãos, em outubro de 1980. A peça foi doada ao Museu Prof. Lourenço Filho de Porto Ferreira e pode ser vista na Sala Manuel Pereira de Godoy.

2C – Análise de Imagens

Encaminhamentos

Parte 1 – Apreciação de imagens sobre a cultura indígena através da arte de Jean Baptiste Debret.

1. Organize os alunos em duplas, para que analisem as imagens disponíveis nas páginas 72 e 73 do Caderno de Atividades, solicite que apreciem o modo de vida das populações indígenas e anotem as observações.

Parte 2

1. Peça que as duplas retomem as anotações e realizem a socialização das observações através de exposição oral.

Questões norteadoras:

- ✓ Como viviam os povos indígenas?
- ✓ Quais eram os seus hábitos e costumes?

Observação: Medie a fala dos alunos para que as informações levantadas não se tornem repetitivas. Uma das imagens que ilustram o texto “Guarani e Caingangues: os primeiros habitantes das terras descalvenses” é **Chefe Camacã se preparando para uma festa**, de Jean Baptiste Debret, que era francês e veio ao Brasil, a convite do rei D. João VI, em 1817. Ele viajou por várias regiões e registrou o que via através de desenhos e pinturas que foram reunidos no livro *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, publicado em 1831. Estão reproduzidas aqui as imagens que retratam o modo de vida das sociedades indígenas que ele encontrou quando esteve no país.

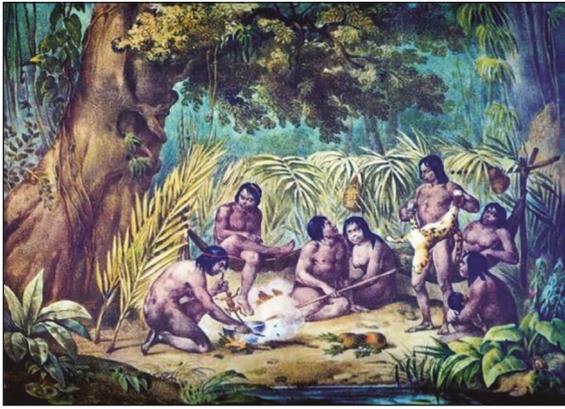
2. Ao final da socialização, organize o Cantinho da Pesquisa com as imagens e as observações feitas pelos alunos.

ANÁLISE DE IMAGENS



Chefe Camacã se preparando para uma festa.
Jean Baptiste Debret.

1. Onde os indígenas dormiam ou descansavam?
2. Como o chefe se preparava para a festa?
3. Onde os indígenas se reuniam para festejar?
4. Descreva a habitação indígena representada por Debret.



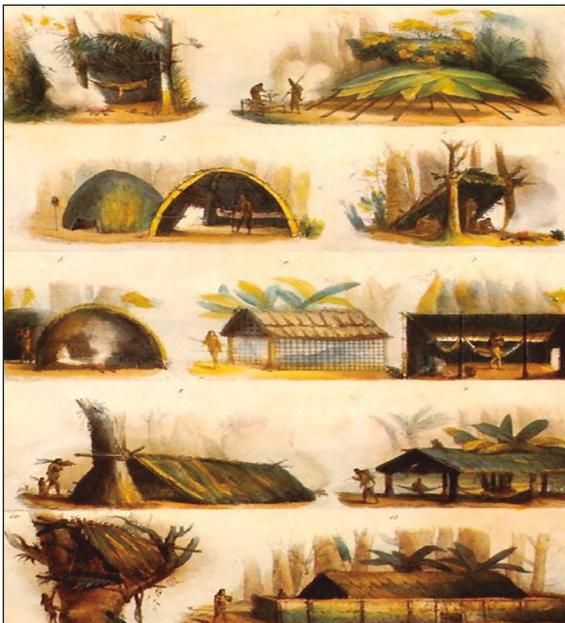
Índios em sua cabana. Johann Moritz Rugendas.

1. Como era a alimentação indígena?
2. Como os indígenas conseguiam seus alimentos?



Tipos diferentes de flecha. Jean Baptiste Debret.

1. Que tipo de armas os indígenas usavam para caçar e para guerrear?



Diferentes cabanas dos indígenas. Jean Baptiste Debret.

1. Quais materiais os indígenas usavam para construir suas moradias?

2D – Roda de Conversa: “Por Que os Indígenas Foram Embora?”

Encaminhamentos

Parte 1

1. Retome os conhecimentos produzidos a partir das últimas atividades (Cantinho da Pesquisa).
2. Em seguida, discuta as hipóteses para responder à pergunta: “Por que os indígenas foram embora?”.

Parte 2

1. Solicite que os alunos produzam, em duplas, um texto informativo: “O que sabemos agora?”. Compare com as hipóteses levantadas na Atividades 1B e 2C relacionadas ao Cantinho da Pesquisa. Complemente as informações, caso julgue necessário.

2E – Você Sabia Quê?

Encaminhamentos

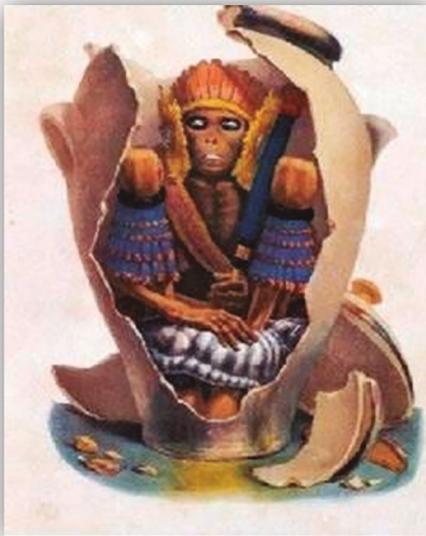
1. Realize roda de leitura da seção “Você sabia quê?”, na página 74 do Caderno de Atividades, com o objetivo de ampliar as reflexões sobre o tema.
2. Realize as atividades propostas na seção “Ampliando o vocabulário” (página 74 do Caderno de Atividades).

VOCÊ SABIA QUÊ?

OS GUARANIS ERAM UM POVO GUERREIRO

A guerra entre os tupi-guaranis se constituía em um dos principais fins de sua existência. O guerreiro era criado para matar os inimigos ou, caso fosse capturado, ser morto e depois devorado por eles. Aqueles guerreiros que, por algum motivo, escapassem desse fim seriam consumidos por deuses canibais e as almas se tornariam imortais, passando a fazer parte do mundo das divindades. A içaçaba, que antes havia servido para o preparo de alimentos, era o recipiente ideal para servir a alma desses guerreiros aos deuses. Segundo a lenda dos tupi-guaranis, o guerreiro era esquartejado, assado e servido às divindades como se fosse um inimigo, sendo, dessa forma, incorporado ao mundo dos deuses e tornando-se imortal como eles.

O enterramento nesse tipo de vaso não era uma característica exclusiva dos povos guaranis; os Caingangues também tinham esse costume, e entre eles a urna funerária se chamava Camuci.



MÚMIA DE UM CHEFE COROADO

Os Caingangues eram chamados de Coroados por conta do hábito de rasparem a cabeça. Como vemos, essa tribo também costumava enterrar seus mortos dentro de vasos funerários, chamados de camucis. Essa urna foi retratada pelo pintor francês Jean Baptiste Debret. Na imagem, podemos observar que o chefe tribal foi enterrado sozinho com todas as suas indumentárias, enquanto as encontradas no Vale do Moji-Guaçu, geralmente, continham restos mortais de mais de um chefe guerreiro.

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

1. Pesquise no dicionário o significado de palavras desconhecidas ou descubra o significado pelo contexto.
2. **Professor/alunos:** complete a lista exposta na sala para consulta (significado e grafia correta).
3. **Alunos:** complete o quadro individual "Novas palavras, novos saberes".

ATIVIDADE 3

AS BANDEIRAS E A OCUPAÇÃO DO INTERIOR PAULISTA

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Discutir o papel dos **bandeirantes** na ocupação do interior paulista, em especial dos Campos de Araraquara.
2. Entender que a ocupação das terras descaldenses aconteceu dentro do contexto de crise da produção de ouro de Minas Gerais e do aposseamento de terras devolutas do interior paulista durante o século XIX.

DICA PARA O PROFESSOR



Pesquise em livros didáticos e sites os seguintes temas: As grandes navegações; Os povos indígenas do Brasil; Os bandeirantes, a busca por riquezas e a expansão da colonização para o interior paulista.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura compartilhada, socialização, registro, roda de conversa, levantamento de hipóteses, análise de mapa.
2. Individual: leitura e estudo textual, registro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno de Atividades.
- Dicionários.

3A – Os Caminhos dos Bandeirantes nos Campos de Araraquara

Encaminhamentos

1. Realize a leitura, coletivamente, do texto: “Os caminhos dos bandeirantes nos Campos de Araraquara”, página 75 do Caderno de Atividades.
2. Levante, juntamente com os alunos, as informações relevantes do texto, anotando-as na lousa.
3. Peça para que os alunos copiem, cada um em seu caderno individual, as anotações que foram levantadas sobre o assunto.

LEITURA DE TEXTO

OS CAMINHOS DOS BANDEIRANTES NOS CAMPOS DE ARARAQUARA

A busca e, depois, a descoberta de ouro e pedras preciosas no Brasil foram responsáveis pela chegada dos primeiros colonizadores aos Campos de Araraquara, região da qual faziam parte as terras de Descalvado e municípios vizinhos. Os **bandeirantes**¹ abriram caminhos que os levavam às minas de ouro e prata; um deles foi o chamado **Picadão de Cuiabá**², que acompanhava o trajeto do rio Tietê e, depois, atravessava os municípios de Araraquara, São Carlos, Descalvado e Rio Claro. O trajeto não atraiu muitos viajantes nem povoadores, pois nele havia poucos pousos para a tropa e não oferecia nenhuma segurança. Diante das dificuldades, os viajantes preferiam a Estrada dos Goiases, que, durante muito tempo, foi a principal via para adentrar o interior paulista.

O caminho conhecido como Estrada dos Goiases foi desbravado pelo bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, apelidado de Anhangueira. Na passagem aberta por ele, era mais fácil o viajante encontrar pouso e mercadorias, além de ser mais segura. A preferência pela Estrada dos Goiases levou ao abandono gradativo do Picadão de Cuiabá, que foi interditado a mando do rei de Portugal, em 1730, para evitar contrabando.

No final do século XVIII, o governador de São Paulo incumbiu o sargento-mor da Vila de

1. Bandeirantes é a denominação dada aos sertanistas do período colonial que, a partir do início do século XVI, penetraram no interior da América do Sul em busca de riquezas minerais, sobretudo o ouro e a prata, abundantes na América espanhola; indígenas para escravização; ou extermínio de quilombos. Contribuíram, em grande parte, para a expansão territorial do Brasil além dos limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas, ocupando o Centro-Oeste e o Sul do Brasil. Também foram os descobridores do ouro em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

2. Picadão de Cuiabá

Picada é um caminho na mata aberto por foice ou facão para se chegar a um destino, até então, inacessível. O “fim da picada” é o final desse caminho, ou seja, o final das opções, por não haver mais onde ser aberto. Com o passar do tempo, esta expressão virou sinônimo de “absurdo” ou de “inacreditável”, que, *a priori*, não tem relação com o “final do caminho”.

Fonte: Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/fim%20da%20picada/5178/>. Acesso em: 31 out. 2017.

Itu, Carlos Bartholomeu de Arruda, proprietário das **sesmarias**³ do Monjolinho e do Pinhal, de construir uma estrada que ligasse Piracicaba ao rio Paraná através dos Campos de Araraquara. Mais tarde, as terras de Carlos Bartholomeu deram origem à atual cidade de São Carlos.

Apesar dos caminhos abertos e da existência de sesmarias nos Campos de Araraquara, a ocupação efetiva de suas terras ocorreu somente a partir do século XIX, com a decadência da produção de ouro. Com a crise, muitos mineiros foram em busca de áreas para plantar ou criar gado, e alguns se estabeleceram nas terras férteis dos Campos de Araraquara e nas terras que mais tarde se chamariam Descalvado. Quando eles e suas famílias tomavam posse de terras e passavam a viver da agricultura e pecuária, eram normalmente chamados de “posseiros”.

3. Sesmarias eram porções gigantescas de terra doadas pela coroa portuguesa a membros da realeza portuguesa em troca de serviços ao rei. Desde 1780, ocorriam pedidos de cartas de sesmarias para a apropriação de terras de Araraquara. Essas solicitações, geralmente, eram feitas em Campinas, Itu e Piracicaba.

3B – Análise de Mapa

Encaminhamentos

Parte 1

1. Inicie a aula apresentando o questionamento: Você sabe o que é uma rodovia? Converse sobre as hipóteses apresentadas pelos alunos.
2. Analise, juntamente com os alunos, o mapa das principais rodovias paulistas, na página 77 do Caderno de Atividades. Questione-os sobre o que eles identificaram no mapa atual que corresponde ao assunto estudado até agora. Os alunos devem responder, cada um em seu caderno, às questões norteadoras.

Parte 2

1. Solicite que os alunos, individualmente, leiam o texto da sessão “Você sabia quê?”, com o objetivo de descobrirem mais informações sobre os **bandeirantes** e as **rodovias**.
2. Após terminarem a leitura, realize a socialização das informações.
3. Em seguida, peça aos alunos que relembrem as rodovias que passam próximo a Descalvado e que fazem referências às Bandeiras.
4. Aprofunde o debate sobre os Anhangueras, destacando o papel dos dois personagens na ocupação do interior do Brasil.
5. Realize as atividades da seção “Ampliando o vocabulário”, página 78 do Caderno de Atividades



Questões norteadoras para a análise do mapa:

- ✓ Quais rodovias aparecem em destaque no mapa?
- ✓ Vocês conhecem algum desses nomes?
- ✓ Quais deles fazem referência às Bandeiras?
- ✓ Algumas delas passam próximo a Descalvado?

VOCÊ SABIA QUÊ?

Muitas rodovias do Estado de São Paulo recebem nome de bandeirantes: Rodovia Anhanguera, Rodovia Fernão Dias, Rodovia Raposo Tavares, além da Rodovia dos Bandeirantes.

Como sabemos, os bandeirantes agiam segundo interesses particulares: caça de mão de obra indígena e descoberta de minas e metais preciosos. Porém, eles foram muito importantes na ocupação do interior do Brasil. Ao longo das estradas abertas por eles, se formaram várias cidades, que serviam de descanso e como pontos de reabastecimento para os viajantes. Assim, nasceram cidades como Itu, Sorocaba, Piracicaba, Rio Claro, Araraquara e São Carlos.

Os Anhangueras

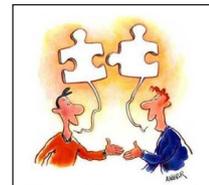
A rodovia Anhanguera recebeu esse nome em homenagem a Bartolomeu Bueno da Silva, o segundo Anhanguera, que abriu a Estrada dos Goíases, em 1722. O caminho ligava São Paulo a Goiás e, ao longo dele, se formaram cidades como Moji-Guaçu, Jundiá, Campinas, Casa Branca e Franca. O segundo Anhanguera, além de ter aberto a Estrada dos Goíases e ter feito várias descobertas de ouro nos rios goianos, foi um dos fundadores da Cidade de Goiás, conhecida como Goiás Velho.

O nome Anhanguera foi dado ao pai de Bartolomeu, que em certa ocasião, para forçar os indígenas a falarem onde ficava a lendária Serra dos Martírios, rica em ouro e prata, teria posto fogo em uma porção de cachaça, fingindo ser água, tentando convencê-los de que tinha o poder de incendiar rios. Por este feito, passou a ser chamado de Anhanguera, que significa: Diabo Velho. Seu filho, que o acompanhava nas expedições desde que tinha 12 anos, herdou o apelido.

A Rodovia Anhanguera, por exemplo, que liga a capital ao nordeste do Estado, nasceu a partir de apontamentos feitos na Bandeira comandada por Bartolomeu Bueno da Silva, mais conhecido como Anhanguera. Já a Rodovia Raposo Tavares, que liga a capital ao oeste paulista, foi batizada em homenagem ao bandeirante Raposo Tavares, que foi o primeiro a desbravar essa região de São Paulo.

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

1. Pesquise no dicionário o significado de palavras desconhecidas ou tente descobrir pelo contexto.
2. Professor/alunos: Crie uma lista e exponha na sala para consulta (significado e grafia correta).
3. Alunos: Separe uma folha em seu caderno individual para produzir um quadro com o título "Novas Palavras, Novos Saberes" e inserir ao final das aulas.



UNIDADE 2

DESCALVADO: DA FORMAÇÃO DO NÚCLEO URBANO À EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Eixos Temáticos	Objetos do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none">✓ Circulação de pessoas, produtos e culturas.✓ As questões históricas relativas às migrações.✓ Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.✓ Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.✓ Registros da história: linguagens e cultura.	<ul style="list-style-type: none">✓ A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.✓ As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.✓ Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.✓ O passado e o presente e a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.✓ Diáspora forçada dos africanos.✓ Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.✓ Tradições e valorização da memória.✓ Patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

Fonte: BNCC.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

DESCALVADO: FUNDAÇÃO DO NÚCLEO URBANO E MODO DE VIDA NAS PRIMEIRAS PROPRIEDADES RURAIS

Informações Gerais

EIXOS TEMÁTICOS

1. Circulação de pessoas, produtos e culturas.
2. Questões históricas relativas a transformações e permanências,

CONTEÚDOS

1. Chegada dos posseiros e formação das primeiras fazendas.
2. O nascimento do núcleo urbano e a história política até a fundação do município.
3. Modo de vida nas propriedades rurais.
4. Relações de trabalho.
5. Resistência à escravidão.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

- (EF04HI01) Reconhecer a História como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.
- (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

ATIVIDADE 1

JOSÉ FERREIRA DA SILVA E A FUNDAÇÃO DE DESCALVADO

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Retomar a dinâmica da ocupação dos Campos de Araraquara.
2. Compreender o processo que levou à fundação do município.
3. Perceber as transformações temporais e espaciais pelas quais a cidade passou de sua fundação até os dias atuais.
4. Trabalhar a noção de patrimônio histórico.
5. Perceber as permanências de tempos passados através da identificação do patrimônio histórico da cidade.

DICAS PARA O PROFESSOR



- a. Crie na sala de aula um espaço para afixar as atividades e informações relativas à sequência didática "Cantinho da pesquisa".
- b. Consulte o capítulo "Origens históricas do município de Descalvado", de Fransérgio Follis e João Paulo da Silva, no livro *Cento e Oitenta Anos de História: Descalvado sob várias perspectivas* (2012).

"Este capítulo aborda as origens históricas de Descalvado. Nosso mergulho no passado dessa localidade começa pela análise do processo de conhecimento e ocupação dos chamados Sertões de Araraquara, região onde, no século XIX, foi fundado seu núcleo urbano. [...] Após a apresentação da história do povoamento da região, partiu-se para a análise do processo de fundação, iniciado com a criação da Freguesia de Nossa Senhora do Belém do Descalvado, em 1844, e consumado com a sua elevação à condição de vila em 1865, momento em que a localidade conquista sua autonomia político-administrativa, ou seja, adquire sua independência enquanto município" (p. 39).

- c. Durante a leitura dos textos, atente para os conceitos de **apossamento**, **freguesia** e **vila**.
- d. Acesse a página História de Descalvado no Facebook, na qual são postadas fotos antigas e textos históricos da cidade.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura compartilhada, socialização, registro, roda de conversa, levantamento de hipóteses.
2. Grupos produtivos: dramatização das biografias das personalidades que dão nome a ruas de Descalvado.
3. Duplas ou trios: apreciação de imagens, leitura e produção textual.
4. Individual: registro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folha sulfite.
- Caderno de Atividades.
- Painel para exposição (sugestão).

1A – Retomada de Conteúdos

Encaminhamentos

1. Realize uma roda de conversa para retomar os conteúdos estudados: *os indígenas que viveram na região; os bandeirantes; e a chegada dos mineiros aos Campos de Araraquara.*
2. Explore a oralidade das crianças, possibilitando que todos participem e expressem seus saberes.
3. Em seguida, convide os alunos a organizar, coletivamente, os conteúdos em ordem cronológica.
4. Registre as informações na lousa, organizando-as em uma linha do tempo.
5. Ao final, solicite que as crianças registrem as informações no caderno.

1B – José Ferreira da Silva e D. Maria Florência

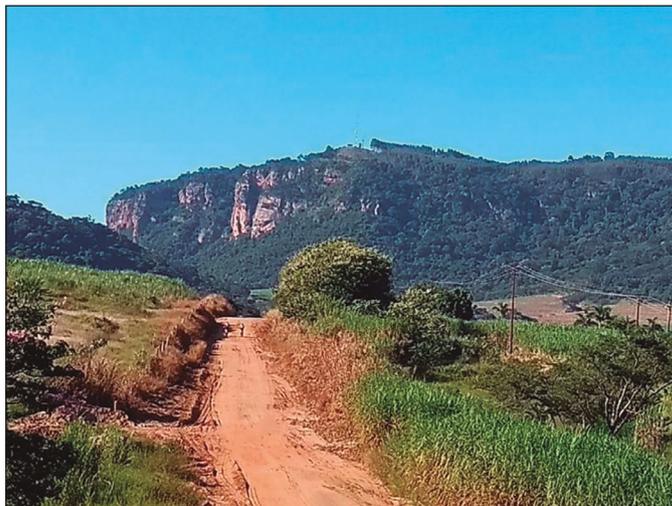
Encaminhamentos

1. Façam coletivamente a leitura do texto: “José Ferreira da Silva e D. Florência Maria de Jesus”, página 79 do Caderno de Atividades.
2. Solicite que os alunos se dividam em duplas e, em seguida, realizem a leitura do texto.
3. Oriente as duplas a anotar no caderno as informações que consideram relevantes para posterior socialização.

LEITURA DE TEXTO

JOSÉ FERREIRA DA SILVA E D. FLORÊNCIA MARIA DE JESUS

José Ferreira da Silva nasceu no município de Santo Antônio do Machado (MG) em 1789. Em 1820, quando contava com 31 anos, ele e a esposa, Florência Maria de Jesus, venderam suas propriedades na cidade de Santo Antônio do Machado, na então Província de Minas Gerais, e partiram para os Campos de Araraquara, onde adquiriram, de Alexandre José de Castilho, a Fazenda Areias, uma enorme propriedade de terra que incluía o Morro do Descalvado e a área central da cidade.



Vista do Morro do Descalvado a partir da Estrada de Analândia (sul do município), por Luís Alberto Olivieri, 2018.

Construíram a sede da fazenda ao lado do córrego da Prata, próximo à atual Vigor.

Depois de um tempo, D. Florência Maria de Jesus adoeceu gravemente e fez uma promessa: caso recuperasse a saúde, o casal doaria uma porção de terra para construir uma capela em honra a Nossa Senhora do Belém, cuja imagem teria a altura e o peso de D. Florência. Diante da recuperação da esposa, a capela foi inaugurada em 8 de setembro de 1832, data em que se comemora o aniversário de Descalvado. Isso porque, depois de inaugurada, aos poucos foi se formando um povoado ao redor da capela, que mais tarde daria origem à cidade de Descalvado.

Em 10 de novembro de 1842, a capela e as terras ao redor foram doadas à Igreja. No documento de doação, o casal autorizou que o padre da paróquia vendesse as terras próximas da igreja a quem quisesse construir. No lugar da antiga capela, está a majestosa Igreja Matriz de Nossa Senhora do Belém, e o pequeno povoado é, hoje, o município de Descalvado, que conta com mais de 30 mil habitantes.

Há poucas referências a respeito de José Ferreira da Silva e D. Florência após a doação das terras. Apenas o registro de José Ferreira como eleitor da Paróquia Nossa Senhora do Belém até 1860, data provável de seu falecimento, aos 71 anos de idade.

1C – A Fundação de Belém do Descalvado

Encaminhamentos

1. Leitura do texto “A fundação de Belém do Descalvado: da capelinha à vila”, na página 81 do Caderno de Atividades.
2. Realize a leitura em voz alta, com paradas estratégicas para explicar conceitos que, possivelmente, os alunos desconheçam.
3. Construa uma linha do tempo que mostre a evolução política do município desde a inauguração da capelinha até a elevação da freguesia à vila.
4. Peça para que os alunos registrem a linha do tempo em seus cadernos e consultem sempre que for necessário.

LEITURA DE TEXTO

A FUNDAÇÃO DE BELÉM DO DESCALVADO: DA CAPELINHA À VILA

A região onde, posteriormente, viria a ser fundado o município de Descalvado foi ocupada, de início, por **apossamentos**¹. Dois desses posseiros foram Nicolau Antônio Lobo e Manuel Antônio Lobo. Nascidos em Minas Gerais, esses dois irmãos teriam se apossado de terras na região em 1809. Posteriormente, teriam vendido partes de seus apossamentos e se retirado. Parte das terras desses dois posseiros foi comprada por Alexandre José de Castilho, que depois vendeu uma parte a José Ferreira da Silva. Outro posseiro que aparece no rol dos primeiros habitantes de Descalvado é Agostinho José Alves de Amorim. Vindo de Santa Catarina em busca de terras, se fixou na região, onde fundou a Fazenda Caridade. Ao contrário dos irmãos Lobo, Agostinho de Amorim permaneceu nas terras apossadas e se transformou em um importante fazendeiro da região.

1. Apossamentos

Ocupação de terras vagas. A partir do século XVIII, vários homens se dirigiram para as áreas despovoadas do interior do território em busca de terras para se estabelecerem e criarem gado. Não por acaso, os posseiros vão se constituir nos primeiros povoadores “não índios” dos Sertões de Araraquara que, até então, encontravam-se despovoados.

Outros povoadores constituíram propriedade mediante compra de terras apropriadas por antigos posseiros. É o caso dos irmãos Tomé Ferreira da Silva e José Ferreira da Silva, que chegaram à região em 1820. O primeiro fundou uma fazenda no bairro do Cuscuzeiro (atual município de Analândia), onde se notabilizou como produtor de fumo. Já o segundo adquiriu parte das terras do já citado Alexandre José de Castilho, onde fundou a Fazenda Areias, na região do morro de Descalvado.

Em 8 de setembro de 1832, foi inaugurada uma pequena capela em nome de Nossa Senhora do Belém, santa de devoção da proprietária da fazenda, Florência Maria de Jesus.

Em 10 de novembro de 1842, José Ferreira da Silva e sua esposa doaram a capela e as terras onde esta se localizava à Igreja Católica. Com a aceitação das terras e da capela

por parte da Igreja, foi constituída uma capela curada, ou seja, uma capela ministrada permanentemente por um padre. Essa capela fazia parte, na época, da paróquia da Vila de São Bento de Araraquara.

Em 28 de fevereiro de 1844, a capela curada é transformada em Freguesia de Belém do Descalvado. A freguesia era administrada por um padre que também exercia poder político, podendo cobrar impostos (dízimo obrigatório) e realizar beneficiamentos no núcleo urbano. Nessa época, Descalvado deixa de pertencer à Vila de São Bento de Araraquara e passa a fazer parte da Vila de Moji-Mirim. Um ano mais tarde, a freguesia também se separaria de Moji-Mirim para se incorporar, em 7 de março de 1845, à Vila de São João do Rio Claro.

Após a criação da freguesia, o objetivo passa a ser sua elevação à condição de vila, o que daria ao povoado a tão almejada autonomia político-administrativa. A Freguesia de Belém do Descalvado consegue a sua elevação à vila em 22 de abril de 1865, emancipando-se, assim, do município de São João do Rio Claro.

Com a elevação à categoria de vila, no ano seguinte é formada a primeira Câmara Municipal, composta por sete vereadores, a maioria fazendeiros.

Entre as primeiras providências tomadas pelos vereadores estão a contratação de um professor e a elaboração do Código de Posturas (leis municipais) da nova vila.

Em 1º de abril de 1889, Belém do Descalvado se torna um município e, em 1908, tem o seu nome simplificado para Descalvado.

Fonte: FOLLIS, F.; SILVA, J. P. da. Origens históricas do município de Descalvado. In: PAGANOTTO, A. de J. B.; PRATTA, M. A. *Cento e oitenta anos de história: Descalvado sob várias perspectivas*. Descalvado: CM&N, 2012.

1D – Personalidades de Descalvado

Encaminhamentos

Parte 1: Roda de conversa

1. Peça aos alunos que retomem as anotações feitas a partir da leitura na aula anterior e realizem a socialização.
2. Proponha reflexões e retomadas do texto para garantir que a compreensão seja adequada. É necessário que os alunos entendam a importância de José Ferreira e de sua esposa na fundação do município de Descalvado.
3. Solicite que as crianças participem da roda de conversa e expressem seus saberes sobre as personalidades descaltvadenses a partir das seguintes questões norteadoras:
 - ✓ Em alguns lugares de Descalvado aparece o nome de José Ferreira da Silva. Vocês sabem que lugares são esses?
Observação: Lembre-se de que há uma rua e uma escola.
 - ✓ Vocês conhecem outros nomes de ruas que homenageiam grandes personalidades descaltvadenses? Citem exemplos.

Parte 2: Conhecendo personalidades

1. Leia em voz alta, juntamente com a turma, o texto: “Curiosidades sobre os nomes das ruas de Descalvado”, na página 83 do Caderno de Atividades.
2. Separe a sala em grupos produtivos e divida as biografias das personalidades de Descalvado entre eles.
3. Sugestão: Utilizando a mídia digital disponível, mostre, no Google Maps, a localização de cada rua ou apresente à turma um ponto de referência de cada uma delas.
4. Solicite que os grupos leiam as biografias e montem uma dramatização em forma de entrevista para apresentar a personalidade à turma.
5. Possibilite a apresentação das dramatizações produzidas.

Dicas

1. Filme a apresentação da turma para compartilhar com a comunidade escolar (na reunião de pais, na mostra cultural, na rede social da escola, dentre outros meios).
2. Se o número de biografias for insuficiente, levante outras, como a do patrono da escola, o da rua principal do bairro ou o da rua da escola.
3. Tenha em mente e explique de maneira simples a linha do tempo da evolução política de Descalvado para que as crianças entendam o contexto histórico.

LEITURA DE TEXTO

CURIOSIDADES SOBRE OS NOMES DAS RUAS DE DESCALVADO

1. RUAS – PRIMEIRAS DENOMINAÇÕES DADAS PELOS VEREADORES

A primeira Câmara Municipal de Descalvado, empossada em 1º de janeiro de 1866, teve como uma de suas primeiras preocupações a denominação oficial das ruas existentes na Vila, que, até então, recebiam denominações populares.

Geralmente eram conhecidas pelo nome de seu morador mais popular. Exemplo: Rua do Dr. Meira, já que nela morou nosso primeiro médico – Dr. Francisco Ezequiel de Meira Júnior.

Na relação abaixo temos as ruas da Vila do Belém do Descalvado, a partir da posse da primeira Câmara Municipal:

1866 – Rua Boa Vista (José Bonifácio), Rua do Comércio (Guerino Oswald), Rua das Flores (Barão do Descalvado), Rua do Dr. Meira (José Rodrigues Pentead).o).

1867 – Rua do Cemitério (José Bonifácio), Rua Nova (Conselheiro Antonio Prado), Rua do José Elias (Barão do Descalvado), Rua do José dos Reis (Guerino Oswald), Rua do Dr. Meira (José Rodrigues Pentead), Tenente Tobias (Coronel Tobias), Rua do José Leite Machado (Bezerra Paes), Rua do Vicente de Castro (15 de novembro), Rua da Esperança (Cel. Manoel Leme), Rua Alegre (Cel. Arthur Whitaker), Rua Áurea (José Rodrigues Pentead), Rua da Matriz, Rua do Paissandu, Rua do Riachuelo, Rua do Antonio de Campos, Rua do José de Góis Claudino.

2. SAIBA AGORA QUAL É O PROCEDIMENTO PARA DENOMINAÇÃO DE UMA RUA

A iniciativa é de um vereador que, através de projeto, contendo o croqui do local a ser denominado e um currículo do homenageado, encaminha-o à Câmara. O presidente nomeia uma Comissão composta pelo prefeito municipal ou seu representante, o presidente da Comissão de Justiça e Redação, mais três vereadores de sua escolha. Esta Comissão, em votação secreta, decide se o local oferece condições de receber denominação e se a pessoa indicada merece aquela homenagem. Se a Comissão decidir que não, o projeto é arquivado; se decidir que sim, o projeto receberá uma nova votação secreta, agora de todos os vereadores. Rejeitado, vai para o arquivo. Aprovado, vai para o prefeito, que decide se aceita ou não. Se aceitar, a rua recebe a denominação; se rejeitar (vetar), o projeto volta à Câmara para que os vereadores resolvam sobre o ato do prefeito. Aí, definitivamente, a Câmara decide se presta ou não a homenagem. Uma tramitação um tanto quanto complicada, o suficiente para fazer você, leitor, pensar duas vezes antes de colocar em julgamento o nome de um ente querido para denominar uma rua.

Fonte: KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

3. PERSONALIDADES DE DESCALVADO QUE DERAM NOMBRES ÀS RUAS, PRAÇAS E ESCOLAS

Agostinho José Alves de Amorim

Nasceu no Estado de Santa Catarina no ano de 1787. Em 1809, com 22 anos, partiu para os Campos de Araraquara em busca de terras onde pudesse se estabelecer. Nesse momento, da cidade de Descalvado, nada existia. Ela era uma colina coberta de vegetações típicas do cerrado, como as guabiobas, marolos e barba-de-bode.

Agostinho de Amorim hospedou-se na morada de Nicolau Antonio Lobo, que havia se estabelecido na região anos antes. Em uma das noites passadas na casa de Nicolau, um grupo de escravizados fugitivos tentou atear fogo na residência, mas foram impedidos por Agostinho de Amorim e seus auxiliares, que aprisionaram um dos escravizados. Esse episódio aproximou Nicolau e Agostinho, possivelmente facilitando a posse das terras que ficavam localizadas ao norte do município, próximas às margens dos rios do Pântano e Moji-Guaçu. Nessa vasta extensão de terras, Agostinho abriu a Fazenda Caridade, por meio da qual acumulou muitas riquezas. Permaneceu em Descalvado até a sua morte, que ocorreu no ano de 1864, quando contava com 77 anos. Antes de morrer, doou todos os seus bens para um de seus escravizados, de nome João da Nação.

A Câmara Municipal, reconhecendo o trabalho desse pioneiro, através da Lei nº 13, de 6 de setembro de 1954, denominou a rua ao lado da antiga linha férrea da Fepasa de Rua Agostinho José Alves de Amorim.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

Alexandre José de Castilho

Alexandre José de Castilho foi um dos primeiros habitantes da nossa cidade. Nasceu na província de Minas Gerais e, em 1816, adquiriu a Fazenda Areias e a Fazenda Grama, de Nicolau Antônio Lobo. Em 1820, vendeu a Areia a José Ferreira da Silva, de quem se tornou amigo.

Quando José Ferreira realizou a doação de parte de suas terras à Igreja, Alexandre Castilho foi uma das testemunhas, chegando inclusive a assinar o documento de doação no lugar de Florência Maria de Jesus, que, assim como José Ferreira, era analfabeta.

Alexandre foi casado três vezes, sendo que duas de suas esposas eram irmãs – Anna Roza de Jesus e Anna Ignacia de Jesus. Consta que desses casamentos resultaram diversos filhos.

Nomeia uma rua do bairro Jardim Belém, através da Lei nº 15, de 13 de março de 1964.

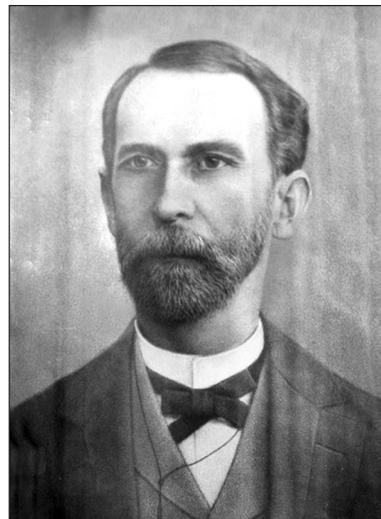
Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

Coronel Rafael Tobias de Oliveira

Nasceu na cidade de Rio Claro em 2 de maio de 1833, vindo a falecer em Descalvado no dia 31 de dezembro de 1902. Iniciou a vida dedicando-se ao comércio, depois sucedeu o pai como proprietário das fazendas São Rafael, São Salvador, Bandeira, Ibiquarina e Palmira, na época em que Descalvado se destacava como um dos principais produtores de café do Estado de São Paulo.

Lutou para que Descalvado obtivesse sua emancipação no ano de 1865, libertando-se do domínio político de Araraquara. Foi vereador por duas vezes e participou ativamente de vários momentos importantes da história descaldadense:

- ✓ Doou o terreno para a construção do prédio da Câmara Municipal, na Avenida Guerino Oswald, no ano de 1868.
- ✓ Ajudou na primeira grande reforma da Igreja Matriz, que aconteceu entre 1877 e 1888.
- ✓ Como era um grande produtor de café, lutou pela vinda da estrada de ferro para a cidade, a fim de que o café pudesse ser transportado com mais facilidade para São Paulo. Antes da vinda da estrada de ferro, o café era transportado por mulas. O trem chegou à cidade no dia 7 de novembro de 1881.
- ✓ Recepcionou o imperador D. Pedro II, quando este veio a Descalvado, de trem, no dia 31 de outubro de 1886.
- ✓ Colaborou para a fundação da Santa Casa, em 1895.
- ✓ Lutou pela implantação da energia elétrica no município, que ocorreu em 14 de dezembro de 1902, em meio a grande festividade.
- ✓ Foi um dos responsáveis pela criação do Grupo Escolar "Coronel Tobias", que ocorreu no ano de 1903, após sua morte. Em homenagem ao seu empenho, a escola foi batizada com seu nome.



Além da escola, há também uma avenida com seu nome, a Coronel Rafael Tobias, um reconhecimento da sua importância para a história de Descalvado.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

Nicolau Antônio Lobo

Nasceu na Província de Minas Gerais, no século XVIII. Em princípios do século XIX, Nicolau Antônio Lobo e seu irmão, Manuel Antônio Lobo, venderam seus bens e rumaram para os Campos de Araraquara, onde tomaram posse de terras que seriam do município de Descalvado e que abrangiam as antigas fazendas Grama, Nova e Areias. Estas constituíam uma enorme propriedade que se estendia até onde, hoje, é o centro da cidade, em direção à região sul, ao Morro do Descalvado.

Nesse momento, da cidade de Descalvado, nada existia. Ela era uma colina coberta de vegetação típica do cerrado: guabirobas, marolos e barba-de-bode. Havia apenas alguns caminhos abertos a facão.

Com o dinheiro e os escravos que trouxeram, realizaram alguns beneficiamentos na terra que, em seguida, foi vendida para Alexandre José de Castilho, também um dos primeiros habitantes, que, por sua vez, as vendeu para José Ferreira da Silva.

Após a venda, Nicolau Antônio e seu irmão partiram de Descalvado, sem que se saiba ao certo para onde.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

Tomé Ferreira

Tomé Manoel Ferreira nasceu em 1789, na cidade de Santo Antônio do Machado, na província de Minas Gerais. Veio para os campos de Descalvado, juntamente com seu irmão, José Ferreira da Silva, por volta de 1820, e aqui encontraram os desbravadores Agostinho José Alves de Amorim e os irmãos Nicolau e Manoel Antonio Lobo. De um deles, Tomé Ferreira adquiriu grande propriedade no bairro do Cuscuzeiro, que vai da atual Fazenda Monte Alverne até Analândia, onde cultivou os tabacos “Tomé Ferreira” e “Descalvado”. Faleceu com 72 anos de idade e participou, ao lado de outros proprietários rurais, de vários momentos importantes da história do município:

- ✓ Construção e reforma da primeira capela Nossa Senhora do Belém, no ano de 1832.
- ✓ Doação das terras que ficavam próximas à igreja, pelo seu irmão, José Ferreira, para a construção de uma vila de casas que, futuramente, daria origem à cidade de Descalvado (1842).
- ✓ Criação da Freguesia de Belém do Descalvado. Freguesia era o nome dado a um vilarejo administrado por um padre, no caso, o da Igreja Nossa Senhora do Belém do Descalvado.
- ✓ Lutou pela elevação da Freguesia Belém do Descalvado à vila independente que, na época, era administrada por uma Câmara de Vereadores e não por um prefeito, como ocorre hoje. Infelizmente, morreu antes que Descalvado se tornasse uma vila.

Foi sepultado em terra descalvadense, com toda certeza na atual Praça Nossa Senhora do Belém, que foi nosso primeiro cemitério.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

Barão do Descalvado

José Elias de Toledo Lima nasceu em Moji-Mirim, no ano de 1816, e veio para Descalvado com sua esposa, Ana Leduína da Cunha, em 1849. Aqui, comprou uma fazenda com a qual ganhou muito dinheiro. Foi vereador e ajudou, doando uma enorme quantia em dinheiro, na primeira reforma da igreja, no ano de 1875. A reforma aumentou a igreja, dando-lhe nova frente e torres.

Quando D. Pedro II visitou Descalvado, em dezembro de 1886, descansou na sua casa, onde, hoje, é a Sede Paroquial. Conta a tradição que, na sala principal da casa, havia um grande quadro do imperador, coberto de pó e teia de aranha. Quando este perguntou o motivo, recebeu de imediato a resposta: *“Colocado naquela parede o retrato de Sua Majestade, jamais, para perpetuar-lhe a lembrança, mãos humanas lhe tocaram”*. Sensibilizado e engrandecido, o imperador, que já conhecia os antecedentes de Toledo Lima pela sua generosidade, projeção social e econômica, prometeu conceder-lhe o título de Barão do Descalvado, o que realmente aconteceu em 23 de dezembro de 1887.

A Rua Barão do Descalvado é a mesma onde se localiza a casa que lhe pertenceu.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>



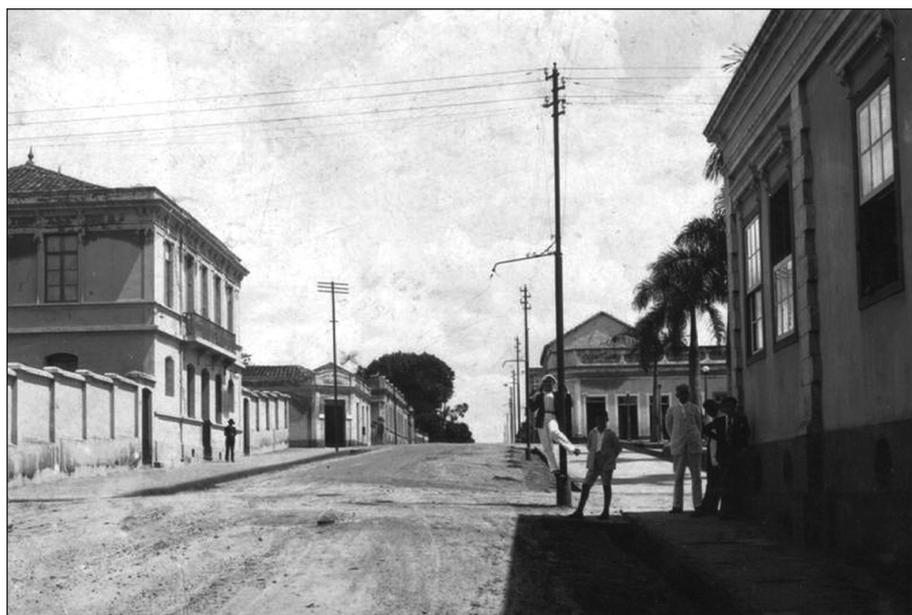
Hotel Descalvado.

Coronel Arthur Whitaker

O Cel. Arthur Horácio D'Aguiar Whitaker era casado com Dona Elisa de Carvalho Whitaker, pai de "Finita" (falecida com 8 anos) e filho de Guilherme Whitaker. Foi proprietário da Fazenda São Miguel e vereador por diversas vezes. O Cel. Arthur Whitaker faleceu em 1906, com 68 anos, estando sepultado em nosso Cemitério Municipal. Entre seus principais feitos estão:

- ✓ Até 1865, Descalvado pertencia ao município de Rio Claro. Arthur Whitaker lutou, ao lado de outros políticos da cidade, para que Descalvado se tornasse um município independente. Ele e os outros queriam decidir sobre o futuro da cidade. Assim, em 22 de abril de 1865, conseguiram que o imperador assinasse uma lei que tornava Descalvado independente de Rio Claro. Na época, as vilas, como eram chamados os lugares que se tornavam independentes, eram governadas por Câmaras Municipais e não por prefeitos, como acontece hoje.
- ✓ Foi vereador da primeira Câmara Municipal, de 1866, e em várias outras.
- ✓ Colaborou na primeira reforma da igreja, entre 1877 e 1881, que ampliou a entrada e construiu as primeiras torres.
- ✓ Lutou pela implantação da ferrovia em Descalvado e participou da comissão que organizou a festa de inauguração da ferrovia, em 1881.
- ✓ Ajudou na construção e fundação da Santa Casa, em 1895.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>



À esquerda, antiga Cadeia Pública na década de 1940, onde hoje se localiza o prédio do Fórum.

Paula Carvalho

Nos registros não constam onde nasceu Francisco de Paula Carvalho, mas sabemos a data: 23 de dezembro de 1842. Em 1846, ainda criança, veio para Descalvado. Um fato preocupava muito este homem: a cidade possuía meia dúzia de hotéis, cinco padarias, quinze armazéns na cidade e dezessete nas fazendas, duas tipografias, três fábricas de cerveja, duas bandas marciais, quatro clubes, quatro escolas, quatro farmácias, dois bilhares e quarenta e quatro tabernas, mas nenhum hospital. E o que era pior, vinha-se de um grande surto da febre amarela que, em 1885, obrigou à construção do novo cemitério, mais afastado da cidade, o mesmo de hoje. Existia ainda, na entrada da cidade, ao lado da ponte do Ribeirão Bonito, o "Lazareto", retiro de doentes que costumavam coletar esmolas daqueles que chegavam à cidade, com canecas na mão; daí a alcunha dada aos descaldenses de "canequinhas".



Francisco de Paula Carvalho possuía um estabelecimento comercial na então Rua Uruguayana (atual Cel. Rafael Tobias, havendo controvérsia se ficaria na esquina com a Barão do Descalvado ou José Bonifácio), ponto obrigatório de palestras dos homens da melhor sociedade descaldense da época. Corria o mês de abril de 1891, estavam reunidos Paula Carvalho, Cel. Antonio Alves Aranha, Major Arthur Horácio D'Aguiar Whitaker, Antônio Augusto Bezerra Paes e José Rodrigues Penteado, quando o primeiro deu a ideia de se fundar uma casa de refúgio aos enfermos pobres, e ficou combinado de levarem adiante o projeto.

Tão fundo se fez sentir neles o desejo de pôr em prática o plano, tão convictos se achavam de que podiam contar com o apoio de muitos outros que, desde logo, foi lançada a campanha que, em pouco tempo, oferecia resultados animadores. Paula Carvalho, propugnador da obra, doou o terreno e elevada quantia em dinheiro, promoveu a construção do edifício e dirigiu o serviço até o fim.

A Santa Casa funciona no prédio edificado por Paula Carvalho, na Avenida Bom Jesus, nº 381, até hoje.

Nenhum registro fixa o ano de 1893, inserido na frente e ao alto do prédio da Santa Casa, como sendo o ano da fundação do prédio. O início da construção ocorreu em 1891, e a entrada do primeiro doente em 1895, com o prédio ainda em construção.

Além do empenho na construção da Santa Casa, Paula Carvalho também lutou para que a cidade fosse abastecida com água potável para se evitar a proliferação de doenças.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

1E – Você Sabia Quê?

Encaminhamentos

Parte 1

1. Inicie a aula apresentando o questionamento: **O que sabemos sobre a escola conhecida por “Ginásio”?** Explore a oralidade das crianças, possibilitando que todos participem da roda de conversa e expressem seus conhecimentos.
2. Peça para que os alunos leiam (individualmente) a seção “Você sabia quê?” (página 91 do Caderno de Atividades) e grifem as informações mais importantes sobre o assunto.

Parte 2

1. Socialize as informações grifadas e, coletivamente, realize anotações na lousa.
2. Solicite que os alunos registrem essas anotações no caderno individual.

VOCÊ SABIA QUÊ?

Além de a Escola Estadual José Ferreira da Silva ter recebido esse nome para homenagear o fundador do município, a praça que fica em frente foi batizada de Oito de Setembro em referência à data de inauguração da Capela Nossa Senhora do Belém. Estabeleceu-se tal data como feriado municipal por ser considerada o dia da fundação de nossa cidade.

O prédio da escola foi inaugurado no dia 14 de dezembro de 1952, para atender aos alunos do Ensino Fundamental II que, na época, era chamado de Ensino Ginásial. Para que o aluno frequentasse o “Ginásio”, como era chamado na época, era necessária a realização de um exame de admissão, depois de finalizado o então ensino primário. O ginásio tinha uma duração de quatro anos, depois dos quais o aluno poderia entrar no Colegial, que corresponde hoje ao Ensino Médio.



Escola Estadual José Ferreira da Silva. Acervo de Luiz Carlindo de Arruda Kastein.

A planta do “Ginásio” foi feita pelo engenheiro descaldadense Celestino Cunha e se destinava a outro município. Por influência do engenheiro junto ao governador, o prédio foi construído em nossa cidade. Na época de sua inauguração, era enorme, levando-se em conta o número de alunos.

1F – Ontem e Hoje: Análise de Imagem e Produção de Legendas

Encaminhamentos

Parte 1

1. Organize os alunos em duplas ou trios e distribua dois conjuntos de fotos do município de Descalvado. Para isso, utilize as imagens do “Ontem e hoje” (páginas 92 a 100 do Caderno de Atividades).
2. Solicite que a turma observe as imagens e produza legendas para cada uma delas. As respostas devem ser escritas no caderno individual de cada aluno.

Parte 2

1. Garanta que as legendas produzidas sejam analisadas para adequá-las às imagens.
2. Ao final da socialização, organize o “Cantinho da pesquisa”: você poderá fazer cópias das imagens e colá-las com as legendas em pequenos cartazes.

Parte 3

1. Peça que cada aluno escolha uma imagem do município de Descalvado para fazer uma releitura através de desenho.
2. Finalizada a releitura, peça que adicionem uma legenda.
3. Organize um painel no pátio ou corredor da escola com as releituras para ser apreciado pela comunidade escolar.

Informações sobre as fotos:

Imagem 1 – Bebedouro dos animais. Acervo de Luiz Carlindo de Arruda Kastein. Construído em 1948.

Imagem 2 – Cavalgada em comemoração à reforma do bebedouro. Fevereiro de 2016.

Imagem 3 – Igreja Matriz na década de 1930.

Imagem 4 – Igreja Matriz, 2018. Foto de Luiz Carlindo de Arruda Kastein.

Imagem 5 – Salto do Pântano na década de 1970. Acervo de Luiz Carlindo de Arruda Kastein.

Imagem 6 – Salto do Pântano, 2018. Foto de Luis Alberto Olivieri.

Imagem 7 – Estação Ferroviária, 1976. Acervo de Luiz Carlos Lima.

Imagem 8 – Estação Ferroviária, 2017. Performance do Grupo Teatral Cia “Outra Júlia”.

Imagem 9 – Vista aérea da Praça Matriz e entorno, década de 1950. Acervo de Luiz Carlos Lima.

Imagem 10 – Vista aérea da Praça Matriz e entorno. Foto: Divulgação da Prefeitura Municipal de Descalvado.

Encaminhamentos

Imagem 11 – Igreja Matriz, década de 1930.

Imagem 12 – Igreja Matriz, década de 1940. Observar que o chafariz foi substituído pelo coreto.

Imagem 13 – Região da antiga Estação Ferroviária com os dois trens: o de bitola larga e o de bitola estreita. Foto de João Vendramini, restaurada por Henrique Ravasi.

Imagem 14 – Estação Ferroviária, 2018. Foto de Henrique Ravasi.

Imagem 15 – Linha férrea cruzando a Rua Cel. Rafael Tobias. Acervo de Luiz Carlindo de Arruda Kastein.

Imagem 16 – Foto área do Ginásio José Ferreira da Silva em direção ao centro. Observe a ausência de muros e as poucas construções ao redor.

Imagem 17 – Vista do bairro São Sebastião. Foto de João Vendramini restaurada por Henrique Ravasi.

Imagem 18 – Ponte sobre o Rio Bonito. Foto de João Vendramini restaurada por Henrique Ravasi.

ONTEM E HOJE

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4

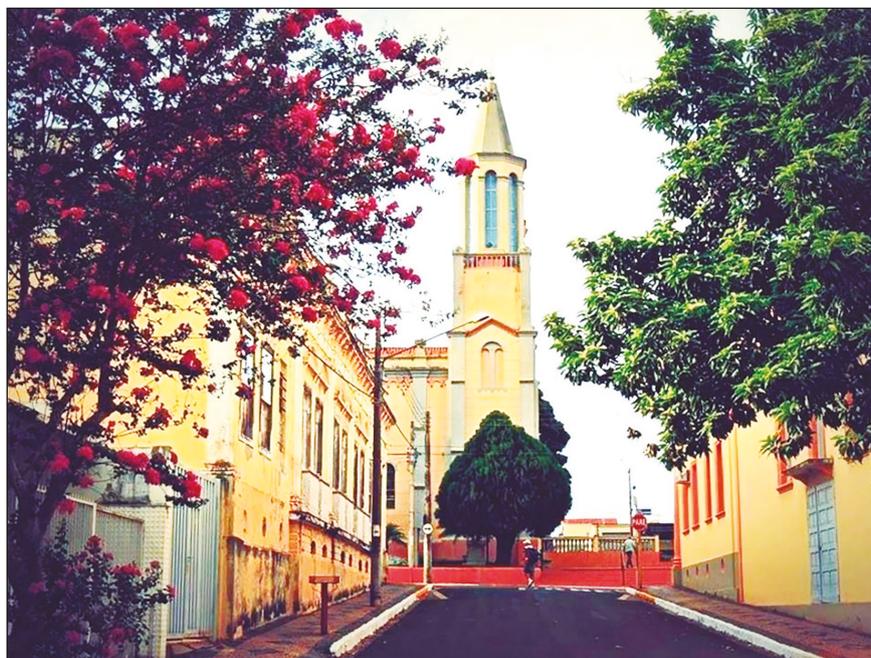


Imagem 5

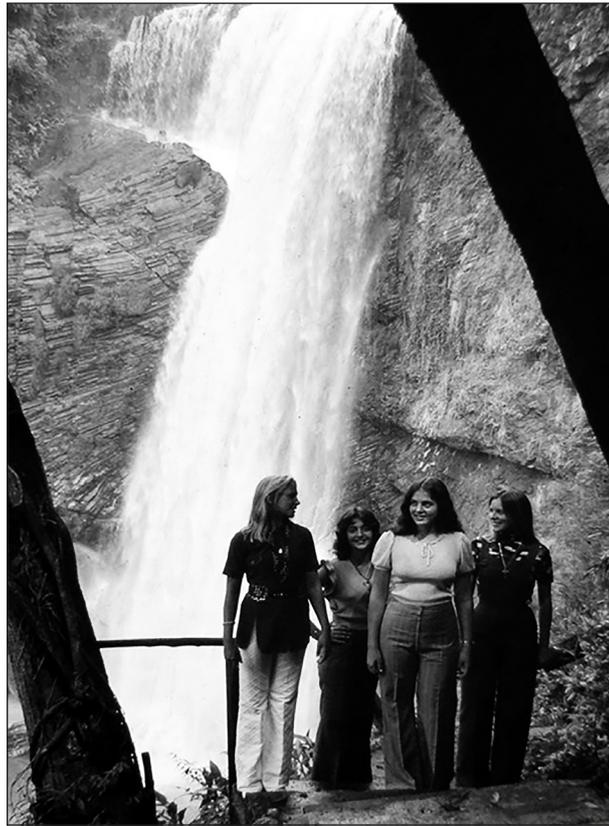


Imagem 6



Imagem 7



Imagem 8



Imagem 9



Imagem 10



Imagem 11



Imagem 12



Imagem 13



Imagem 14



Imagem 15



Imagem 16

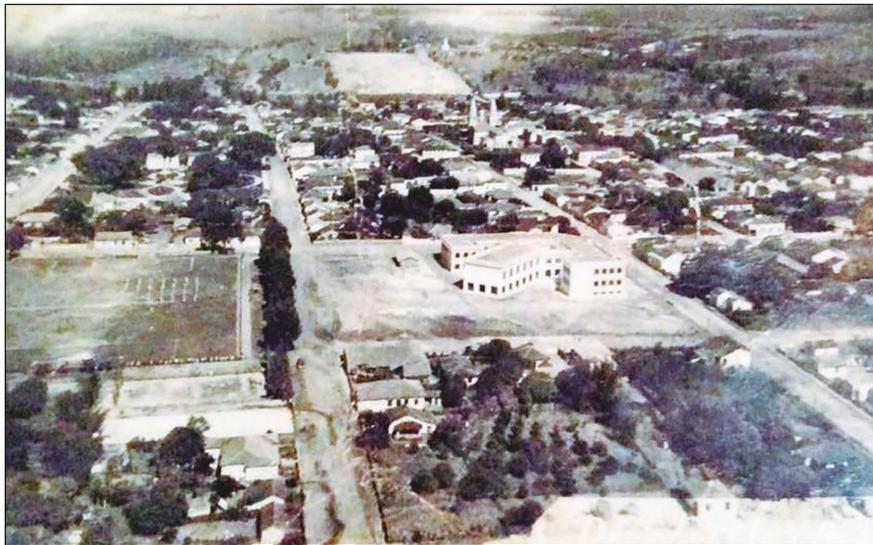


Imagem 17



Imagem 18



ATIVIDADE 2

MODO DE VIDA NAS PRIMEIRAS FAZENDAS DE DESCALVADO

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Compreender o modo de vida nas primeiras fazendas.
2. Entender a relação conflituosa que se estabelecia entre proprietários e escravizados.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura compartilhada, socialização de registros e produções, roda de conversa, levantamento de hipóteses, análise de imagens.
2. Individual: registro, produção de legenda.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- TV, lousa digital, projetor.
- Caderno de Atividades.

2A – Como Viviam os Primeiros Povoadores

Encaminhamentos

Parte 1

1. Inicie a aula retomando, rapidamente, os conteúdos discutidos anteriormente.
2. Convide os alunos a levantarem hipóteses sobre o modo de vida dos posseiros que ocuparam a região da futura Descalvado. Para isso, utilize as perguntas norteadoras:
 - ✓ Como obtinham os alimentos? Coletavam como os indígenas? Ou compravam como nós?
 - ✓ Como eram suas habitações?
 - ✓ Como se locomoviam? A pé? A cavalo? De trem ou automóvel?
 - ✓ Quais eram os meios de comunicação, já que não havia internet?
3. Realize a leitura do texto em voz alta: “Terras do Descalvado: como viviam os primeiros povoadores?” (página 101 do Caderno de Atividades).
4. Após a leitura, levante as informações já adquiridas, bem como as novas informações.

Parte 2

1. Recupere conceitos trabalhados anteriormente: **ocupação das terras descaldenses**. Explore, juntamente com as crianças, as imagens do Museu José Antônio Pereira, sede da Fazenda Bálsamo, de propriedade do fundador de Campo Grande (MS). O casarão remonta ao modo de vida dos fundadores de Descalvado: <https://www.bing.com/images/search?q=museu+jos%c3%a9+ant%c3%b4nio+pereira&qpv=-Museu+Jos%c3%a9+Ant%c3%b4nio+Pereira&form=IQFRML&first=1>

LEITURA DE TEXTO

TERRAS DO DESCALVADO: COMO VIVIAM SEUS POVOADORES?

As primeiras famílias vieram para cá atraídas pela vasta extensão de terras férteis sem ocupação. Aproveitando-se da inexistência de proprietários no lugar, trataram de se fazer donos das terras, abrindo fazendas para plantar milho, algodão e feijão, e criar porcos e gado.

Aos poucos, outras fazendas foram sendo formadas por lavradores que vinham, principalmente, de cidades mineiras e da região de Campinas. As propriedades produziam milho, feijão, algodão, arroz, porcos e outros produtos para consumo próprio, além de algumas cabeças de gado. O **excedente**¹ da produção era comercializado na Feira de Piracicaba.

1. Excedente

Produtos que não eram consumidos pelas famílias e eram vendidos nas feiras. A que ficava mais próxima da região de Descalvado era a de Piracicaba.

Para complementar a alimentação, eles recorriam à caça, pesca e extração de produtos disponíveis na natureza, tais como palmito, mel e frutas (guabiobas, araçás, marmelos).



Fonte: <https://arvoresdesaopaulo.wordpress.com/2012/04/10/10-frutas-nativas-dos-cerrados-e-mata-atlantica-de-sao-paulo/>

A distância das principais cidades, as péssimas condições das estradas e as dificuldades de transporte faziam com que se evitassem, ao máximo, as viagens. Naquela época, o transporte era desconfortável, pois utilizavam mulas, cavalos ou carros de boi.



Família de fazenda viajando em carro de bois, Rugendas.

Todas essas dificuldades tornavam as propriedades autossuficientes, com todos os equipamentos necessários para a sobrevivência do núcleo familiar, de seus dependentes e escravos: a casa grande, a senzala, os paióis, as pocilgas, o estábulo, o moinho, o monjolo, os depósitos e a capela.

As primeiras edificações, incluindo a casa grande e a senzala, eram de **pau a pique**², comum em áreas rurais mais pobres do país até hoje.

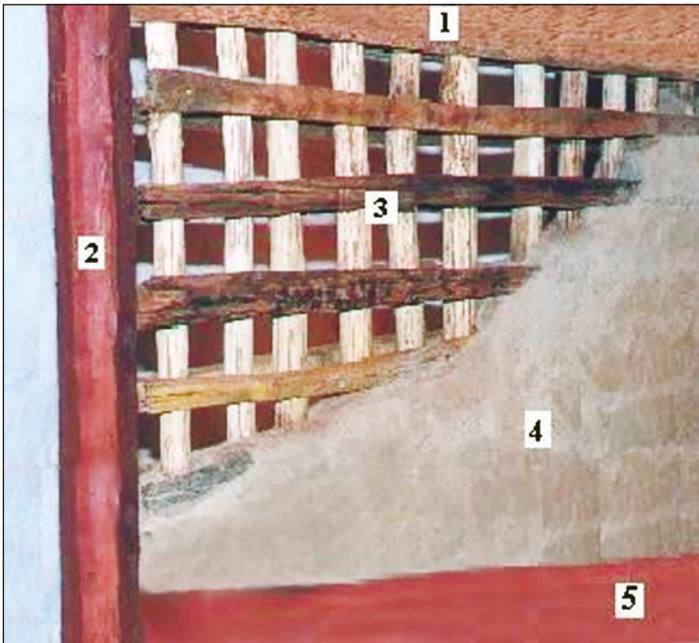
2. Pau a pique

Um método de construção que se utiliza de uma estrutura de madeira e bambus que, depois, é preenchida por barro.

ANÁLISE DE IMAGENS



Casa do fundador de Campo Grande (MS) feita de pau a pique. Atualmente é o Museu José Antônio Pereira.
Fonte: <http://www.campo-grandems.net/>



Composição da taipa de pau a pique:

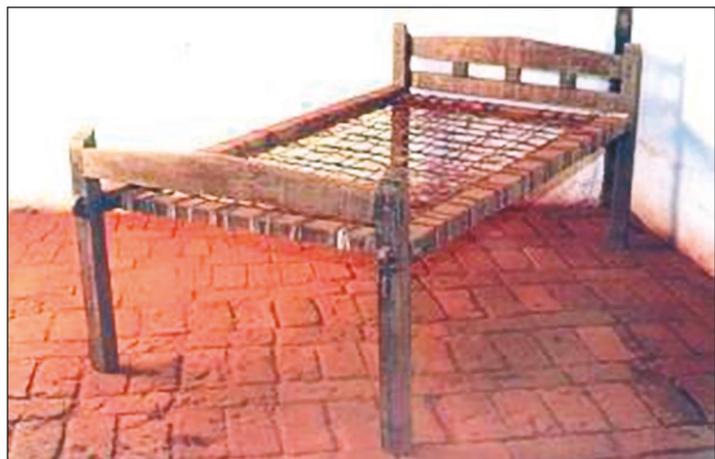
- [1] Frechal: peça roliça em barro (cumbaru).
- [2] Esteio: poste de aroeira.
- [3] Trama: pau a pique (madeira do cerrado) com varas de guariroba.
- [4] Argamassa de barro: barro de olaria (barro forte), barro de várzea (barro fraco), areia, esterco de gado.
- [5] Baldrame: viga de aroeira.

Detalhe da construção de pau a pique do Museu José Antônio Pereira.

Interior da casa



Mesa



Cama

2B - Leitura e Análise de Imagem

Encaminhamentos

1. Inicie a aula retomando, de forma breve, os conteúdos discutidos anteriormente. Para isso utilize as perguntas norteadoras:
 - ✓ Quais construções havia nas fazendas?
 - ✓ Como eram os meios de transporte?
2. Analise a imagem da página 104 do Caderno de Atividades e solicite que os alunos produzam uma legenda. Para isso, oriente-os a retomar o texto da atividade 2A.
3. Ao final, socialize as respostas dos alunos e faça as adequações necessárias.
4. Sugestão de preenchimento das legendas: 1. Casarão; 2. Senzala; 3. Moinho d'água; 4. Oficina; 5. Depósito (Tulha).
5. Converse com os alunos sobre a imagem e leve-os a perceber a complexidade dessas propriedades. Chame a atenção para sua autossuficiência e isolamento.



Johann George Grimm, fazenda cafeeira no interior de São Paulo. *Fonte:* <http://www.tueorg-grimm-e-as-fazendas-de.html>

2C – Roda de Conversa

Encaminhamentos

1. Utilize a imagem trabalhada anteriormente e levante os seguintes questionamentos:
 - ✓ Quem realizava os trabalhos nas propriedades?
 - ✓ Como essas pessoas viviam?
 - ✓ Onde moravam?
 - ✓ A vida dessas pessoas era igual a de seus proprietários?
 - ✓ Qual a importância do trabalho dessas pessoas para o desenvolvimento das propriedades?
2. Explore a oralidade das crianças, possibilitando que todos participem da roda de conversa e expressem seus saberes ou suas hipóteses.
3. Lembre-se de que, em Descalvado, assim como no restante do Brasil:
 - ✓ Os escravizados eram capturados na África e trazidos à força para o Brasil.
 - ✓ Chegando aqui, eram comercializados como mercadorias em feiras.
 - ✓ Nas fazendas enfrentavam longas jornadas de trabalho de 10 a 12 horas por dia.
 - ✓ Realizavam todos os tipos de tarefas, tanto no campo quanto na casa grande.
 - ✓ Eram forçados a trabalhar e sofriam vários castigos físicos, caso se negassem a cumprir as ordens dos patrões.
4. Em seguida, registre uma síntese das principais ideias levantadas pelo grupo e proponha aos alunos que anotem no caderno.

2D – Você Sabia Quê?

Encaminhamentos

1. Retome os apontamentos realizados na aula anterior, dando ênfase à situação sub-humana a que eram submetidos os escravos.
2. Em seguida, realize a leitura compartilhada do texto “Você sabia quê?” (página 105 do Caderno de Atividades).

VOCÊ SABIA QUÊ?

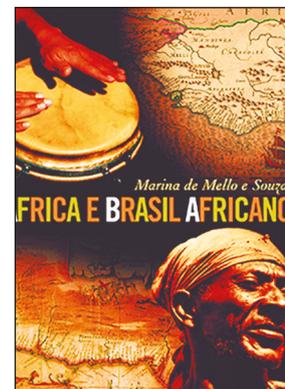
Um dos principais afluentes do rio **Moji-Guaçu** é o **Rio Quilombo**, que nasce no limite com São Carlos. O rio recebe esse nome porque, nas suas margens, havia um quilombo para onde iam os escravizados que fugiam dos maus-tratos que recebiam nas fazendas. Mas você sabe o que é um quilombo? Vamos ver o que a historiadora Marina de Mello e Souza tem a nos dizer sobre isso em seu livro *África e Brasil africano*:

A resistência à escravidão

Nem sempre os escravizados, africanos ou crioulos, aceitaram se integrar à sociedade escravista brasileira, enquadrando-se em algum tipo de relação com os seus senhores. Também foram várias as formas de resistir à escravidão em que se encontravam, seja negando-a totalmente pela fuga, seja negociando melhores condições de vida e trabalho.

Fugir era o recurso mais radical que os escravizados tinham para escapar da servidão. E eram muitos os que fugiam. Para os sertões, se embrenhavam nos matos, ou para os arredores das cidades, se escondendo em lugares de difícil acesso. Fugiam juntos ou sozinhos, seguindo um plano ou aproveitando uma oportunidade inesperada.

Os agrupamentos de fugitivos eram chamados de quilombos, e podiam ter algumas poucas pessoas, dezenas, centenas, ou até milhares de moradores, como chegou a ter Palmares, o maior quilombo que existiu no Brasil e o que mais tempo durou.



ATIVIDADE 3

A VIDA NA CIDADE DE DESCALVADO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DE SUA HISTÓRIA

Informações para o Professor

OBJETIVO

Ampliar o conhecimento sobre as transformações econômicas e sociais ocorridas nas primeiras décadas da história de Descalvado.

DICA PARA O PROFESSOR



Consulte os capítulos II e III do livro *Cento e Oitenta Anos de História: Descalvado sob várias perspectivas* (2012).

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura compartilhada, levantamento de hipóteses, análise de imagens, compartilhamento de registros.
2. Individual: registro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno de Atividades.

3A – A Cidade de Descalvado no Século XIX

Encaminhamentos

Parte 1

1. Realize a leitura o texto “Descalvado de 1832 a 1877”, de Antenor Erveu Bettarello, em voz alta, com paradas estratégicas para explicar conceitos que, possivelmente, os alunos desconheçam: página 106 do Caderno de Atividades.
2. Para concluir a atividade, proponha que a turma reflita sobre as mudanças na cidade, principalmente na organização do comércio descaldense ao longo do tempo.

Parte 2

1. Analise, juntamente com a turma, as imagens da seção “Comércio – ontem e hoje” e explore com as crianças as mudanças ocorridas (páginas 107 a 111 do Caderno de Atividades).
2. Peça para que os alunos registrem nos cadernos como é o comércio hoje:
 - ✓ Quais os principais pontos comerciais da cidade (supermercados, farmácias, lojas, salões de beleza), tanto os localizados no centro quanto nos bairros.
 - ✓ Como são realizados os pagamentos.
3. Socialize as respostas, comparando com as atividades comerciais nos séculos XIX e XX.

LEITURA DE TEXTO

DESCALVADO DE 1832 A 1877

Antenor Erveu Bettarello

Os produtos da caça e da pesca tiveram importância considerável na alimentação dos primitivos moradores de Descalvado em seus primeiros anos de fundação. As cinco casinhas ao redor da Capela em 1832, tempos depois aumentadas em número de edificações para 34 taperas, abrigavam aventureiros habituados à alimentação selvagem, principalmente a pesca.

Comia-se, nessa época, pouco e mal. Os primeiros habitantes descaldenses tinham como base de sua alimentação a canjica e o angu de fubá, de farinha de milho ou de mandioca. Isso porque a canjica e o angu não precisavam de fubá de sal, que na época (de 1832 a 1840) era difícil de adquirir.

Por volta de 1840, a mandioca começou a ser substituída pelo milho devido à rapidez de produção deste. De 1840 em diante, o feijão e a canjica eram os pratos comuns

dos descaldenses. Começou-se a dar também lugar ao palmito e às frutas selvagens, como a guabiroba, os araçás, os marmelos de campo e as jabuticabas. Em 1845, já se colhiam carás, batatas, batatas-doces, ervilhas, repolhos, alface, agrião e inhame. Cultivavam-se a banana, o pêsego, a laranja.

Por volta de 1850, a cidade possuía perto de 80 casebres e a alimentação era um problema para seus moradores. Em 1855, instalou-se o primeiro moinho de fubá no povoado, no mesmo sítio conhecido, mais tarde, como Moinho do Diamantino. Esse moinho abastecia o núcleo habitacional vendendo ou trocando o produto da terra. O pão, na época, era uma mistura de trigo e fubá. Ainda por esse tempo havia, em algumas fazendas de cana, a produção de aguardente, que era utilizada como remédio contra a varíola e o sarampo.

De 1850 a 1855, agravou-se a situação de abastecimento de gêneros de primeira necessidade. Foi preciso, então, que o poder público (o Juiz de Paz da Freguesia), a exemplo do que já ocorria em outros locais, permitisse o estabelecimento de “casinhas” para a venda de gêneros alimentícios. Eram construções toscas, de paredes de taipa que serviam para a venda de **secos e molhados**¹. Nelas, os gêneros alimentícios eram vendidos com falta de higiene e desordem.

1. Armazéns de secos e molhados eram casas de comércio típicas do século XIX e início do XX que vendiam todos os tipos de produtos: alimentos, ferramentas, roupas, sapatos, chapéus e tudo o mais que se possa imaginar.

Com o advento da Câmara Municipal, em 1866, teve início uma maior higienização dessas casinhas, com as primeiras fiscalizações e aplicações de multas aos que atentassem contra a saúde da coletividade. Em 1870, depois de uma manifestação de febres malignas, cogitou-se a criação de um Mercado Público. Mas, somente em 1877, o mesmo foi inaugurado, com o nome de Praça do Comércio. Tratava-se de cinco quartos que nada mais eram do que a versão melhorada das velhas casinhas.

Entretanto, Descalvado crescia muito e a Praça do Comércio não lhe bastava, sendo necessário transferi-la para um prédio maior, de propriedade de José Joaquim Rodrigues. A cidade continuou crescendo e, finalmente, no ano de 1887, foi inaugurado o Mercado Público, construído em terreno que pertencera a Agostinho José

Alves de Amorim, onde atualmente fica o prédio da estação rodoviária. Este prédio do mercado foi demolido em 1948.

ANÁLISE DE IMAGEM

COMÉRCIO – ONTEM E HOJE

1. Ontem: Alfândega Descalvadense

Localizada na Rua José Bonifácio, esquina com a Bezerra Paes. Era um grande armazém que comercializava produtos para fazendas, armarinhos, chapéus, calçados, perfumaria, roupas, arreios, ferragens, livros, objetos de escritório, louças, bebidas, café e produtos importados.



2. Ontem: Banco Comercial do Estado de São Paulo

Localizado na esquina das ruas 24 de outubro com Coronel Arthur Whitaker, defronte à Praça Barão do Rio Branco. No andar térreo funcionava a agência, e o sobrado era residência do gerente e família.



3. Ontem: Salão Americano

Localizado na Rua 13 de Maio (hoje Avenida Guerino Oswaldo). Foi inaugurado nos primeiros anos do século XX e funcionou até 1930. Atendia principalmente grandes fazendeiros, comerciantes e autoridades. Havia os que mantinham, separado, suas próprias navalhas, máquinas de cortar cabelo, escovas, pó de arroz, perfumes e toalhas. Tudo devidamente acondicionado em gavetas individuais e para uso exclusivo de seus proprietários. Além da barbearia, com suas seis cadeiras, sempre ocupadas pelos seus inúmeros e constantes fregueses, o Salão Americano comercializava perfumes, cosméticos, cigarros e charutos, jornais e revistas.



4. Ontem: Farmácia Central

Localizada na Rua Bezerra Paes nº 432. Fundada em 29 de abril de 1929, ali eram manipuladas as ervas de acordo com o receituário médico. Eram raríssimos os remédios industrializados. Fazia-se de tudo: chás, cápsulas, supositórios. E trabalhava-se sobretudo aos domingos. Os clientes chegavam das fazendas logo cedo, amarravam o animal nas argolas existentes na frente do prédio, entregavam as receitas e saíam para os programas da época: a missa na matriz, as compras nos armazéns, as reuniões nos bares. Por volta das três horas da tarde, voltavam para a farmácia e recolhiam os remédios, que eram marcados em conta corrente para pagamento a prazo de safra, muitas vezes atingindo um ano.



Farmácia Central com a Rua Bezerra Paes ornamentada para a festa de setembro de 1960.

5. Ontem: Casa Sabongi

Localizada na Avenida Guerino Oswaldo, foi fundada em 1895 por Rafael Sabongi. Era um armazém de secos e molhados, loja e atacado, que permaneceu em funcionamento por quase um século.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

DESCALVADO: ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DA HISTÓRIA

Informações Gerais

EIXOS TEMÁTICOS

1. Questões históricas relativas às imigrações.
2. Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.

CONTEÚDOS

1. Independência do Brasil.
2. I e II Reinado.
3. Descalvado na época do Império.
4. Economia cafeeira e os impactos econômicos na sociedade descaldense.
5. Abolição e imigração

EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM (BNCC)

- (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
- (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

ATIVIDADE 1

NASCE UMA NAÇÃO: IMPÉRIO DO BRASIL

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Compreender as transformações decorrentes da Independência do Brasil.
2. Identificar as principais mudanças econômicas, políticas e sociais durante o período imperial e seus impactos na sociedade descaltvadense.

DICAS PARA O PROFESSOR



- a. Os textos desta atividade foram produzidos a partir do livro *Cento e oitenta anos de história: Descalvado sob várias perspectivas* e *Conheça Descalvado*, ambos citados anteriormente. Tome esses materiais como referência.
- b. Outra fonte de informação é a *fanpage* História de Descalvado. Siga as postagens do grupo.
- c. Pesquise sobre a Independência do Brasil, I e II Reinado.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: roda de conversa, pesquisa, compartilhamento de registros, leitura compartilhada.
2. Individual: registro, leitura.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno de Atividades.
- Livro didático e/ou sala de informática.

1A – O Brasil Império

Encaminhamentos

Parte 1: Roda de conversa

1. Relembre com os alunos que, quando os Ferreira da Silva doaram a capela e a área em volta à Igreja, o povoado de Descalvado passou a ser administrado por padres, entre os anos de 1842 e 1865. Neste último ano, ocorreu a emancipação política, e a administração pública ficou sob a cargo da Câmara de Vereadores.
2. Em seguida, questione:
 - ✓ Será que essa organização era comum a outras cidades brasileiras?
 - ✓ Se Descalvado era governada por padres e depois pela Câmara, quem governava o Brasil nesse período?
3. Explique à turma a diferença entre rei e imperador.
4. Explique também que, quando o Brasil se separou de Portugal e se tornou um país independente, passou a ser governado por um imperador, D. Pedro I. Depois, esse imperador assumiu o trono em Portugal, deixando seu filho no Brasil. Após a maioridade, o filho foi coroado, recebendo o título de D. Pedro II.

Parte 2: Pesquisa

1. Informe aos alunos que, nesta aula, irão aprender um pouco mais sobre o período em que o Brasil era governado por imperadores.
2. Aborde os seguintes temas com os alunos:
 - ✓ A Independência do Brasil.
 - ✓ Os governos dos dois imperadores do Brasil: D. Pedro I e D. Pedro II.
3. Leve os alunos à Sala de Informática ou utilize livros didáticos na própria sala de aula e proponha que pesquisem sobre quem foi D. Pedro II:
 - ✓ Quantos anos tinha D. Pedro II quando seu pai viajou para Portugal?
 - ✓ Quantos anos tinha D. Pedro II quando assumiu o trono no Brasil?
 - ✓ Qual era o principal produto econômico no período em que D. Pedro II governou o Brasil?
 - ✓ Quais as principais mudanças trazidas pela produção de café, com destaque para as ferrovias, o fim da escravidão e a imigração.

Dica: Caso o professor já tenha trabalhado essa temática com os alunos, basta retomar os principais tópicos da pesquisa.

1B – Visita de D. Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina

Encaminhamentos

1. Retome os tópicos da atividade anterior:
 - ✓ Independência.
 - ✓ Governo de D. Pedro I.
 - ✓ Governo de D. Pedro II.
2. Informe aos alunos que **D. Pedro II esteve em Descalvado.**
3. Peça para que os alunos leiam (individualmente) o texto: “31/10/1886 – Visita de D. Pedro II e da imperatriz Tereza Cristina a Descalvado” (página 112 do Caderno de Atividades) e anotem no caderno as informações mais importantes sobre o assunto.
4. Realize a socialização das informações mais interessantes do texto.

LEITURA DE TEXTO

31/10/1886 – VISITA DE D. PEDRO II E DA IMPERATRIZ TEREZA CRISTINA A DESCALVADO

Adaptado de texto de Luiz Carlindo Arruda Kastein

A visita foi rápida e chegaram de trem. O dia estava muito quente e a imperatriz não quis visitar a cidade, devido ao calor e ao seu problema no andar, sendo recepcionada por um grupo de senhoras no próprio vagão imperial. Em nome da comitiva, a garota Maria Grassi entregou flores à imperatriz, dando-lhe as boas-vindas. O imperador e os homens que o acompanhavam subiram a atual Avenida Guerino Oswaldo até o centro da cidade, onde visitaram a Igreja Matriz. O único documento oficial registrando a visita de Pedro II encontra-se na folha 80 do 2º Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora do Belém:

“Aos 31 de outubro de 1886, às 2 ½ horas da tarde, chegaram a esta Vila, suas Majestades Imperiais. Da estação (onde ficou Sua Majestade a Imperatriz), o Imperador dirigiu-se a esta Matriz, elegantemente adornada, em cujo vestíbulo foi recebido pelo respectivo Pároco, Cônego Braga, que o conduziu à Capela do Santíssimo Sacramento, onde o augusto Soberano fez oração; depois retirou-se, deixando entregue ao Vigário a quantia de cem mil réis, para ser distribuída entre os pobres desta Vila. Neste mesmo dia, suas Majestades Imperiais foram pernoitar na cidade de Araras. E, para constar, lavro o presente termo. O Vigário Cônego Francisco Teixeira de Vasconcellos Braga.”

Despedindo-se, o imperador caminhou rumo à estação, dando uma rápida entrada na residência do Dr. Anastácio Vianna, onde atualmente é a Rua Barão do Descalvado, altura do nº 300, onde tomou café. Depois, embarcando no trem, dirigiu-se à cidade de Araras, onde pernoitou.



Trecho da Rua Barão do Descalvado, nº 300. Fonte: GoogleMaps. Acesso em: 30 jan. 2018.

1C – O Império do Café

Encaminhamentos

Parte 1: Roda de conversa

1. Inicie uma roda de conversa com as seguintes questões motivadoras:
 - ✓ Quando vocês andam pelo centro da cidade, vocês costumam prestar atenção nas construções?
 - Quais delas chamam mais sua atenção?
 - A Igreja Matriz?
 - A Estação Ferroviária?
 - O Jardim Velho?
 - A EMEF Cel. Tobias?
 - A Santa Casa?
 - Os casarões do centro da cidade?
 - ✓ Sabem de que época são essas construções?
2. Informe os alunos de que a época em questão é o final do século XIX e início do XX, quando a região se destacou na produção do café, um produto de grande valor no exterior e que trouxe muitas riquezas para Descalvado e cidades próximas, como Ribeirão Preto, São Carlos, Araraquara, Limeira e Rio Claro.

Parte 2: Leitura em voz alta pelo professor

1. Leia com a turma o texto: “A chegada do café ao Oeste Paulista”, na página 113 do Caderno de Atividades.
2. Realize a leitura em voz alta, fazendo paradas estratégicas quando julgar necessário, e resalte as principais partes do texto. Dê destaque ao mapa que ilustra a expansão do café pelo Oeste Paulista, lembrando que Descalvado está localizado entre Araraquara e Ribeirão Preto.
3. Pergunte, ao longo da leitura, se as crianças conhecem algumas das fazendas, cidades e nomes dos cafeicultores citados no texto (as crianças fizeram um trabalho com alguns deles na Sequência Didática 2 do material de História).

LEITURA DE TEXTO

A CHEGADA DO CAFÉ AO OESTE PAULISTA

A partir das primeiras décadas do século XIX, se iniciam as experiências com a plantação do café no chamado Oeste Paulista: Campinas, por volta de 1817, e Nossa Senhora das Dores de Limeira, em 1828. Não se tratava de plantações comerciais, pois essas fazendas estavam essencialmente voltadas para a produção de cana-de-açúcar. Porém, as iniciativas serviram para comprovar a compatibilidade da planta com os solos vermelhos de alta fertilidade e com o clima tropical de altitude do planalto central paulista.

A partir de meados de 1840, quando o açúcar atingiu preços baixíssimos no mercado internacional e a procura pelo café cresceu, muitos produtores passaram a substituir suas antigas lavouras canavieiras pelos pés de café, que se mostravam cada vez mais rentáveis. Na década seguinte, o produto era plantado em larga escala de Campinas até Rio Claro.

Nicolau de Campos Vergueiro plantou, experimentalmente, os primeiros pés de café em sua Fazenda Ibicaba, localizada no atual município de Cordeirópolis, no ano de 1817. Em 1840, se inicia o plantio, em larga escala, de Campinas a Rio Claro, graças à exaustão do solo do Vale do Paraíba e às características geoclimáticas favoráveis da nova área.

O mapa abaixo mostra a expansão do café em direção ao Oeste Paulista. Observe:



Fonte: http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/oeste_paulista.html#f6056_amp.html

Depois de vinte anos, o café chega a Descalvado pelas mãos dos herdeiros de Vergueiro. Barão de Souza Queiróz, a partir do sucesso do pai, passa a investir na compra de terras em Descalvado. Entre as suas principais aquisições estavam as fazendas Bela Aliança, Ibijuba, Jaguarandy e Santa Maria, passadas a seus filhos em 1864. Seu sobrinho, Paulo de Souza Queiróz, era proprietário da Fazenda Palmeiras. Todas elas aparecem entre as maiores produtoras de café do município no século XIX.

Outros grandes e influentes produtores de café no município foram Elisário Ferreira de Andrade, José Ferreira de Figueiredo, Coronel Rafael Tobias de Oliveira, Antônio Alves Aranha, a família Penteado e José Elias de Toledo Lima. O último chegou a receber o título de Barão de Descalvado de D. Pedro II, após a visita do imperador e da imperatriz Tereza Cristina ao município, em 31 de outubro de 1886.

Descalvado foi um dos maiores produtores de café do Estado de São Paulo, principalmente entre os anos de 1890 e 1900.

1D – A luta pelo fim da escravidão no Brasil

Encaminhamentos

1. Explique para os alunos que o objetivo desta aula é compreender como aconteceu o processo de Abolição da Escravatura no Brasil e que a pesquisa será feita no livro didático disponível na escola.
2. Selecione, no livro didático, textos que trabalhem com a mobilização da sociedade em favor da Abolição da Escravatura.
3. Em seguida, peça para que, a partir da leitura do texto, preencham a tabela com as ações em favor da libertação dos escravizados realizadas pelos seguintes sujeitos: escravizados, associações abolicionistas e Estado (leis). *Sugestão:* Desenhe na lousa o quadro abaixo.

Sujeitos	Ações
Escravizados	
Associações abolicionistas	
Estado (leis)	

4. Peça para que compartilhem suas descobertas, realizando o preenchimento do quadro na lousa para eventuais correções.
5. Socialize as respostas, procurando mostrar que, apesar da Lei Áurea, os ex-escravizados permaneceram em condições muito semelhantes à sua situação de cativos: sem casa, muitas vezes sem emprego e sem direitos civis, como a maioria da população pobre do Brasil daquela época.

1E – Chegam os Imigrantes!

Encaminhamentos

Parte 1: Roda de conversa

1. Inicie a roda de conversa com os seguintes questionamentos:
 - ✓ O que significa expansão?
 - ✓ É crescimento, aumento?
 - ✓ Então podemos concluir que aumentou a área de plantação do café? Lembra-se do mapa?
 - ✓ Será que a mão de obra disponível era suficiente para preparar a terra, plantar e colher?
2. Conclua afirmando que *não*. Muitos cafeicultores foram buscar mão de obra fora do país, iniciativa que aumentou mais ainda com o fim da escravidão. É justamente da chegada dos imigrantes que trataremos nesta aula

Parte 2: Leitura e estudo de texto

1. Leia com os alunos o texto: “Chegam os imigrantes!”, na página 115 do Caderno de Atividades.
2. Oriente-os para que anotem no caderno individual as partes que mostrem:
 - ✓ Por que os cafeicultores resolveram trazer os imigrantes para o Brasil?
 - ✓ Como era a vida dos primeiros imigrantes nas fazendas cafeicultoras: o que esperavam quando vieram para cá e o que encontraram.
3. Na aula seguinte, organize os alunos em duplas. Solicite que comparem as partes anotadas na aula anterior, um a um, e discutam sobre o que compreenderam.
4. Para concluir a atividade, realize a socialização das partes anotadas.

LEITURA DE TEXTO

CHEGAM OS IMIGRANTES!

A introdução do café em Descalvado coincide com a legislação criada para abolir gradativamente a escravidão no Brasil: a lei Eusébio de Queiroz, que extinguiu oficialmente o tráfico negreiro em 1850; a lei Rio Branco, conhecida popularmente como lei do ventre livre, de 1871; e a lei Saraiva-Cotegipe ou dos Sexagenários, que libertava os escravizados com idade igual ou superior a 65 anos, de 1887. Essas leis elevaram muito o preço dos cativos, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela I: Preço de escravizados do sexo masculino, de 15 a 29 anos de idade, em São João do Rio Claro.

Década	1840	1850	1860	1870	1880
Preço médio em mil réis (\$R)	509	1.179	1.879	2.044	1.056

Fonte: Dean, 1977.

Diante desse aumento de preços, os cafeicultores paulistas fundaram a Associação Auxiliadora de Colonização e Imigração, que tinha por objetivo introduzir 15 mil colonos europeus para trabalhar nas fazendas de café de São Paulo.

Em 1872, essas ações já deram resultado: entraram 2.006 imigrantes italianos em São Paulo. Nos anos 1880, em Campinas, que era o maior centro de produção cafeeira do país, escravizados e colonos europeus trabalhavam lado a lado. As experiências iniciais serviram para que o governo de São Paulo e várias sociedades de cafeicultores passassem a defender abertamente a abolição e o estímulo à vinda de imigrantes.

Em 1888, quando a Lei Áurea foi assinada, abolindo completamente a escravidão no país, o Brasil já havia recebido mais de um milhão de europeus, concentrados principalmente em São Paulo, Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.

Descalvado contava com um número significativo de mão de obra imigrante antes da abolição. Em 1886, do total de 8.257 habitantes, 2.182 eram escravizados e 1.124 eram estrangeiros, ou seja, metade da mão de obra que trabalhava nas fazendas já era de origem europeia.

Antes da Abolição, na fazenda Bela Aliança, os cativos trabalhavam juntamente com trinta famílias de imigrantes. Entre eles, os Perez, os Factor e os Adorno. A colônia chegou a ter 47 casas.

O já falecido Antônio Segatto, proprietário comercial em Descalvado, relatou que sua família viera da Itália para morar na Fazenda Monte Alverne no final do século XIX, juntamente com outras 39 famílias, dentre as quais os Franzin, Giacomelli, Brassaloto, Romão, Sassi, Taborelli e Casonato. Na propriedade, no início do século XX, moravam 60 famílias italianas, que cuidavam de um milhão e meio de pés de café, distribuídos em 200 alqueires. Antes, o trabalho era realizado por cerca de 80 escravizados. Muitos deles, após a abolição, acabaram migrando para as cidades maiores. Segundo o Sr. Segatto, a população de ex-cativos foi aos poucos deixando a região e, entre 1910 e 1920, restavam apenas seis famílias, entre elas os Oliveira e os Clemente (Pratta, 2002).

A maioria dos imigrantes que vieram para o Brasil era de origem italiana. Na época, a Itália era uma nação pobre, e muitos italianos vieram para o Brasil em busca de terras e de emprego (Santos, 1987).

O imigrante não contava com recursos suficientes para custear suas viagens. Assim, os fazendeiros pagavam suas despesas e o trabalhador iniciava uma nova vida devendo muito, o que gerou inúmeros conflitos. Os proprietários, acostumados a maltratar os escravizados e a ver o trabalhador como gente de segunda categoria, submetiam os colonos a situações de extrema violência, chegando, inclusive, a proibi- los de sair da fazenda até que tivessem quitado todas as suas dívidas. Muitos contratos estipulavam que a família não poderia deixar a fazenda antes de dois anos de permanência.

Segatto lembrava que a viagem da família de seu pai, do norte da Itália para o Brasil, durou 40 dias; todas as crianças embarcadas com menos de um ano de idade morreram no trajeto. As dívidas que adquiriram para chegar até a fazenda levaram vinte anos para serem quitadas. Só então puderam comprar sua primeira propriedade.

O sonho dos imigrantes que vinham para o Brasil era adquirir um pedaço de terra, mas as dívidas adquiridas com os grandes proprietários e o alto valor das terras produtivas dificultavam o acesso aos lotes.

A vinda dos imigrantes para Descalvado elevou o número de habitantes. Observe na tabela abaixo essa elevação entre 1874 e 1920. Houve um enorme crescimento da população devido à entrada de um número significativo de famílias de imigrantes para trabalhar nas fazendas de café.

Tabela II: Movimento populacional do município de Descalvado entre os anos de 1872-1960.

	1854	1874	1886	1900	1910	1920	1950	1960
População	2.430	5.709	8.257	30.000	29.200	22.035	14.200	15.869

Fonte: Camargo (*apud* Truzzi, 2000); IBGE – censos de 1886, 1920, 1950, 1960 (*apud* Troppmair, 1969).

Pela tabela, podemos observar que, a partir de 1910, a população começa a diminuir. Por conta da queda no preço, o café terminou entrando em crise a partir de 1929. Em decorrência disso, muitas pessoas deixaram a cidade em busca de novas oportunidades.

Curiosidade: Hoje a população de Descalvado é estimada em 33.520 pessoas, um pouco mais do que no período em que o município se destacava na produção do café. Isso nos dá uma ideia da importância do café para o crescimento da cidade.

1F – Nas Trilhas do Café – A Modernidade Chega a Descalvado

Encaminhamentos

1. Leia com a turma o texto “Nas trilhas do café – a modernidade chega a Descalvado”, na página 117 do Caderno de Atividades.
2. Relembre com os alunos que a maioria dos prédios mais antigos da cidade foram construídos na época do café, como é o caso da Estação Ferroviária, Santa Casa, EMEF Cel. Tobias e alguns casarões do centro da cidade.
3. Realize a leitura em voz alta, com paradas estratégicas para destacar as informações mais relevantes do texto.
4. Organize uma roda de conversa com as seguintes questões norteadoras:
 - ✓ Quais construções citadas no texto os alunos conhecem?
 - ✓ Quais novidades da época que são consideradas ultrapassadas hoje?
 - ✓ Quais delas ainda são utilizadas?
5. Peça para os alunos produzirem um texto falando das modernidades de Descalvado nos séculos XIX e XX? E quais mudanças gostariam que ocorressem na cidade no século XXI? (Explique para os alunos como se faz a contagem dos séculos.)
6. Socialize as produções dos alunos.

LEITURA DE TEXTO

NAS TRILHAS DO CAFÉ: A MODERNIDADE CHEGA A DESCALVADO

Parte do dinheiro ganho com a produção do café foi investida em melhorias urbanas. As famílias beneficiadas pelos lucros do produto não abriam mão de determinados confortos que o dinheiro poderia proporcionar. Muitas mandavam os filhos estudar na Europa, construíram palacetes em São Paulo e investiram nas cidades onde tinham suas propriedades, como é o caso de Descalvado.

O crescimento da produção do café no município está diretamente associado a várias transformações para atender às novas necessidades geradas pela economia cafeeira. A primeira, e a mais importante delas, foi a chegada da estrada de ferro, inaugurada em Descalvado no dia 7 de setembro de 1882.

Um grupo de cafeicultores liderados pelo Barão de Souza Queiroz, que possuía terras em Descalvado, trouxe a Companhia Paulista juntamente com outros produtores descaldenses: Antônio Augusto de Bezerra Paes, José Rodrigues Penteado, Coronel Rafael Tobias de Oliveira e Valentim Tobias de Oliveira.

O Dr. Manuel Batista da Cruz Tamandaré, genro do Barão de Souza Queiroz, doou o terreno onde foi construída a Estação Ferroviária. Inicialmente, foram erguidos os armazéns de carga, construídos em madeira, que abrigaram provisoriamente o terminal para passageiros. Em 1883, foi a vez do prédio para o embarque e desembarque de passageiros.

A chegada do trem atendia diretamente aos interesses dos cafeicultores, que teriam agilidade e segurança no transporte do café das fazendas até o porto de Santos. Além disso, o acesso à capital e a outros centros comerciais foi facilitado. Uma viagem de trem entre Descalvado e São Paulo levava oito horas, no máximo, enquanto no tempo das tropas de mulas esse tempo se prolongava por uma semana.

A cidade também recebeu outras inovações tecnológicas que trouxeram conforto e reforçaram seu ingresso na modernidade. Uma das mais festejadas pela população foi a chegada da energia elétrica. Segundo Luiz Carlindo de Arruda Kastein (1996, p. 58):

No dia 14 de dezembro de 1902, era festivamente inaugurada a iluminação elétrica. A usina fornecedora de energia localizava-se onde hoje é o Butiá, no Ribeirão Bonito, obra do engenheiro Emílio Kuntgen. Com grande festejo, Descalvado comemorou a substituição dos poéticos lampiões pela luz maravilhosa. Alvorada com queima de uma bateria de 21 tiros, a doação de 1.500 litros de chope aos munícipes e visitantes, trem especial até a usina fornecedora, no bairro do Butiá, no Ribeirão Bonito, mais a queima de duas baterias de fogos, uma defronte à Câmara Municipal e outra na então Praça 15 de novembro, hoje Barão do Rio Branco (Jardim Velho). Houve também concertos de bandas musicais, em que quatro corporações alegraram os festejos da intensa comemoração popular. Portanto, há 91 anos Descalvado serve-se de luz elétrica e a conquistou quando ainda poucas cidades do Brasil usufruíam dela, numa demonstração clara de sua importância naqueles tempos remotos.

Depois da energia elétrica vieram o telefone, em 1904, e o cinematógrafo, em 1910.

Também era importante tornar a cidade mais bela e atraente. Com esse intuito, o Jardim Velho, que outrora havia abrigado um antigo cemitério, passou por uma reforma em 1900. Foi instalado o coreto, o chafariz e plantaram-se figueiras nas suas extremidades, que até hoje são os seus maiores símbolos.

Junto com o embelezamento urbano, veio a preocupação com a saúde. Assim, implantou-se o sistema de água encanada em substituição aos poços, bicas públicas e ribeirões utilizados pelos moradores, na maioria das vezes sem as mínimas condições de higiene. As obras de canalização de água se iniciaram em 8 de janeiro de 1896, e a entrega da obra ocorreu dois anos depois. Em 1912, foi finalizada a rede de esgoto.

Em 1893, foi fundado o Cemitério Municipal, pois os antigos Campos Santos, localizados no Jardim Velho e na atual Praça Santa Cruz das Almas, já estavam lotados e abandonados. Além disso, o governo local queria assegurar que os mortos não fossem mais enterrados nas fazendas ou nas igrejas, como era comum naquela época.

Para atender aos doentes de famílias pobres e dos imigrantes recém-chegados, os cafeicultores e comerciantes descalsvadenses, com o apoio das autoridades municipais, resolveram reunir esforços para fundar a Santa Casa de Misericórdia.

Outra preocupação da elite descalsvadense era com a educação, e reuniu esforços para instalar, em 9 de fevereiro de 1903, o Grupo Escolar Coronel Tobias. Inicialmente, a instituição funcionou em algumas salas anexas da Câmara Municipal, na Rua 13 de Maio, atual Guerino-Oswaldo. Em 1911, foi inaugurado o prédio atual, a partir de um projeto elaborado pelo arquiteto José Van Humbeek, também utilizado em outros municípios paulistas: São Pedro, São João da Bocaina, Cachoeira Paulista, Brotas, Matão etc.

A partir de 1929, o preço e a produção do café caíram; muitos fazendeiros faliram; e grandes propriedades tiveram de ser divididas em várias outras. No lugar, surgiram as plantações de cana-de-açúcar e a criação de gado. Nas cidades, surgiram as fábricas de laticínios – a Vigor e a Nestlé – e também as tecelagens.

Da época em que o café era o rei, sobrou a herança arquitetônica construída no período: as sedes das fazendas, os casarões do centro da cidade, a estação ferroviária, os imponentes prédios da Santa Casa de Misericórdia e o antigo Grupo Escolar Coronel Tobias. Essas construções se destacam na paisagem urbana pela sua grandiosidade e testemunham a prosperidade dos fazendeiros e dos ricos imigrantes da Descalvado cafeeira na virada do século XIX para o XX.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

PATRIMÔNIO E DIVERSIDADE CULTURAL NO MUNICÍPIO DE DESCALVADO

Informações Gerais

EIXO TEMÁTICO

1. Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.
2. Registro da história: linguagens e culturas.

CONTEÚDOS

1. Patrimônio material e imaterial de Descalvado.
2. Diversidade étnico-cultural da sociedade descaldense.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

- (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- (E05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

ATIVIDADE 1

PATRIMÔNIO CULTURAL DE DESCALVADO

Informações para o Professor

1. Compreender o conceito e a importância do **patrimônio cultural** para a preservação da história.
2. Diferenciar patrimônio material, imaterial e natural.
3. Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e de Descalvado.
4. Conscientizar-se sobre a preservação e valorização dos bens culturais.

DICA PARA O PROFESSOR



- a. Os textos foram produzidos a partir do capítulo “Patrimônio cultural no município de Descalvado”, de Talita Franceschini de Carvalho, do livro *Cento e oitenta anos de história: Descalvado sob várias perspectivas*, citado anteriormente. Tome esse material como referência.
- b. As visitas e a encenação descritas nesta atividade são sugestões para enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos a respeito dos patrimônios culturais e naturais do município. Escolha as atividades mais adequadas à realidade de sua unidade escolar.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

1. Coletiva: leitura, socialização, registro, roda de conversa, análise de imagem, pesquisa, jogo.
2. Grupos produtivos.
3. Duplas e trios: leitura e produção textuais.
4. Individual: leitura e produção textual, registro e pesquisa.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno de Atividades.
- Lousa digital, TV ou projetor com acesso à internet.
- Dados.
- Figurinos, em caso de realizar a encenação proposta na Atividade 1E.
- Transporte, caso realize as visitas sugeridas.

1A – O Que É Patrimônio Cultural?

Encaminhamentos

1. Leia com a turma o texto: “O que é patrimônio cultural?”, na página 119 do Caderno de Atividades.
2. Inicie a aula retomando os conteúdos da aula anterior:
 - ✓ Quais os beneficiamentos urbanos promovidos pelos cafeicultores?
 - ✓ Lembre-se de que muitos deles ainda podem ser vistos pelas ruas e, portanto, essas construções servem para testemunhar o período em que o café era o rei.
3. Em seguida, explique sobre os objetivos da Atividade:
 - ✓ Compreender o patrimônio cultural e sua importância para a preservação da memória, da história e da cultura.
 - ✓ Compreender a definição de patrimônio cultural.
4. Solicite que os alunos realizem, individualmente, a leitura do texto.
5. Peça para que expliquem o que entenderam por **patrimônio cultural**, tirem possíveis dúvidas e citem mais exemplos do que pode ser considerado patrimônio cultural.
6. Oriente-os no preenchimento da tabela que acompanha o texto (tarefa feita no caderno individual). Deixe-os à vontade para elencar bens locais, nacionais ou estrangeiros e que não tenham a preocupação em citar somente bens tombados; aqui podem aparecer bens que eles julguem importantes para a memória, história, identidade, cultura etc.
7. Na aula seguinte, acesse o portal do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Retome com os alunos a importância das ações desse órgão para a preservação do patrimônio histórico do Brasil.
8. Em seguida, clique em Acervo e Publicações e selecione Fototecas.



9. No ambiente, explore as fotos, buscando reforçar os conceitos de bens material, imaterial e natural.
10. Reproduza o quadro da página 190 deste Guia em um painel. Com a ajuda dos alunos, monte uma lista mais completa, ilustre com imagens e cole num espaço reservado da sala ou da escola.

Dica: Explore o portal do IPHAN: <http://portal.iphan.gov.br/>. Lá, você irá encontrar as definições trabalhadas aqui, políticas voltadas para a preservação do patrimônio, listas de bens tombados e em processos de tombamento, fotografias e muito mais.

LEITURA E ESTUDO DE TEXTO

O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?

Talita Franceschini de Carvalho

O termo “patrimônio” deriva do **latim**¹ *patrimonium* e refere-se à ideia de “propriedade herdada dos pais ou antepassados” ou “monumentos herdados de gerações anteriores”. Dessa forma, o patrimônio é considerado um bem, uma herança ou monumento passado de geração a geração.

“Patrimônio cultural” pode ser considerado, então, como uma herança cultural, vinculado às noções de lembrança, memória e história. Conseqüentemente, preservar o patrimônio cultural permite despertar lembranças, resgatar registros e conhecimento da história.

Pensando nisso, o poeta Mário de Andrade elaborou um projeto para a criação de uma instituição responsável pela preservação dos bens culturais do país. Assim, em novembro de 1937, foi criado o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O IPHAN atua de acordo com a Constituição de 1988, que assim define Patrimônio Cultural Brasileiro:

Art. 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I as formas de expressão;
- II os modos de criar, fazer e viver;
- III as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais.

Os bens culturais são definidos como:

- Patrimônio Material: bens móveis e imóveis (sítios arquitetônicos, edificações, obras de artes etc.);
- Patrimônio Imaterial: bens intangíveis² (celebrações, conhecimentos, formas de expressões etc.);
- Patrimônio Natural: elementos da natureza, cuja criação não recebeu interferência humana (cachoeiras, matas, rios etc.).

1. **Latim:** Língua que deu origem à língua portuguesa, espanhola e francesa.
2. **Intangível:** Aquilo que não se pode tocar, apenas vivenciar e sentir.

A partir do que você aprendeu sobre o que é patrimônio histórico e sua importância, preencha o quadro abaixo com exemplos de patrimônios culturais que você conheça:

Patrimônio Material	Patrimônio Imaterial	Patrimônio Natural

1B – Patrimônio Cultural do Município de Descalvado

Encaminhamentos

Parte 1

1. Informe aos alunos o objetivo desta aula: **conhecer o patrimônio cultural de Descalvado**.
2. Realize em voz alta a leitura do texto “O patrimônio cultural do município de Descalvado-SP” (página 121 do Caderno de Atividades), destacando os patrimônios elencados e as justificativas para serem considerados patrimônios culturais.
3. Dê ênfase especial à Estação Ferroviária e à EMEF Coronel Tobias, cujos prédios são tombados pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), órgão estadual responsável pelo tombamento e preservação do patrimônio de São Paulo.

Parte 2

1. Escolha um dos patrimônios culturais da cidade e leve os alunos para uma visita. Pode ser um dos citados no texto ou outro que fique próximo à escola, ou que seja de preferência do professor ou de escolha dos alunos.
2. Providencie uma cópia da Ficha de Observação (página 195 deste Guia).
3. Durante a visita, instrua os alunos para observarem bem, realizarem perguntas, manipularem os objetos (quando for permitido) e anotarem as observações.
4. Na aula seguinte, promova uma roda de conversa para compartilhar as impressões e anotações dos alunos sobre a visita de campo.
5. Agende uma visita ao Museu Público Municipal. A instituição está localizada em um dos patrimônios culturais de Descalvado tombados pelo Condephaat e seu acervo narra os temas abordados nas Atividades: Economia do Café, Transformações do Centro Urbano de Descalvado e Patrimônios Culturais da Cidade.

LEITURA DE TEXTO

O PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE DESCALVADO-SP

Talita Franceschini de Carvalho

Com quase 200 anos de história, são vários os bens culturais que podem ser encontrados no município de Descalvado, de natureza material, imaterial ou natural.

Desse modo, foram selecionados apenas alguns bens culturais que podem ser considerados patrimônios culturais do município e que, de alguma forma, contribuem para a memória e a história da cidade, como: Fazenda Bela Aliança, Estação Ferroviária, Grupo Escolar, Salto do Pântano e Hotel dos Viajantes.

Hotel dos Viajantes

Localizado na Rua Guerino Osvaldo nº 20, esquina com a Rua Siqueira Campos, no centro da cidade.

Segundo informações dos proprietários, o prédio foi construído por volta de 1900 e o primeiro proprietário do hotel foi Emilio Monte Forte.

Observem que, acima da porta de entrada do hotel, tem um forte para representar a família dos primeiros proprietários:



Estação Ferroviária

Localizada na Avenida Guerino Osvaldo, na Praça João Marquetti. Com terreno doado pelo renomado Manoel Batista da Cruz Tamandaré, a estação foi construída pela Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais, que contava com o apoio de proprietários rurais da região. No dia 7 de novembro de 1882, em sua inauguração, Descalvado recebeu, pela primeira vez, um comboio da Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais. Era o fim das tropas de muare transportadoras de café do município para o porto de Santos.

Por testemunhar uma parte da história de Descalvado e do Estado de São Paulo, a Estação Ferroviária foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).



Grupo Escolar Coronel Tobias

Localizado na Rua Conselheiro Antonio Prado nº 636, centro, a escola foi inaugurada em 1911. Com uma arquitetura com mais de cem anos de história, o Grupo Escolar Coronel Tobias representa a memória escolar do município. Várias gerações de descaldenses estudaram nessa instituição. Ele pode ser considerado patrimônio cultural material por ser um bem imóvel, representativo da arquitetura da época. O Grupo Escolar é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).



Grupo Escolar Coronel Tobias. Foto de João Vendramini, restaurada por Henrique Ravasi.



Salto do Pântano

Localizado a sete quilômetros do centro da cidade, a cachoeira do Salto do Pântano é um dos mais atraentes pontos turísticos do município há muitos anos. Patrimônio cultural, o Salto do Pântano representa um dos patrimônios naturais e retrata a natureza do município descavadense. É tido como referência para o turismo ecológico e serve como objeto de estudo para interessados nesta área.



Foto: Beto Olivieri, 2017.

Fazenda Bela Aliança

Localizada na Rodovia Dr. Paulo Lauro (SP 215), km 123, é uma fazenda típica da época do café. Francisco Antônio de Souza Queiroz Filho, filho do Barão de Souza Queiroz, foi o fundador da fazenda. Posteriormente, seu irmão, Nicolau de Souza Queiroz, adquiriu a propriedade e se tornou um grande produtor de café.

Com características da arquitetura colonial, mantém-se preservada praticamente em todos os seus aspectos desde sua construção. Representa a típica sede das fazendas dos grandes cafeicultores do Estado de São Paulo no auge do ouro verde.



FICHA DE OBSERVAÇÃO – MODELO

Nome do aluno: _____ Classe: _____ Data: ____/____/____
Patrimônio cultural:
Localização:
Por que pode ser considerado um patrimônio cultural: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____
Informações importantes: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____

1C – Quiz: Conheço a Minha Cidade?

Encaminhamentos

1. Formule questões de verdadeiro ou falso sobre o conteúdo aplicado, para a realização do *Quiz*.
2. Informe os alunos que, após as atividades de leitura e visitação, será realizado um *Quiz* com perguntas para a turma responder verdadeiro ou falso, refletindo sobre os conteúdos que aprenderam em sala e fora dela.
3. Em sala de aula, distribua os alunos em grupos e entregue duas plaquinhas para cada grupo: uma contendo "V" para respostas que considerarem verdadeiras e "F" para respostas que considerarem falsas.
4. Explique aos alunos que eles podem se revezar entre si, dentro do grupo, para erguer a plaquinha ou escolher um aluno do grupo que será responsável por isso.
5. Ao final de cada pergunta, deve ser reservado um tempo para que os alunos conversem entre si, dentro do grupo, sobre a resposta que escolherão. Alerta-os que, quando for dado o sinal, todos os grupos devem levantar as placas ao mesmo tempo, e as pontuações serão anotadas na lousa.



1D – Circuito Trilhas do (Re)Conhecer

Encaminhamentos

1. Solicite ônibus/trezninho para a atividade proposta.
2. Elabore cartas convites/anuência para parceiros e colaboradores do cronograma de visitas.

Sugestões:

- ✓ Escola de música
 - ✓ Museu municipal
 - ✓ Praça central – Matriz
 - ✓ Jardim Velho
 - ✓ EMEF Coronel Tobias
3. A duração da atividade será de cerca de 1h30min, entre saída e retorno.

Dicas:

- ✓ A visita deve ser guiada de forma lúdica e criativa, ampliando, assim, o reconhecimento e a apropriação de acontecimentos passados. Os estudantes devem ser conduzidos por meio de atividades participativas, como contações de histórias, relatos de curiosidades, músicas e troca de saberes entre estudantes e professores.
- ✓ Se achar interessante, prepare alguns alunos para atuarem como intermediadores da atividade, encenando personagens que expliquem de forma lúdica a importância de cada patrimônio visitado.

1E – Encenação: (Re)Conhecendo Descalvado

Encaminhamentos

1. Estude a encenação “(Re)Conhecendo Descalvado”.
2. Faça a seleção do elenco.
3. Em seguida, prepare a encenação, por meio de ensaios individuais e geral. Os ensaios podem ser feitos em períodos contrários, em horários pedagógicos livres.
4. Realize a encenação e convide a comunidade escolar para assistir.

Sugestão: Registre a atividade em vídeo.

ENCENAÇÃO

(RE)CONHECENDO DESCALVADO

1º MOMENTO – ALUNO(A) 1 (VESTIDO DE UNIFORME)

FALA: ESTE É O MORRO DO DESCALVADO, ANTIGAMENTE CHAMADO DE MORRO DO ESCALVADO, QUE NO INÍCIO DE NOSSA HISTÓRIA PERTENCIA À FAZENDA AREIAS. FOI ASSIM QUE NOSSA CIDADE COMEÇOU....

EM 1809, OS POSSEIROS NICOLAU ANTONIO LOBO E MANUEL ANTONIO LOBO TERIAM SE APOSSADO DAS TERRAS DA REGIÃO, E PARTE DESSAS TERRAS FOI COMPRADA, POSTERIORMENTE, POR JOSÉ DE CASTILHO, QUE DEPOIS VENDEU ALGUMAS PARTES DELA A JOSÉ FERREIRA.

2º MOMENTO – ALUNO(A) 2 (VESTIDO DE UNIFORME)

FALA: EM 1820, OS IRMÃOS JOSÉ FERREIRA E TOMÉ FERREIRA COMPRARAM AS TERRAS DE NOSSA CIDADE, SENDO DONOS DE UMA GRANDE ÁREA RURAL, POIS, COMO SABEMOS, A NOSSA CIDADE É UMA DAS MAIORES EM EXTENSÃO TERRITORIAL.

3º MOMENTO – ALUNO(A)S 3 e 4 (VESTIDOS COM ROUPAS ANTIGAS, DE MANEIRA MAIS CAIPIRA, REPRESENTANDO JOSÉ FERREIRA E SUA ESPOSA FLORÊNCIA)

APÓS UMA GRAVE DOENÇA DE SUA ESPOSA, JOSÉ FERREIRA PROMETEU QUE, SE A SANTA DE DEVOÇÃO FIZESSE UM MILAGRE E SUA ESPOSA SE CURASSE, ELE CONSTRUIRIA UMA CAPELA COMO AGRADECIMENTO. E FOI ISSO QUE ACONTECEU. EM 1832, JOSÉ FERREIRA DA SILVA MANDOU ERGUER UMA CAPELA EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DO BELÉM, A SANTA DE DEVOÇÃO.

4º MOMENTO – ALUNO(A) 5 (VESTIDA DE UNIFORME)

E ASSIM SURTIU NOSSA CIDADE. APÓS A CONSTRUÇÃO DA CAPELA, O PADRE AUTORIZOU A CONSTRUÇÃO DE CASAS E DE COMÉRCIO AO REDOR DA PARÓQUIA, E ASSIM A CIDADE COMEÇOU A CRESCER.

NOSSA QUERIDA DESCALVADO, DESDE ENTÃO, PASSOU A SER UMA CIDADE COM MUITAS RIQUEZAS, AS QUAIS SE TRANSFORMARAM EM PATRIMÔNIOS MATERIAIS E CULTURAI, ALÉM DOS PATRIMÔNIOS NATURAIS QUE EMBELEZAM NOSSA CIDADE E NOS ENCHEM DE ORGULHO.

5º MOMENTO – ALUNO(A) 6 (VESTIDO DE UNIFORME)

DENTRE OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DA NOSSA CIDADE, OU SEJA, NOSSAS TRADIÇÕES E MANIFESTAÇÕES PASSADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, PODEMOS DESTACAR:

- CAVALARIA ANTONIANA (ALUNO VESTIDO DE COUNTRY COM CAVALO DE VASSOURA)
- A FESTA DA CORTE DO DIVINO (ALUNOS VESTIDOS COM ROUPAS DO DIVINO)
- FANFARRA, TRADICIONAL DESFILE QUE ACONTECE NO DIA 7 DE SETEMBRO (ALUNOS COM ROUPAS DA FANFARRA)
- BLOCO DA SKANGAIA (ALUNOS VESTIDOS DE MULHER E COM INSTRUMENTOS)

6º MOMENTO – ALUNO(A) 7 (VESTIDO DE UNIFORME)

DENTRE OS PATRIMÔNIOS MATERIAIS EXISTENTES EM NOSSA CIDADE, TEMOS (NESTE MOMENTO, AS FOTOS SERÃO PROJETADAS NA PAREDE NA SEQUÊNCIA):

- A IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO BELÉM
- A ESTAÇÃO DA FEPASA
- O JARDIM VELHO
- A ESCOLA CORONEL TOBIAS
- A ESCOLA JOSÉ FERREIRA – O GINÁSIO
- O HOTEL DOS VIAJANTES
- O BEBEDOURO
- ALÉM DE LINDOS CASARÕES

NOSSA CIDADE É MESMO LINDA, NÃO É?

7º MOMENTO – ALUNO(A) 8 (VESTIDO DE UNIFORME)

NOSSA CIDADE TEM MUITOS PATRIMÔNIOS NATURAIS (OU SEJA, AQUELES QUE A PRÓPRIA NATUREZA FEZ E NOS DEU DE PRESENTE). PODEMOS CITAR:

NESTE MOMENTO, AS FOTOS SERÃO PROJETADAS NA PAREDE NA SEQUÊNCIA:

- VÁRIAS CACHOEIRAS, COMO A DO PANTÂNO, DO ÍNDIO...
- O MORRO DA JANELINHA
- O MORRO DO DESCALVADO, ENTRE OUTROS...
- A FAZENDA BELA ALIANÇA

8º MOMENTO – ALUNO(A) 9 (VESTIDO DE UNIFORME)

E DEPOIS DE TUDO O QUE ESTUDAMOS EM NOSSAS AULAS, DO MARAVILHOSO PASSEIO QUE FIZEMOS, CONCLUÍMOS QUE NOSSA CIDADE É MESMO MARAVILHOSA E TEMOS QUE NOS ORGULHAR MUITO DELA!

1F – Jogo de Tabuleiro – Passeando por Descalvado

Encaminhamentos

1. Leia, com antecedência, a comanda do Jogo de Tabuleiro “Passeando por Descalvado”.
2. Explique para os alunos as regras básicas de um jogo de tabuleiro.
3. Divida a classe em duplas, trios ou como achar mais produtivo.
4. Providencie dados e objetos que possam ser usados como pinos para a realização do jogo.
5. Durante a realização da atividade, passe pelos grupos para observar os procedimentos coletivos e individuais, bem como a autonomia dos alunos no uso dos conteúdos que já dominam e outros dos quais estejam se apropriando ou consolidando.
6. Na aula seguinte, realize uma roda de conversa sobre o jogo. Os relatos podem ser bem interessantes! Para que reflitam melhor sobre o que foi dito, proponha que escrevam como o jogo aconteceu e registre na lousa o seguinte roteiro para auxiliá-los:
 - ✓ Qual o nome da atividade que você realizou?
 - ✓ O que fizemos?
 - ✓ Que material utilizamos?
 - ✓ Quem participou do jogo?
 - ✓ Conte também o que achou dessa atividade e o que aprendeu com ela.
 - ✓ Você brincaria com este jogo novamente? Justifique sua resposta.

JOGO DE TABULEIRO PASSEANDO POR DESCALVADO

COMANDA DO JOGO: PASSEANDO POR DESCALVADO

- 4 ESTA É A **IGREJA MATRIZ** DE DESCALVADO. ENTRE PARA CONHECER E AVANCE DUAS CASAS.
- 8 PARE PARA CONHECER A **PREFEITURA DE DESCALVADO** E FIQUE UMA VEZ SEM JOGAR.
- 12 VOCÊ AGORA VAI CONHECER A **CÂMARA DOS VEREADORES**. ENTRE E DEPOIS AVANCE UMA CASA.
- 16 ASSISTA À **CAVALARIA ANTONIANA** E CONTINUE JOGANDO.
- 21 PARE PARA VER, DURANTE A CAVALARIA ANTONIANA, O PRÉDIO DA **SANTA CASA** E FIQUE UMA VEZ SEM JOGAR.
- 23 AO LONGE VOCÊ VERÁ O **MORRO DO DESCALVADO**, CARTÃO-POSTAL DO MUNICÍPIO.
- 26 VOCÊ CHEGOU AO **SALTO DO GASOSO**. PESQUE UM POUCO E DEPOIS AVANCE DUAS CASAS.
- 32 AGORA, TOME UM BANHO DE CACHOEIRA NO **SALTO DO PÂNTANO** E CONTINUE JOGANDO.
- 35 VOCÊ SE DISTRAIU E PERDEU O **TRENZINHO DA AURORA**. CAMINHE DUAS CASAS ATÉ A FAZENDA BELA ALIANÇA.
- 37 PARE PARA TOMAR UM CAFÉ NA **FAZENDA BELA ALIANÇA** E FIQUE UMA VEZ SEM JOGAR.
- 39 ESPERE NO PONTO PARA **PEGAR O TRENZINHO** E CONTINUE JOGANDO.
- 43 AGORA SIM: SUBA NO TRENZINHO E AVANCE DUAS CASA ATÉ A **ESTAÇÃO DE DESCALVADO**.
- 45 CHEGAMOS! VOCÊ JÁ ANDOU MUITO HOJE. DESCANSE UM POUCO, MAS PODE CONTINUAR NO JOGO.
- 49 AO LONGE, OBSERVE O MORRO DA JANELINHA, UMA BELA PAISAGEM NATURAL.
- 53 VOCÊ SABIA QUE EM DESCALVADO TEM O **CASTELO DE ALMANZA**? ENTRE PARA CONHECER E FIQUE UMA VEZ SEM JOGAR.
- 56 É HORA DE VOLTAR PARA A ESCOLA. ESPERE, NO BANCO DO **JARDIM VELHO**, O ÔNIBUS CIRCULAR PASSAR.
- 62 ESTÁ MUITO CALOR. DESÇA DO ÔNIBUS, TOME UM AR FRESCO NO **JARDIM DO LAGO** E DEPOIS AVANCE DUAS CASAS.
- 64 VOCÊ CHEGOU À ESCOLA. DESCANSE ANTES DE TERMINAR O PASSEIO.
- 67 PARABÉNS! VOCÊ TERMINOU O PASSEIO E ACABOU DE CONHECER UM POUCO DA HISTÓRIA DA NOSSA QUERIDA DESCALVADO.

JOGO CRIADO E CONFECCIONADO POR:
PROFESSORA FERNANDA GARCIA SCROCCHIO LOURENÇÃO



ATIVIDADE 2

REGISTROS DA HISTÓRIA

Informações para o Professor

OBJETIVOS

1. Valorizar as histórias individuais de cada aluno e a diversidade cultural brasileira.
2. Identificar os processos de produção e difusão da memória.
3. Valorizar a memória e as tradições orais.
4. Compreender a relevância das produções humanas para o trabalho de pesquisa e produção de conhecimento do historiador.

DICA PARA O PROFESSOR



Nesta atividade, é importante valorizar a diversidade cultural e as histórias individuais de cada aluno.

2A – Diversidade Populacional e Cultural de Descalvado

Encaminhamentos

1. Retome a dinâmica populacional de Descalvado, desde sua fundação até o início do século XX, preenchendo coletivamente o quadro abaixo (página 130 do Caderno de Atividades).

Grupo populacional	Quando chegaram?	De onde vieram?	Por que vieram?
Indígenas	<i>Não se sabe ao certo</i>	<i>De várias regiões: litoral, Amazônia, Centro-Oeste</i>	<i>Fugindo do contato dos colonizadores</i>
Posseiros e fazendeiros	<i>A partir de 1809</i>	<i>Principalmente de Minas Gerais, mas também de outros estados do Sul e outras regiões de São Paulo.</i>	<i>Em busca de terras para plantar. Primeiro visando à subsistência e, em seguida, à grande lavoura de cana, fumo e café.</i>
Afrodescendentes	<i>A partir de 1809</i>	<i>Do Rio de Janeiro, Bahia e outras regiões de São Paulo.</i>	<i>Foram comprados pelos proprietários de terras e trazidos à força para trabalhar nas fazendas.</i>
Imigrantes europeus	<i>A partir de 1870</i>	<i>Da Europa, principalmente da Itália.</i>	<i>Vieram em busca de trabalho e terras para plantar.</i>

Fonte: KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda. *Conheça Descalvado*. Descalvado/SP: s/e, 1996.

2. Após o preenchimento do quadro, lembre-se de que um lugar é feito por pessoas e culturas diferentes e que todos contribuem igualmente para a história do lugar. Narre sua história de vida:
 - ✓ Onde você nasceu?
 - ✓ E seus pais, avós e bisavós?
 - ✓ No caso dos parentes que vieram de fora, por que vieram?
 - ✓ O que trouxeram na bagagem: gostos musicais, comidas prediletas, crenças, modos de falar e agir.
3. Procure valorizar as influências dos alunos e mostrar sua ligação com a cidade.
4. Em seguida, entregue para a turma a ficha de pesquisa "Conhecendo a minha história e a da minha família".
5. Na aula seguinte, peça aos alunos que leiam para a classe o que descobriram.

Encaminhamentos

6. Anote, em um painel, as cidades, estados e países citados pelos alunos, motivos pelos quais vieram para Descalvado e o que trouxeram na bagagem.
7. Exponha o resultado em lugar reservado da sala para que todos possam observar a diversidade da população de Descalvado.

FICHA DE PESQUISA

CONHECENDO A MINHA HISTÓRIA E A DA MINHA FAMÍLIA

Nome: _____

Classe: _____

Onde eu nasci?

E meus pais, avós e bisavós?

Há, na família, alguém que não tenha nascido em Descalvado? Quem?

Em caso positivo, responda: por que vieram para Descalvado?

O que trouxeram na bagagem (gostos musicais, comidas prediletas, crenças, modos de falar e agir)?

2B – Brincando de Historiador

Encaminhamentos

1. Peça aos alunos que produzam um pequeno texto biográfico, tomando por base a ficha de pesquisa da atividade anterior, e indique as fontes de seu texto: relatos orais dos pais, avós, irmãos; memória pessoal; outros.
2. Oriente os alunos para que tragam de casa objetos que comprovem suas histórias pessoais: fotografias, cópias das certidões de nascimento e de casamento dos pais, RG, cartas, cartões de aniversário, objetos pessoais (roupas, brinquedos etc.). Cada um dos objetos deve estar acompanhado de uma ficha com as seguintes informações:
 - ✓ Nome do objeto
 - ✓ Proprietário
 - ✓ Proprietário
 - ✓ Data de produção/criação/emissão
3. Após as devidas correções no texto e nas fichas, monte uma exposição com as biografias e objetos dos alunos. Convide os pais para visitá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CAMARGO, Theodorico de. Breve notícia histórica e geográfica sobre a cidade e município de S. Carlos. In: CAMARGO, Sebastião (Org.). *Almanach de São Carlos – 1915*. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

D'ANGELIS, Wilmar R.; VEIGA, Juracilda. Habitação e acampamentos Kaingangues hoje e no passado. *Cadernos do CEOM, Unochapecó/Argos*, 2003, n. 18, p. 213-242. Disponível em: <<http://www.portalkaingang.org>>. Acesso em: jul. 2011.

D'ANGELIS, Wilmar R. *Panorama da história Kaingang*. Disponível em: <<http://www.portalkaingang.org>>. Acesso em: jul. 2011.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1996.

GODOY, Manuel Pereira de. *Contribuição à história natural e geral de Pirassununga*. Pirassununga: [s.e.], 1974.

ÍNDIOS DO BRASIL. *Carta de Princípios da Sabedoria Indígena*. Primeiro Encontro de Pajés dos Povos Indígenas do Brasil. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.redecanastra.jex.com.br/outros+artigos+interessantes/carta+de+principios+da+sabedoria+indigena>>.

KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda. *Conheça Descalvado*. Descalvado: [s.e.], 1996.

PAGANOTTO, Alessandra J. B.; PRATTA, Marco Antônio (Orgs.). *Cento e oitenta anos de história: Descalvado sob várias perspectivas*. São José do Rio Preto: CM&N, 2012.

PAGANOTTO, Alessandra J. B.; PRATTA, Marco Antônio (Orgs.). *Descalvado no século XX: economia, sociedade e cultura*. São Carlos: RiMa, 2020.

PAGANOTTO, Alessandra J. B.; PRATTA, Marco Antônio (Orgs.). *Descalvado 190 anos de história: de forma alguma é a menor*. Descalvado: Gráfica CS, 2022.

PRATTA, Marco Antônio (Org.). *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado*. São José do Rio Preto: CM&N, 2011.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 2012.

TRUZZI, Oswaldo. *Café e indústria: São Carlos, 1850-1950*. São Carlos: EdUFSCar, 2000.

VILLA, Marco. *Breve história do Estado de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.



PREFEITURA MUNICIPAL DE DESCALVADO
Secretaria de Educação e Cultura – SEEC